



População de 220 cidades paraibanas está mais velha

Ilustração: Domingos Sávio

A Paraíba tem 451,9 mil habitantes com idade superior a 60 anos. Das 223 cidades do Estado, apenas três não registraram aumento no percentual de idosos entre 2000 e 2010. **PÁGINA 14**

SAÚDE

João Pessoa terá ambulatório para Travestis e Transexuais

Projeto é do Comitê Estadual de Saúde da População LGBT. Unidade deve ser implantada em junho. **PÁGINA 4**

Paixões e tragédias nas páginas de A União

120 ANOS - PÁGINA 2

NO SUS

Teste agiliza diagnóstico de HIV, sífilis e hepatites

O "Teste Rápido", oferecido pelo SUS, é gratuito e não demora mais do que 30 minutos. **PÁGINA 4**



ENTREVISTA

Para presidente da Fecomércio, Paraíba vive novo momento

PÁGINA 3



Políticos ainda apostam nas redes sociais, mas regulamentação preocupa Justiça **PÁGINA 17**



FOTO: Divulgação

Imprudência é maior causa de atropelamentos **PÁGINA 15**

ELEIÇÕES 2014

Recadastramento biométrico ainda não atingiu 3% da meta em JP e CG

A Justiça Eleitoral deve ampliar no segundo semestre o recadastramento biométrico dos eleitores paraibanos. Até agora, o TRE não atingiu nem 3% da meta em João Pessoa e Campina. **PÁGINA 18**

2º Caderno

FOTOS: Divulgação



Relatos de uma Batalha



Livro detalha um dos mais importantes combates do século XX **PÁGINA 8**

Inteira ou meia?

Congresso discute projeto que amplia direito à meia entrada **PÁGINA 5**

VISTO, TAXAS, AUTORIZAÇÕES...

Vai para o exterior? Veja o que não pode ficar de fora da mala

PÁGINA 10

Brasileiro promete impor estilo ofensivo hoje na Indy

PÁGINA 22

Histórias e curiosidades sobre o Ponto de Cem Réis

PÁGINA 26

clima e tempo

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
28° Máx. 20° Mín.	27° Máx. 18° Mín.	30° Máx. 22° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,008 (compra)	R\$ 2,009 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 1,930 (compra)	R\$ 2,070 (venda)
EURO	R\$ 2,634 (compra)	R\$ 2,637 (venda)

- Artistas paraibanas e franceses participam da exposição Le Hors-Là na Estação
- Artista plástico Alberto Lacet dá palestra amanhã no Centro Dante Alighieri
- Primeira fase da Copa de Futebol de Seleções de Bairros será encerrada hoje
- 51 praias estão próprias para o banho neste fim de semana, segundo Aesa

Marés	Hora	Altura
ALTA	02h30	1.3m
baixa	09h24	0.0m
ALTA	15h00	1.3m
baixa	21h58	0.0m

Editorial

Crime sem castigo?

É incerto o que acontecerá no Brasil a partir das revelações contundentes que certamente virão à tona na medida em que avançam as atividades das Comissões Estaduais da Verdade, formatadas para investigar os crimes cometidos contra civis durante o regime militar, de 1964 a 1985.

Mal terminava a última semana, por exemplo, e o estouro de uma bomba ecoou nos porões da memória nacional: a decisão do Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul de exumar o corpo do ex-presidente João Goulart, cuja deposição, em março de 1964, marcou o início da ditadura militar.

A versão da "história oficial" para a morte de João Goulart, conhecido popularmente como Jango, é que ele teria sofrido um ataque cardíaco na cidade argentina de Mercedes, em 6 de dezembro de 1976. Mas nunca faltou quem acreditasse que, na verdade, Jango teria sido assassinado pelos golpistas.

É essa história que o Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul quer passar a limpo. E não faltam evidências de que o ex-presidente tenha sido envenenado por agentes secretos a serviço da "Operação Condor", cujo objetivo era defender os "interesses" das ditaduras do Cone Sul.

A família de Jango autoriza a exumação do corpo do ex-presidente com uma condição: que a causa real da morte seja revelada. Especialistas afir-

mam que já existe tecnologia capaz de detectar com precisão indícios de veneno em restos mortais, mesmo que tenham decorrido décadas após o sepultamento.

Faz muito tempo que a discussão em torno da "causa mortis" de Jango desperta a atenção de jornalistas, escritores, historiadores etc. A temperatura do debate, no entanto, vem esquentando. Há um mês, a ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário, disse ser muito clara a possibilidade de envenenamento.

Outro torpedo partiu da advogada criminalista Rosa Cardoso, integrante da Comissão da Verdade, para quem os "indícios concludentes" de que Jango estava sendo vigiado por agentes da "Operação Condor" dão a entender que ele pode sim ter sido assassinado por ordem da ditadura brasileira.

Peça importante neste quebra-cabeça é o depoimento do ex-agente do serviço de inteligência do governo uruguaio Mario Neira Barreiro, no qual ele revela que seguiu os passos de Jango por quatro anos e que o ex-presidente foi de fato morto por envenenamento a pedido do governo brasileiro - leia-se Geisel.

Agora a pergunta que não quer calar: caso sejam comprovados esse e outros assassinatos atribuídos aos militares, durante o regime de exceção, de que modo será feita justiça, vez que todos os presidentes da ditadura estão mortos e a Lei da Anistia veta a punição de crimes ocorridos durante o regime?

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Gato por lebre

“Era uma atração a mais ver de perto, nas cabines do Olímpico ou do Almeidão, feras do rádio e da tevê”

Não se falou em outra coisa na cidade ao longo da semana: o jogo Campinense x Flamengo, quarta-feira, em Campina Grande (e olhem que estou me referindo a João Pessoa!). Claro que se falou em outras coisas, sim, mas esse foi o assunto predominante no noticiário esportivo e em múltiplas conversas, incluindo repercussões sobre o resultado da partida (2x1 para o Flamengo). E não apenas sobre o resultado. Também muito se comentou a respeito da festa das torcidas rubro-negras, dentro e fora do Estádio Amigão, sem que se registrasse, é bom destacar, nenhum incidente digno de nota. Caso cada vez mais raro na crônica recente do futebol brasileiro, tratando-se de jogo com tal envolvimento de torcedores considerados fanáticos.

Acompanhei tudo pela tevê e pelos jornais, sem sair de casa (continuo lesionado, dizem que devia ir para Campina Grande, pois estou com a maior crise de coluna do mundo...) - e não escondo que senti afago quando, em meio à cobertura sobre o jogo, ouvi, pelo canal Sport TV, elogios em rede nacional ao polo tecnológico e à vida universitária de Campina. Sou pessoense, eu sei, mas o ego é paraibano, ora! E como foi bom curtir imagens da cidade serrana vestida de vermelho e preto para recepcionar os rubro-negros visitantes e celebrar as cores locais! Quem, distante daqui, assistiu ao espetáculo, entendeu por que Genival Macedo, cantando João Pessoa, batizou a Paraíba de hospitaleira, morena brasileira, e por que Rosil Cavalcanti se lembrava tanto de Campina

Grande quando pedia notícias de lá.

De minha parte, em meio a tantos flagrantes, me lembrei muito da época em que as manifestações dos narradores de rádio e de tevê eram sistematicamente feitas ao vivo, direto das cidades e dos locais das partidas. E recordo que, como torcedor ou jornalista, ficava na maior expectativa quando se anunciava a vinda de grandes nomes da imprensa esportiva brasileira para cobrir jogos no Olímpico ou no Almeidão. Era uma atração a mais ver de perto, nas cabines de imprensa, feras do rádio como Valdir Amaral, José Carlos Araújo, Luiz Penido, João Saldanha, Edson Mauro, Mário Vianna. Ou monstros sagrados da tevê como Luciano do Valle, para citar o então mais famoso de todos. Aquilo, sim, era transmissão de verdade!

Com o passar do tempo, as grandes redes de tevê passaram a enviar, no máximo, repórteres de pista para cobrir jogos fora da sede das emissoras. Hoje em dia, somente o Sport TV (canal por assinatura) ainda desloca equipes completas para atuar ao vivo nas narrações e nos comentários. O que se vê, notadamente na Rede Globo, é o narrador, o comentarista de jogo e o comentarista de arbitragem instalados em estúdio equipado com telão (de quebra, convidados que nem sempre dominam o veículo e não raro o próprio assunto), sem o clima real das transmissões como antigamente. E com todos os riscos de bolas fora (tipo gritar "gol" quando o bandeirinha - não mostrado no telão - já tem anulado o lance). O torcedor que se contente em aceitar gato por lebre.

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

TEM PRA CAIXA VOCÊ TAMBÉM...TEM!



UN Informe

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

MUDANÇA DE CENÁRIO

É sempre alvissareiro contemplar o avanço em obras de pavimentação e saneamento básico no Estado. É água e esgoto chegando às casas e municípios outrora perdidos no mapa do esquecimento, se interligando pelo asfalto, abrindo canais ao desenvolvimento e à comunicação. O saneamento básico, principalmente, tem sido um dos pilares de sustentação do Programa de Aceleração do Crescimento, bem otimizado na Paraíba. Esse cenário deverá registrar novo impulso, nos próximos anos, alcançando segmentos carentes de água tratada, de esgotamento sanitário e de coleta de lixo.

Um fator importante nessa caminhada é a inversão da lógica de aplicação dos recursos, priorizando áreas sempre relegadas a plano secundário como os pequenos municípios, representando um elemento novo no enfrentamento dos problemas de saúde pública. Saneamento é prevenção. Como tal, elimina pela base inúmeras enfermidades, reduzindo o atendimento ambulatorial, as internações hospitalares e a mortalidade infantil.

No País como um todo, fruto do descaso, a saúde sempre apresentou carências, a partir dos centros urbanos, não raro, situados em áreas sujeitas à proliferação de mosquitos transmissores de inúmeras patologias. O bom é que o essencial está saindo do papel.



RECUPERAÇÃO

O prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, que não pegou os cofres da prefeitura nos trinques e muitos compromissos a pagar, está apostando todas as fichas no Refis para levantar R\$ 300 milhões. O plano de recuperação fiscal deve convocar 20 mil contribuintes em atraso com IPTU, ISS, dentre outros impostos não recolhidos. Essas previsões sempre falham, mas o que chegar, ajuda.

BNDES TAMBÉM NEGOCIA

O Banco Nacional de Desenvolvimento Social, a exemplo do que já vem fazendo o BNB, está processando a composição de dívidas referentes às prestações, com vencimento em 2012, 2013 e 2014, de operações de crédito, contratadas por produtores rurais que tiveram prejuízos em decorrência da estiagem na área de atuação da Sudene.

A autorização é válida para onde tenha havido decretação da situação de emergência ou do estado de calamidade pública em decorrência de seca, com reconhecimento pelo Ministério da Integração Nacional a partir de dezembro de 2011. Só terão direito ao benefício os produtores que estavam adimplente em 31 de dezembro de 2011.

PESADÃO

Elefante branco parado num canto só é bobagem. Já começa a vaziar, em Brasília, que dentro do plano de reformulação do DNOCS, a sede do mamute continuará em Fortaleza. Porém, serão criadas mais três diretorias regionais para difundir no País sua "experiência em açudes e barragens". Os tentáculos se estenderão às regiões Norte, Centro-Oeste e ao Sul.

PRESSÁGIO

É profunda a preocupação de governadores e prefeitos com os futuros repasses do FPE e FPM, que já vem em queda livre. E têm motivos. Os indicadores apontam uma redução de 9% na arrecadação federal, no primeiro quadrimestre. A diminuição da atividade econômica se reflete claramente nos repasses de FPE e FPM, com graves consequência para estados e municípios, com despesas sempre crescentes.

CAJAZEIRAS

Cajazeiras, sempre em elevada temperatura política, a cada dia apresenta uma modificação de cenário. Agora é o ex-prefeito da cidade, Carlos Rafael (PTB), candidato a deputado estadual, anunciando o afastamento do deputado Vituriano de Abreu. Ele conta com o apoio do ex-prefeito Veneziano Vital do Rêgo para chegar ao Parlamento estadual. Os votos de Cajazeira são poucos à proporção de candidatos que tem.

INOVAÇÃO

O Superior Tribunal de Justiça decidiu que o auxílio-acidente pode ser considerado como tempo de contribuição para a concessão da aposentadoria por idade. A decisão foi acatada depois que um segurado, que recebia o auxílio desde 1978, entrou com ação. Então, quando completou a idade mínima para se aposentar por idade ficou desempregado. O beneficiário precisava de 12 anos de pagamentos ao INSS, mas tinha pouco mais de dez.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Gláudice Nunes,
Junildo Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel
Noronha, José Napoleão Angelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Marconi Medeiros
Presidente da Fecomércio

Paraíba está vivendo um novo momento econômico

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços (Fecomércio), José Marconi de Souza Medeiros, está otimista com relação às vendas em todas as frentes da área econômica este ano na Paraíba. De acordo com ele o Estado está vivendo um novo momento com relação ao turismo com a geração de muitos empregos nos hotéis, restaurantes e demais segmentos, não somente na capital e em Campina Grande, inclusive, no Sertão paraibano, como na cidade de Sousa, está fundando diversos restaurantes e a gastronomia está em alta. Na entrevista a seguir ele fala sobre os fatores que o levam a acreditar que 2013 será um ano positivo na área do comércio e afins e destaca os 38 cursos de aperfeiçoamento com consultoria para inovação e novas tendências e técnicas do mercado turístico, que o Governo do Estado vai oferecer gratuitamente, capacitando 2,5 mil profissionais e empreendedores de João Pessoa e do Litoral Sul e Norte da Paraíba. Ele elogia a postura do Governo e revela que essa é a primeira vez que se faz uma qualificação massiva de toda a cadeia do turismo.

Como o senhor avalia as vendas no comércio da Paraíba?

Eu avalio como um momento positivo da Paraíba, porque nós estamos tendo crescimento em todas as frentes da área econômica e da social. Na área econômica, por exemplo, nós vemos que o número de empregos está se mantendo em uma crescente o que nos dá uma indicação de que este será um ano positivo em relação à manutenção e criação de novos empregos no comércio e nos serviços, principalmente no ramo do turismo que está avançando muito por conta do compromisso que o Governo do Estado está tendo para geração de emprego e renda. Por isso acreditamos que 2013 será um grande ano.

No momento as vendas estão em alta?

Muito embora no início do ano seja natural que exista uma retração em alguns setores, porém, a tendência a partir deste mês de maio que é dedicado às mães, é de que ocorra um crescimento bem volumoso para a chegada do final do ano e eu tenho a certeza de total sucesso na área econômica e, consequentemente também na área social porque o Governo tem se preocupado muito em melhorar a qualidade de vida do paraibano, principalmente das pessoas mais carentes. Isso tem contribuído bastante para o crescimento nas vendas. Nós entendemos que a classe “B” vem se mantendo e crescendo e a inclusão da classe “C” e “D” no consumo e no comércio, com a criação de postos de trabalho e a melhoria da renda é muito im-

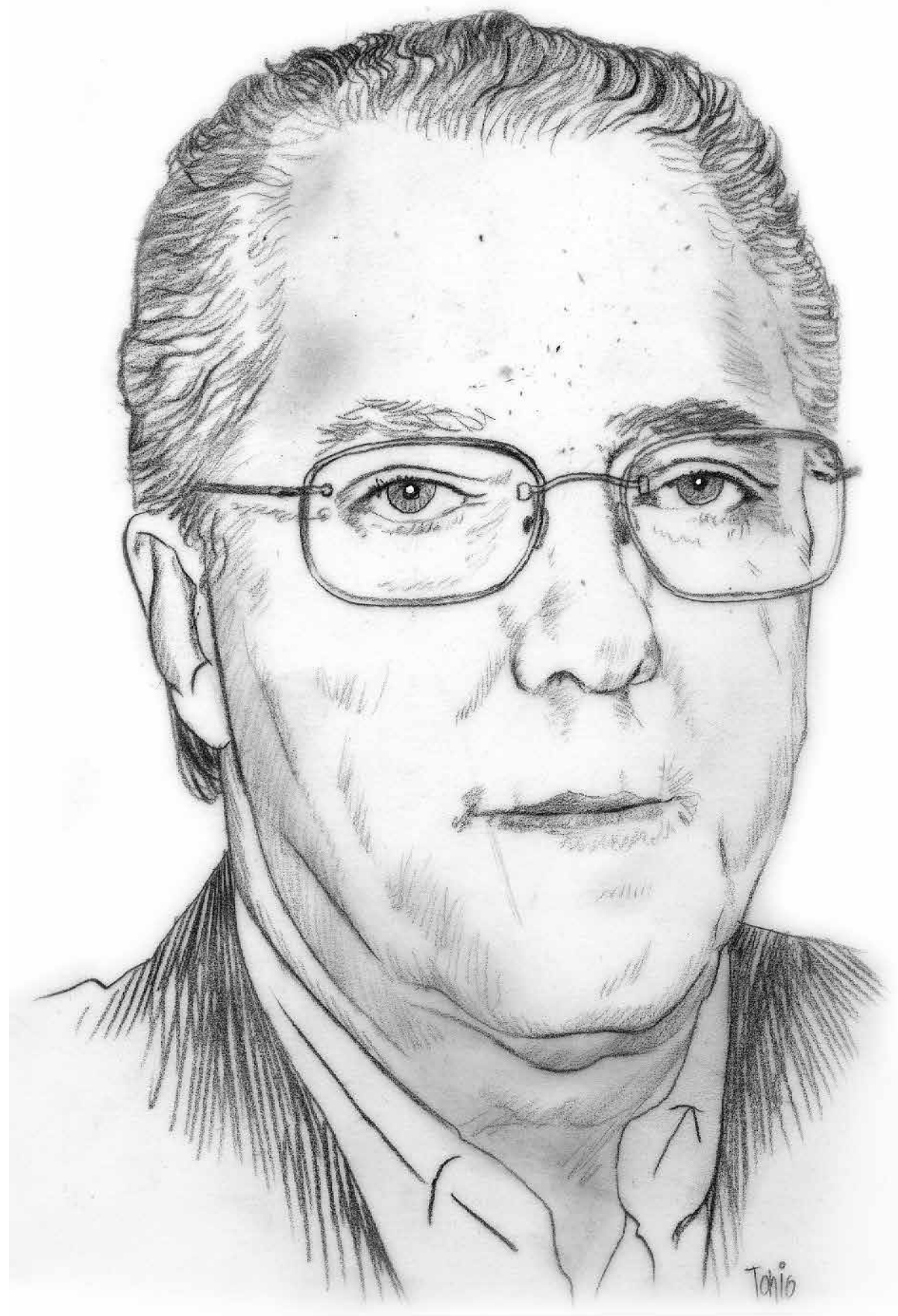
portante e é isso que vem dando sustentação a tudo.

Quais são as perspectivas no crescimento das vendas com a proximidade do Dia das Mães?

De acordo com levantamento feito pelo Instituto Fecomércio de Pesquisas Econômicas e Sociais da Paraíba (IFEP) na Região Metropolitana de João Pessoa (RMJP), 80,05% dos consumidores paraibanos afirmaram a intenção de presentear sua mãe neste dia. Além da importante data comemorativa, sendo ela a segunda mais significativa para o comércio, ficando atrás apenas do Natal, o otimismo dos consumidores em presentear as mães pode ser atribuído, em parte, ao aumento do emprego e da renda real do trabalhador.

Que setores são mais procurados durante esse período?

Entre os presentes mais citados, os itens de vestuário (25,80%), novamente, são os mais procurados para presentear. Em segundo lugar apareceram os perfumes e cosméticos (15,65%), seguido de eletrodomésticos (14,78%) joias e bijuterias (9,28%). Os eletroeletrônicos e calçados apresentaram 8,99% cada e os móveis tiveram 4,93% das intenções. A pesquisa revelou também que os consumidores pretendem gastar em torno de R\$ 285,25 com o presente das mães, valor 35,40% maior do que o indicado na intenção de gastos do ano passado. A maior parte dos entrevistados (31,01%) deve comprar presentes com valores entre R\$ 51,00 e R\$ 100,00.



Como o senhor analisa o movimento nas vendas neste período do Dia das Mães em relação com o mesmo período do ano passado?

Eu acredito que não vai ser como os anos anteriores, mesmo assim, o empresariado do comércio de serviços acredita em um crescimento em relação ao ano de 2012 na ordem de 5,5%. Isso é muito bom porque em um momento em que o mundo inteiro atravessa dificuldades, o Brasil e a Paraíba estão conseguindo se manter e ainda crescer um pouco.

Com relação à criação de novas vagas temporárias. Qual a sua opinião com relação ao mesmo período do ano anterior?

Eu vejo o surgimento de novas vagas positivamente neste período. Um dos aspectos mais interessantes é que o comércio e os serviços sempre têm gerado empregos e, nesses momentos especiais, a exemplo do Dia das Mães e o Natal, há uma oferta maior no emprego temporário

que na maioria das vezes se torna definitivo. A Paraíba está vivendo um novo momento com relação ao turismo com a geração de muito emprego nos hotéis, restaurantes e demais seguimentos, e isso vem ocorrendo não somente na capital bem como em Campina Grande e Sousa, inclusive, no Sertão paraibano estão fundando diversos restaurantes e a gastronomia está em alta.

A que se atribui a ampliação desses investimentos na área do turismo?

Tudo isso está acontecendo porque nós estamos contando com o apoio do Governo do Estado nessa área, que são iniciativas que têm estimulado o crescimento de hotéis, o Litoral de João Pessoa e o Litoral Sul, na área do Conde e Jacumã, está com a criação de muitos hotéis e pousadas. Isso significa uma geração de empregos muito forte e de renda. O que nós verificamos é que tudo isso vem somar aquilo que o comércio e serviços já vinha fazendo. Então, o crescimento da

oferta do emprego e da renda vai continuar crescendo fortemente no segundo semestre desse ano.

O Governo do Estado, em parceria com o Sebrae, Fecomércio e Senac, estão com o projeto de Qualificação do Setor do Turismo. Como o senhor vê essa iniciativa?

Eu vejo positivamente porque ele vai oferecer gratuitamente 38 cursos de aperfeiçoamento, consultoria para processos de inovação e novas tendências e técnicas do mercado turístico, que vão capacitar 2,5 mil profissionais e empreendedores de João Pessoa e do Litoral Sul e Norte da Paraíba. Na verdade, essa é a primeira vez que vamos fazer uma qualificação massiva de toda a cadeia do turismo. Estamos unindo forças para que os trabalhadores do turismo estejam preparados a receber bem o turista e fazer com que voltem. A Paraíba vive um bom momento no turismo e está se preparando para o crescimento da demanda dos turistas durante e depois da copa.

LABORATÓRIO SERÁ IMPLANTADO NA CAPITAL

Cidadania para travestis e transexuais

FOTO: Robério Gadelha/Secom-PB

Ação do Comitê Estadual de Saúde Integral da População LGBT funciona até junho

Vanessa Braz
vanessabraz.comunicando@gmail.com

Combater a discriminação e formular ações de políticas públicas para a população homoafetiva é a proposta do Comitê Estadual de Saúde Integral da População LGBT, criado em 2012. Através de encontros mensais e muitos debates com as associações, até junho, deverá ser implantada a primeira ação do Comitê, que é a criação do Ambulatório para Travestis e Transexuais.

O Comitê foi implantado por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES), com portaria assinada no mês de novembro do ano passado. Desde então, vários temas vêm sendo discutido para viabilizar ações que promovam o acesso desta população aos serviços públicos, bem como o combate à discriminação. "Após os primeiros encontros, detectamos a importância de um atendimento especial a travestis e transexuais (TT) na Paraíba, e o próximo passo será trazer a cirurgia transgenital", disse a gerente operacional das DST/AIDS/HIV da Paraíba e coordenadora do Comitê, Ivoneide Lucena.

O ambulatório será instalado no Hospital Clementino Fraga até o mês de junho, onde a equipe do próprio hospital será aproveitada no ambulatório, assim como, também, funcionários do Hospital Universitário (HU). "A expectativa é que neste primeiro momento a gente tenha uma média de 15 atendimentos, mas como a divulgação deste atendimento o número será bem maior", disse Ivoneide.

De acordo com Ivoneide, cerca de 10 profissionais estarão no atendimento a travestis e transexuais, entre eles psicólogos, assistentes sociais, fonoaudiólogos, odontólogos e médicos nas especialidades da ginecologia, endocrinologia e cirurgia. "Estes profis-

sionais já estão passando por treinamento, participando de roda de conversas, debates e dinâmicas de grupo para oferecer um atendimento humanizado e direcionado a este público", disse ela.

A população de travestis e transexuais precisa de acompanhamento multiprofissional já que muitos são submetidos a tratamento hormonal, para diminuírem a produção de pelos e acompanhamento de fonoaudiólogo para o trato com a voz. "Para chegar ao corpo desejado muitos encaram procedimentos perigosos e a nossa meta é dar assessoria e em um ano e meio conseguir realizar a cirurgia transgenital através do HU e oferecer mais dignidade a essa população", disse Ivoneide.

Para conseguir a cirurgia transgenital, o paciente terá que passar 2 anos em terapia e acompanhamento multidisciplinar no ambulatório TT do Clementino Fraga. "O Ministério da Saúde vai publicar uma portaria reforçando o período de 2 anos de terapia para os pacientes que quiserem se submeter a cirurgia. Este é um procedimento que exige acompanhamento para que o paciente tenha certeza da decisão", disse Ivoneide.

Segundo Ivoneide, vários serviços já são oferecidos a este público, um deles é o Espaço LGBT localizado na Praça Dom Adalto, no centro da capital. "O Espaço fica na Casa dos Conselhos, onde a população LGBT tem apoio psicológico, conta com advogados e atendimento individualizado", informou Ivoneide Lucena.

Iniciativa do Comitê combate a discriminação e formula ações de políticas públicas para a população homoafetiva



O ambulatório será instalado no Clementino Fraga, onde a equipe do hospital será aproveitada, assim como os funcionários do HU

Astrapa na luta contra discriminação

Há 13 anos a Associação das Travestis e Transexuais da Paraíba (Astrapa) vem desenvolvendo ações para acabar com a discriminação desta população na Paraíba, assim como, informando sobre seus direitos e os serviços para atender as demandas deste público. "É difícil definir quantos travestis e transexuais existe na Paraíba, mas na associação a média é de 500 participantes em todo Estado e a chegada deste ambulatório é uma grande conquista", disse a presidente da associação, Fernanda Benvenuti.

Em todos estes anos de luta, os problemas enfrentados pelas travestis e transexuais é facilmente identificado na associação que tem como principal barreira o preconceito. "É muito difícil para estas pessoas se sentirem mulher e estarem no corpo de um

homem e não poderem contar com a sensibilidade das pessoas", disse Fernanda.

Fernanda Benvenuti, também, faz parte do Comitê Nacional de Saúde Integral da População LGBT que foi criado há 2 anos. Em novembro de 2012 foi a vez da Paraíba receber um Comitê Estadual, que assim como o nacional visa debater os problemas enfrentados por este público, buscando soluções para eles.

De acordo com Fernanda Benvenuti, as TT necessitam de atenção para uma saúde integral, já que muitas delas não têm acesso aos serviços de saúde por se sentirem constrangidas durante o atendimento, por serem tratadas pelo nome masculino. "Uma das primeiras conquistas foi o governador Ricardo Coutinho, ter assinado o decreto que estabelece

o uso do nome social nos serviços públicos, desta forma, as transexuais e travestis não vão se sentir constrangidas", disse Fernanda.

A partir desta portaria, as transexuais e travestis podem tirar o cartão SUS com o nome social e com a construção do ambulatório, Fernanda Benvenuti, acredita ser uma grande conquista e uma resposta as necessidades desta população. "O atendimento à saúde destas pessoas será integral e mais humanizada. O ambulatório vai oferecer o processo transexualizador, onde o paciente irá passar por terapia hormonal, vasectomia e mastectomia, cirurgia transgenital e principalmente acompanhamento psicológico", disse.

Sem este acompanhamento muitos TT acabam se submetendo a procedimen-

tos duvidosos e que podem colocar em risco à saúde física e mental. "Alguns acabam fazendo a cirurgia em clínicas clandestinas, viajam para outros países para fazer o procedimento, mas não tem acompanhamento antes e nem depois da cirurgia", disse ela.

Para que uma pessoa se candidate a cirurgia transgenital no Brasil, ela precisa passar por 2 anos de terapia para só depois poder se submeter ao procedimento. "Como tem aqueles que fazem em clínicas clandestinas ou viajam para realizar o procedimento, acabam se arrependendo e tendo sérios problemas psicológicos e de relacionamento", disse Fernanda. Isso acontece, principalmente, porque neste caso a cirurgia pode não sair como planejado ou idealizado.

PELO SUS

Teste Rápido para doenças feito em 30 minutos

Lidiane Gonçalves
lidianevg@gmail.com

Para agilizar o diagnóstico de algumas doenças o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza o Teste Rápido. Ao contrário do que muitos pensam, ele não diagnostica apenas o HIV, através deste teste pode-se verificar a sífilis ou as hepatites B e C. O procedimento é gratuito, feito nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) ou mesmo em Unidades de Saúde da Família (USF) e não demora mais que 30 minutos entre acolhimento, aconselhamento e a entrega do resultado.

De acordo com a assistente social Mailza Gomes, técnica da Gerência Operacional de DST/Aids e Hepatites Virais da Secretaria Estadual de Saúde, no caso do teste para detectar o HIV, caso o resultado seja positivo, é feito um novo teste e a pessoa é encaminhada para o serviço competente para que

seja acompanhada por médicos e receba a medicação. "No caso da Sífilis e das Hepatites B e C, quando o resultado é positivo encaminhamos o paciente para o laboratório, para confirmar o resultado", explicou.

Ela disse ainda que o teste rápido pode ser feito no CTA de cada cidade, caso tenha e nas USFs. "Estamos fazendo capacitação para que em breve o teste possa ser feito em todas as unidades. Hoje o foco principal são as gestantes e seus companheiros e profissionais como caminhoneiros, que não têm como esperar 15 dias por um resultado. Mas todas as pessoas podem fazer o teste", esclareceu.

Mailza advertiu que descobrir o aparecimento da doença o quanto antes é necessário para que o tratamento seja mais eficiente. Entre 2007 e 2013, segundo a Secretaria Estadual de Saúde foram 861 pessoas com indicativo de Sífilis Congênita, 43 apenas nos pri-

meiros meses de 2013 e 233 em 2012.

Entre os anos de 1999 e 2013 1.272 pessoas tiveram como causa determinante para a sua morte a Aids. Apesar do grande aumento nos casos de mortes de mulheres, 330%, se comparados os anos de 1999 e 2012, 70,91% das mortes são de homens. Apenas em 2013, 23 pessoas já morreram em decorrência da Aids na Paraíba, são 62 novos casos de pessoas vivendo com a doença, entre eles 21 novos casos de gestantes com HIV. Na capital do Estado, cidade mais populosa, 1.627 vivem com HIV/Aids. Das 223 cidades da Paraíba 139 apresentaram pelo menos um caso da doença desde 1999.

Onde fazer o Teste Rápido

A pessoa pode procurar um Centro de Testagem e Aconselhamento ou a Unidade de Saúde da Família mais próxima da sua casa, caso ela não esteja habilitada a fazer o teste encaminhará

o paciente para o local mais adequado. O teste pode ser feito também nos laboratórios particulares. Para saber todos os locais credenciados na Paraíba para fazer o teste através do SUS a pessoa pode acessar o link e obter a informação: http://mosaico.no-ip.org/mosaico/estabelecimentossaude/teste_rapido.

O que é o Teste Rápido

Os testes rápidos são realizados a partir da coleta de uma gota de sangue da ponta do dedo. O sangue é colocado em dois dispositivos de testagem e para chegar ao resultado, o profissional que realiza o teste segue um fluxo determinado cientificamente.

Esse método permite que, em apenas meia hora, o paciente faça o teste, conheça o resultado e receba o serviço de aconselhamento necessário.

* Fonte: pelavidda.org.br.



Inteira ou meia?

Projeto de lei que cria cota para meia entrada é aprovado na CCJ e propõe discussão sobre a inclusão dos idosos

Vanessa Queiroga
/anessaqueiroga@gmail.com

Em 24 de abril, foi aprovado, pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, o projeto de lei que cria uma cota de 40% para a venda de ingressos de meia entrada em eventos artísticos, culturais e esportivos. A proposta, que foi aprovada em caráter conclusivo, pode seguir direto para o Senado Federal, caso os deputados não recorram pedindo uma nova votação em plenário para a retirada dos idosos do limite de ingressos comercializados pela metade do preço. Atualmente, os brasileiros, acima de 60 anos, têm direito a meia entrada devido a uma norma federal, o Estatuto do Idoso.

Esse foi o grande embate, durante a votação do projeto na CCJ, que, pela nova lei, amplia o direito a meia entrada dos estudantes a pessoas com deficiência e pessoas de baixa renda com até 29 anos e incluídas no Cadastro Único do Governo Federal. A criação de cota para ingressos de meia entrada é uma reivindicação de artistas e produtores culturais, se constituindo como o resultado de mais de uma década de discussões. Com a nova medida, os artistas e produtores culturais argumentam que os preços dos ingressos podem baixar de 20% a 35%, pois, segundo defendem, o valor da inteira hoje é majorado para compensar a comercialização maciça de meia entrada.

Para André Antério, produtor independente, uma das lideranças do Fórum de Produtores Culturais de João Pessoa e represen-

tante deste Fórum no Conselho Municipal de Políticas Culturais, "o limite de 40% vai tirar o produtor cultural e o artista de uma escuridão e dar condições de planejar com mais previsibilidade o evento. No entanto, será uma situação muito angustiante fechar a porta na cara do estudante que saiu de casa com o dinheiro contado. Para além disso, o Estado tem que pensar a questão do acesso à cultura de forma mais ampla, protegendo também a sustentabilidade de cada realização cultural e dos artistas. Afinal, é preciso manter a produção e a difusão artística para que possamos começar a falar do consumo desses bens culturais".

Compareceram a Câmara, para presenciar a votação, os atores Caco Ciocler, Beatriz Segall, Tânia Bondezan e Odilon Wagner, que é presidente da Associação dos Produtores de Teatro Independentes. De acordo com declarações, eles avaliam como positiva a aprovação do projeto por concretizar uma causa há anos defendida pelos artistas e ainda porque irá regulamentar a emissão das carteiras de estudante. A proposta recebeu apoio também da Associação Nacional de Pós Graduandos, da União Nacional dos Estudantes e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, pois elas ganharam exclusividade na emissão do documento, que terá um modelo padronizado e certificação digital implementada pelo Instituto Nacional de Tecnologia e Informação (ITI).

Edilson Alves, ator e produtor paraibano, apesar de admitir que o projeto ajudará a planejar melhor o pagamento dos gastos investidos nas montagens dos espetáculos que não possuem financiamento de

edital público, acredita que a questão precisa ser analisada também sob o ponto do cidadão brasileiro. "Qual controle teremos que de uma casa de espetáculos seja de teatro, shows ou cinema irá realmente deixar 40% dos seus ingressos para o estudante? Como se fará este controle? E outra coisa, por que a limitação não valerá para a Copa das Confederações, Copa do Mundo de 2014 e Olimpíadas de 2016? A arte é inferior ao esporte? São questões que me parecem favorecer só os grandes produtores do eixo Rio- São Paulo. Como sempre os nossos governantes parecem que não reconhecer que existem vários Brasis", assinalou o ator.

A questão dos idosos

Há cinco anos, o projeto foi protocolado pelos ex-senadores Eduardo Azeredo, atual deputado federal (PSDB-MG), e Flávio Arns (PSDB), atual vice-governador e secretário da Educação do Paraná, sendo aprovado e seguindo para a Câmara Federal, onde sofreu alterações. Durante a votação, na CCJ, o embate ficou centrado na questão dos idosos. Caso aconteça o pedido para a retirada dos idosos do limite de ingressos vendidos pela meia entrada, contando com assinatura de 10% dos 513 deputados, a proposta terá que passar por nova votação no plenário da Câmara antes de retornar ao Senado para última análise das modificações realizadas.

"A terceira idade, assim como a juventude, é uma fase da vida em que normalmente se passa mais apertos financeiros, as despesas com saúde aumentam muito e os salários de aposentadoria não acompanham. De toda

forma, vivemos numa lógica em que as pessoas, após a juventude, se ocupam de muito trabalho e pouco consumo de cultura. Na velhice, há a possibilidade de resgatar uma vivência cultural mais assídua, eles merecem ter facilidade no acesso às artes", defende André Antério.

O relator Vicente Cândido (PT-SP) chegou a propor anteriormente a retirada dos idosos na cota, fazendo com que eles tivessem direito a compra da meia entrada sem se adequar a nenhum limite. Os artistas pressionaram e Vicente Cândido recuou com sua proposta. Já um dos autores do projeto, o deputado Eduardo Azeredo, afirmou que a retirada dos idosos da cota pode fazer com que se perca o espírito do projeto, argumentando que a inclusão dos idosos visa equalizar todos os beneficiários.

O relator Vicente Cândido propôs anteriormente a retirada dos idosos na cota, fazendo com que eles tivessem direito a compra da meia entrada sem se adequar a nenhum limite

CINEMA

Alex Santos comenta a experiência de fazer cinema na Paraíba

PÁGINA 7



LIVRO

Obra de Adam Zamoyski reconstitui fatos da Batalha de Varsóvia

PÁGINA 8



Chronesis

William Costa - wpcosta.2007@gmail.com



ILUSTRAÇÃO: DOMINGOS SAÍO

Caminhos

No tempo bom em que eu tomava aulas de Filosofia Clássica e Mitologia Grega com a professora Gabriela Leite - a nossa querida Gabi, da Escola Nova Acrópole -, aprendi uma lição, na forma de uma bela metáfora, que jamais esqueci: a vida é um imenso jardim, com centenas ou talvez milhares de espécies florais, cada uma com aroma, forma e colorido individuais.

O ideal seria caminharmos entre os canteiros, sem pressa, conectados ao presente, contemplando minuciosamente todas as flores, sem nos determos e apontarmos uma roseira em particular como sendo a mais bela e a mais perfumada, adotando-a como modelo de perfeição. Isto porque, as roseiras também são feitas de espinhos e podem esconder serpentes.

Esse conhecimento é muito útil, por exemplo, na estrada da espiritualidade, onde as religiões das verdades reveladas tentam atrair a exclusividade das atenções, para os seus jardins paradisíacos. Por isto, deveríamos aspirar a fragrância das flores cristãs, judaicas, budistas, islâmicas, taoístas etc., e prosseguirmos na trilha, mais sábios, portanto maravilhados.

Livres e concentrados torna-se mais fácil ouvir os velhos mantras que ecoam na floresta, soprados pelos ventos ancestrais, que nos ensinam diferenças entre religião e espiritualidade, como o escriba anônimo: "A religião não é apenas uma, são centenas. / A espiritualidade é apenas uma. / A religião é para os que dormem. / A espiritualidade é para os que estão despertos."

Tomamos consciência do significado da expressão "dar a vida pelo irmão", que, contrariamente ao que se pensa, não quer dizer que devemos, literalmente, morrer uns pelos outros, mas doar um quinhão do nosso tempo, dos nossos dons, dos nossos bens, em benefício da comunidade inteira ou de apenas um semelhante. Cuidar... Verbo poderoso, transformador.

Aleluia, anônimo escriba, pelas sábias palavras que nos legou: "A religião é para aqueles que necessitam que alguém lhes diga o que

fazer e querem ser guiados. / A espiritualidade é para os que prestam atenção à sua voz interior. / A religião tem um conjunto de regras dogmáticas. / A espiritualidade te convida a raciocinar sobre tudo, a questionar tudo."

Em memória da doce flor neoplatônica Hypatia, do filósofo Giordano Bruno (e sua crença no extraordinário poder humano) e do intrépido cientista Galileu Galilei, aleluia, anônimo escriba: "A religião ameaça e amedronta. / A espiritualidade lhe dá paz interior. / A religião fala de pecado e de culpa. A espiritualidade lhe diz: 'aprenda com o erro.'"

Pelos milhares de mortos nos dois lados do novo "Muro da Vergonha" que separou em duas a Palestina - uma rica, usurpada; outra pobre, refugiada -, aleluia, anônimo escriba: "A religião reprime tudo, te faz falso. / A espiritualidade transcende tudo, te faz verdadeiro! / A religião não é Deus. /

A espiritualidade é tudo, portanto é Deus."

Pelos que não viram o dia amanhecer na Noite de São Bartolomeu, aleluia, anônimo escriba. Pelo número ainda indefinido de mortos na chacina de Sabra e Chatila, aleluia, anônimo escriba. Pela Jerusalém tripartida, aleluia, anônimo escriba, porque: "A religião inventa. / A espiritualidade descobre. / A religião não indaga nem questiona. / A espiritualidade questiona tudo."

Pelos cristãos devorados pelos leões. A caça às bruxas. As fogueiras da Inquisição. O holocausto. A perseguição aos mórmons. A destruição de Canudos e morte de Antônio Conselheiro, aleluia, anônimo escriba: "A religião é humana, é uma organização com regras. / A espiritualidade é divina, sem regras. / A religião é causa de divisões. / A espiritualidade é causa de união".

Pela destruição das estátuas e templos sagrados e assassinato de milhares de monges budistas no assalto ao Tibete pela China comunista, aleluia, anônimo escriba, por suas sábias palavras: "A religião lhe

busca para que acredite. / A espiritualidade você tem que buscá-la. / A religião segue os preceitos de um livro sagrado. / A espiritualidade busca o sagrado em todos os livros."

Pelos fiteiros, mercearias e supermercados que comercializam a falsa fé espalhados pelas pequenas e grandes cidades do Brasil. Pelos falsos profetas e seus falsos milagres, aleluia, anônimo escriba: "A religião se alimenta do medo. / A espiritualidade se alimenta na confiança e na fé. / A religião faz viver no pensamento. / A espiritualidade faz viver na consciência."

Insista, anônimo escriba: "A religião se ocupa com fazer. / A espiritualidade se ocupa com ser. / A religião alimenta o ego. / A espiritualidade nos faz transcender." Até que aprendam: "A religião nos faz renunciar ao mundo. / A espiritualidade nos faz viver em Deus, não renunciar a Ele. / A religião é adoração. / A espiritualidade é meditação."

Escrito no para-choque do tanque-de-guerra judeu de última geração: "A religião sonha com a glória e com o paraíso." Palavras de ordem da geração hippie dos anos 60: "A espiritualidade nos faz viver a glória e o paraíso aqui e agora." Pio XII diria: "A religião vive no passado e no futuro." Mahatma Gandhi rebateria: "A espiritualidade vive no presente."

Por suas últimas palavras, anônimo escriba, aleluia, aleluia: "A religião enclausura nossa memória. / A espiritualidade liberta nossa consciência. / A religião crê na vida eterna. / A espiritualidade nos faz consciente da vida eterna. / A religião promete para depois da morte. / A espiritualidade é encontrar Deus em nosso interior durante a vida."

O texto "Diferenças entre Religião e Espiritualidade", que uso como ingrediente narrativo na crônica de hoje, foi enviado por uma amiga e é atribuído a autor desconhecido. Pelo sim, pelo não, consulte o Google e descubri que o texto também é assinado por várias pessoas, sendo uma delas o físico Guido Lopes Nunes. De qualquer modo, agradeço a quem o escreveu pelo ensinamento.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

É em Nazaré onde o sol nasce primeiro

O nome do quiosque é "Sol Nascente". Por muitas vezes já fiz jus ao nome daquele bar, pondo minhas noites pra cochilar diante de um copo de cerveja até ver a barra do dia pintando o céu escuro. Mas só faço este cometimento ébrio quando sou convidado a sair dos bares que incoerentemente não resistem à noite, desrespeitando o movimento dos boêmios. O "Sol Nascente" é um dos quiosques da Praça da Paz, no bairro dos Bancários, aqui na cidade de João Pessoa. O único daquele lugar que não trai os intentos dos que velam a aurora.

Dona Nazaré é a proprietária deste corajoso empreendimento que tem como clientes os boêmios de todo quilate. Mulher de poucas palavras, Nazaré dá-se ao respeito no seu ofício de servir aos produtos humanos das noites ébrias, aplicando as regras do seu bar, deixando claro qual a identidade do seu espaço. Pagamento só à vista, pedidos feitos sempre em tom respeitoso e nada de reclamação com seu tempero, pois já é sabido que os fartos pratos lá servidos têm a capacidade de manter o freguês acordado pela força de seu condimento. Ah, e nada de pedir copo descartável, pois isso é entendido como desconfiança para com a higiene do bar. Frequentar o "Sol Nascente" é fazer um pacto com esta lógica, é se embriagar de Nazaré. Aqueles que ousam desafiar essas leis têm o respeito arrancado a fórceps pela senhora do espaço.

Mas é justamente Dona Nazaré o motivo que me faz mergulhar as noites naquele quiosque, levando, ainda, amigos que resignadamente carregam a fome e a sede da cerveja e do tempero daquele bar. O fato é que dignidade é um valor que atrai a mim e a alguns companheiros de copo, seja nos bares, seja na caminhada dos dias embebidos de sobriedade. E Nazaré encarna um conjunto de situações que são merecedoras de nossa admiração. O que se dizer de uma mulher de sessenta anos que administra sozinha um bar que abre exclusivamente à noite, expondo-se aos perigos da vida urbana, tendo ainda como objeto de trabalho pessoas encharcadas de álcool e que podem, eventualmente, ser refugos indigestos das madrugada? Encarar essa realidade anos a fio é, pra mim, um paradigma de dignidade.

Por isso, ao chegar naquele bar sinto-me acompanhado e fortalecido, antes de tudo, pela dona do empreendimento, ao mesmo tempo em que me pego velando pelo seu bem-estar e pela sua segurança, como se pra isso valessem a presença de meu sorriso e minha admiração por aquela senhora de hábitos noturnos. Há dias em que arrisco uma conversa amiga, momentos em que percebo que a robustez de sua fortaleza foi construída pela dinâmica sofrida de sua história. Cada tijolo dos muros de sua personalidade foi prensado pelo peso dos dias na busca pela sobrevivência, circunstância que confere poderes às pessoas pelas vias da dignidade. Falo, naturalmente, daquelas pessoas que optam pelo trabalho honesto como único modelo de se tocar a vida.

Interessante é que nunca vi Nazaré durante o dia. Na verdade, nem imagino como será a vida diurna de uma dona de casa que trabalha das oito da noite às seis da manhã, todos os dias. Mas, honestamente confesso que vê-la à noite já me basta. Contento-me em acompanhá-la no seu ofício de guardiã dos primeiros raios de sol. Assim, esvazio copos à noite e encho meus dias de poesia.

Relatos de uma batalha

Livro do norte-americano Adam Zamoyski traz detalhes de um dos mais importantes combates do século XX

Juneldo Moraes
juneldomoraes@gmail.com

Pouco conhecida na atualidade, a Batalha de Varsóvia, que ocorreu após a Primeira Guerra Mundial, foi uma das mais importantes do Século XX, e poderia ter mudado os rumos da história. Esse evento – comparado em importância a Waterloo – é reconstruído com detalhes no livro *Varsóvia 1920 – A Derrota de Lênin* (208 páginas, R\$ 34,90), de Adam Zamoyski, com tradução de Roberto Alexandre Gray.

Em 1920, quando o novo estado Soviético, desmembrado, dividido por disputas políticas internas e enfrentando uma guerra civil, buscava a qualquer custo a sobrevivência do regime comunista, vislumbrou como saída a expansão da Revolução Bolchevique, fazendo com que chegasse até a Alemanha, arruinada economicamente após o conflito mundial, e de lá se espalhasse por outros países da Europa ocidental.

Os soviéticos – então sob à liderança de Lenin – não acreditavam que a Polônia, que acabara de recuperar sua independência depois de mais de cem anos de opressão, portanto vulnerável, pudesse ser um empecilho para suas tropas. O líder comunista estava certo de que o governo da Polônia, assim como qualquer governo burguês, não teria condições de “resistir à força do bolchevismo”, conforme assinala o autor.

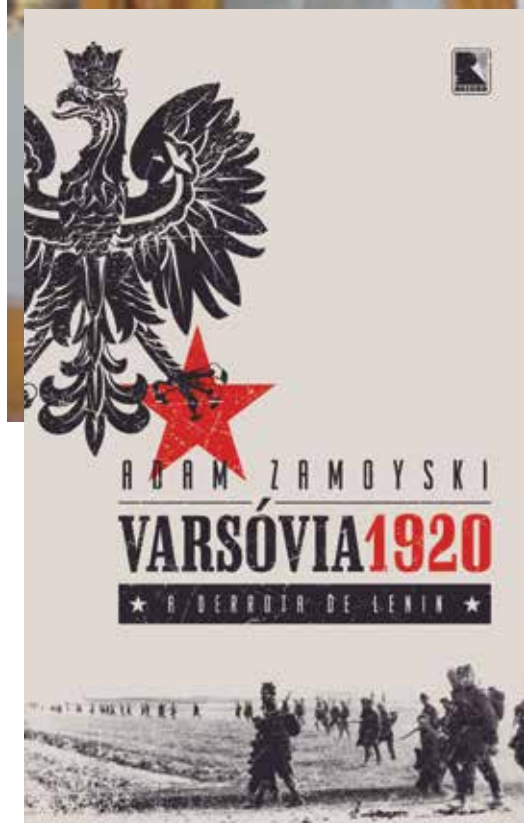
Não contavam, entretanto, com a tenacidade dos poloneses. Em uma batalha travada às portas de Varsóvia, o exército local, liderado por Józef Pilsudski, reagrupou-se e conseguiu vencer o poderio militar comunista. O episódio, conhecido como “milagre do Vístula”, assegurou quase duas décadas de paz na Europa, que anos depois voltaria a enfrentar os horrores de uma guerra.

O historiador norte-americano se vale de fontes preciosas e mostra que, devido à situação da Polônia na época, onde milhares de pessoas haviam morrido de fome, e milhões ainda passavam necessidades, o país dependia muito dos seus aliados ocidentais, tanto para aquisição de mantimentos, quanto para balas de metralhadoras. O problema é que esses aliados não podiam dar auxílio militar, caso isso fosse solicitado.

Em *Varsóvia 1920*, Zamoyski deixa claro que a França e a Inglaterra agiram



FOTOS: Divulgação



Adam Zamoyski reconstituiu a Batalha de Varsóvia (abaixo), vencida pelos poloneses, que garantiu a paz na Europa até 1939, com a eclosão da Segunda Guerra Mundial

de forma dúbia. Publicamente, os representantes dos dois países, George Clemenceau e Lloyd George, adotaram discursos pacifistas, enquanto outros membros do governo britânico e do Estado-Maior francês, enviavam mensagens belicosas. Isto, segundo o autor, é mais explícito quando Alexandre Millerand se tornou primeiro-ministro da França.

Adam Zamoyski nasceu em Nova York (EUA) e passou a maior parte de sua vida na Inglaterra. Foi educado em Downside e no Queen's College de Oxford. Além de *Varsóvia 1920*, publicou também o livro *Ritos de Paz* (Record, 616 páginas, 2012). Este mês deve chegar às livrarias *1812 – A Marcha Fatal de Napoleão Sobre Moscou*, também publicado pela Record.



Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

Lembranças, nada mais

“A flor do meu bairro / tinha o lirismo da lua”, cantava Nelson Gonçalves, pela difusora do Bairro da Liberdade, na Serra da Borborema, sempre às tardes de sábado, sempre às tardes de domingo, com sua voz forte e cadenciada, invadindo o coração das ruas e ofertando o cálido sabor da saudade a todos que se comoviam com o ritmo melódico de suas interpretações.

E eu, em meus plenos e perplexos 14 anos, perfurado já pelos espinhos ásperos e ternos dos primeiros amores, me deixava embalar pela correnteza espontânea desses singelos sinais de pura poesia. Eu era feliz e não sabia? Não sei. Não sei tem sido meu lema principal, e a vida, essa vida vária, voraz, vândala, vã tem dessas coisas.

Por exemplo: lembrar, ao acaso de uma circunstância qualquer, antigos sucessos do “Último

Boêmio”, permitindo-me, como se entrasse numa outra escala do tempo, tempo inapreensível de mágicas descobertas e de lúdicas aprendizagens, recuperar os olhos negros e primitivos de Juliana, tocar o algodão da pele de Carmelita e me espantar ante a misteriosa sensualidade do corpo de Joana D’Arc.

Vejam, leitores, que poder possuem alguns versos do cancionero popular, sobretudo se pensarmos nas canções que Nelson Gonçalves cantava, a exemplo de “Camisola do dia”, “Maria Bethânia”, “Nem coberta de ouro”, “Caminheiros”, “A deusa da minha rua”, “Cabelos brancos”, “Fica comigo esta noite”, “Carlos Gardel” e “Hoje quem paga sou eu”.

“A flor do meu bairro / tinha o lirismo da lua”, e eu, o lirismo modesto e febril dos ado-

lescentes apaixonados, com os bolsos cheios de versinhos confessionais e de pé quebrado, sob influência direta dos românticos, principalmente de Álvares de Azevedo. Os enredos das letras, na batuta da voz do seresteiro, repercutia decisivamente nas pequeninas tramas amorosas em que eu me enredava, suplicando, a um e a outro: “Não falem dessa mulher / perto de mim”, e, repetindo nas conversas com os amigos nos bancos da praça: “Nem que ela venha coberta de ouro”; “Quanto mais longe dos teus olhos / meu amor”; “Vestida de azul e branco / trazendo um sorriso franco / no rostinho encantador”; “Boemia, aqui me tens de regresso”, e tantos refrões, versos, estrofes que me alimentaram a alma numa época que jamais voltará, pois são apenas lembranças, nada mais.

Boca

Cuidados e a escovação previnem várias doenças

Nádyá Araújo
Especial para A União

É bem verdade que os cuidados com o corpo devem ser seguidos para se ter uma vida saudável e longe de doenças. Mas algumas pessoas focam o exercício físico e esquecem uma parte do corpo, que é por demais importante, a boca.

A odontologista Alessandra Meeiros explica que é necessário escovar os dentes ao menos duas vezes ao dia. Porém, conforme ela, não só a quantidade de vezes deve ser numerada, mas também o tempo de duração dessa escovação.

O escovar os dentes exige delicadeza, ou seja, esfregar a escova dental com força pode provocar sangramentos na gengiva. É preciso aplicar uma quantidade suficiente de creme dental, o ideal é colocar 1,5 ml do creme, equivalente ao tamanho de uma ervilha, no sentido inverso das cerdas da escova. Passar o fio dental é uma medida fundamental na higienização. No entanto, para se obter cem por cento de eficácia, é necessário passar o fio por todos os dentes para retirar as sobras de alimentos.

Para uma higiene mais duradoura, o ideal é após ter feito a escovação e limpeza com o fio dental, usar também um antisséptico.

A falta de higiene bucal leva ao acúmulo de placa bacteriana, o biofilme, sobre os dentes. Este biofilme

pode levar ao desenvolvimento de algumas doenças na boca, sendo as mais frequentes cáries e doença periodontal, ou seja, inflamação de gengiva.

A doença periodontal ocorre devido ao acúmulo de placa bacteriana sobre os dentes. Esta placa, cada vez mais, vai penetrando no espaço entre dente e gengiva, e as bactérias, ali presentes, irão irritar a gengiva local caindo em sua corrente sanguínea. A partir do momento que elas entram na corrente sanguínea gengival desencadeiam um processo infeccioso e estimulam nosso organismo a desenvolver um processo inflamatório concomitantemente.

A boca abriga uma grande quantidade de micro-organismos que residem na superfície dos dentes, nas próteses ou na própria mucosa, formando um ecossistema chamado biofilme, que nada mais é do que a conhecida placa bacteriana. As bactérias podem causar doenças locais, como a cárie, a gengivite e a periodontite. Mas também podem desencadear problemas em outras partes do corpo. Elas podem penetrar nos tecidos e na corrente sanguínea, liberando substâncias tóxicas e estimulando uma inflamação e até uma infecção grave.

Herpes labial

No que se refere a herpes labial, basta passar por uma situação estres-

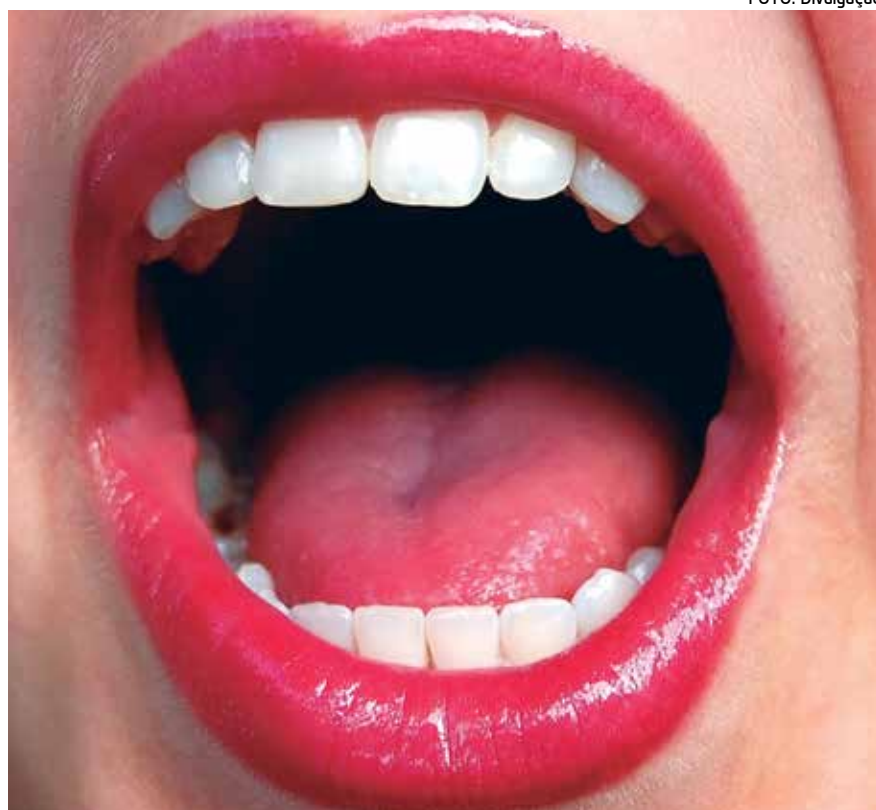


FOTO: Divulgação

Escovar os dentes de forma delicada é necessário ao menos duas vezes ao dia

sante para as feridinhas, que evoluem para pequenas bolhas, aparecerem na boca. A herpes é uma doença contagiosa, cuja transmissão ocorre geralmente na infância. O que acontece é que, após o contágio inicial, o vírus fica latente no organismo, podendo se manifestar em intervalos variáveis, principalmente na puberdade e vida adulta. Entre os fatores relacionados com as recorrências de herpes podemos

citar a exposição excessiva ao sol ou a radiação ultravioleta, temperaturas baixas, febre, infecções, estresse físico ou mental, distúrbios gastrointestinais, gripes, resfriados, menstruação, gravidez e uso de corticoides. Sendo que nas pessoas com deficiências imunológicas, a doença pode causar sérias complicações, pois o organismo tem a resistência muito baixa, ficando mais vulnerável a infecções.

27 milhões não vão ao dentista no Brasil

Aline Leal
Da Agência Brasil

Brasília - O presidente da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), Newton Miranda de Carvalho, conta que ainda há 27 milhões de brasileiros que nunca foram a um dentista, por falta de informação ou por falta de acesso. "As 22 mil equipes de saúde bucal que existem no Brasil são um grande avanço, mas insuficientes para colocar o problema da saúde bucal em patamares aceitáveis", diz Carvalho. De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil tem 22.139 equipes de saúde bucal em atuação.

O Brasil concentra o maior número de dentistas do mundo, mas "a má distribuição geográfica é o problema", diz o presidente da ABO. Newton de Carvalho explica que em um simples exame de dentista pode detectar o início de problemas que vão de uma simples cárie até algo mais sério, como o câncer de boca.

"O câncer bucal está aumentando de forma absurda. Em 2012, estimamos que cerca de 7 mil pessoas foram diagnosticadas com a doença. Para 2013, estimamos 14 mil. Isso é um índice muito alto, está dobrando em pouco espaço de tempo. É o fumo, o álcool, o sol sem proteção, a radiação ataca o lábio", alerta Carvalho.

Feridas branco-amareladas sinalizam para aftas

Uma definição dessas inflamações causadas por aftas, são as feridas branco-amareladas com contorno avermelhado que aparecem na língua, lábios, parte interna das bochechas e garganta. Se trata de lesões extremamente dolorosas e desaparecem em 1 a 2 semanas sem deixar cicatriz.

Algumas pessoas apresentam aftas grandes, que demoram até 6 semanas para cicatrizar. As aftas não são contagiosas, sendo muito comuns em pré-adolescentes, adolescentes e jovens adultos. As causas para a sua formação não são completamente conhecidas e podem estar ligadas à reação exagerada do sistema imunológico. Fatores como o estresse, alterações hormo-

nais, alergias a alimentos, traumas físicos causados por mordidas, alimentos pontiagudos, mudanças hormonais, certos tratamentos de quimioterapia, medicações e consumo de alimentos ácidos, podem levar ao surgimento das feridas.

Quanto ao câncer bucal, a doença pode afetar a mucosa bucal, gengivas, o céu da boca, língua, assoalho da boca e os lábios. A doença manifesta-se pelo aparecimento de feridas, que não cicatrizam após alguns dias. Podem surgir lesões superficiais e indolores, que sangram ou não, e manchas esbranquiçadas nos lábios ou na mucosa bucal. Em seu estágio avançado, a doença caracteriza-se pela dificuldade no

falar, mastigar e engolir, até o emagrecimento acentuado, dor e presença de caroço no pescoço. No Brasil, ele assume importância por causa do câncer de lábio, uma vez que se trata de um país tropical que sustenta também em sua economia atividades rurais nas quais os trabalhadores ficam expostos de forma continuada à luz solar. A doença é mais frequente em pessoas brancas, e registra maior ocorrência no lábio inferior.

O câncer em outras regiões da boca acomete principalmente em tabagistas e os riscos aumentam quando o tabagista é alcoólatra. Assim, é mais comum em indivíduos do sexo masculino acima de 50 anos.

Auto-exame

- O auto-exame da boca deve ser realizado a cada seis meses. Homens com mais de 40 anos de idade, fumantes e portadores de próteses mal ajustadas e dentes fraturados devem evitar o fumo e o álcool, promover a higiene bucal, ter os dentes tratados, realizar o autoexame da boca e fazer uma consulta odontológica de controle a cada ano. Outra recomendação é a manutenção de uma dieta saudável, rica em vegetais e frutas.
- Já no caso do câncer labial, a forma de prevenção é evitar a exposição ao sol sem proteção, filtro solar e chapéu de aba longa. O autoexame deve ser feito em um local bem iluminado, diante do espelho. O objetivo é identificar lesões precursoras do câncer de boca. Devem ser observados sinais como mudança na cor da pele e mucosas, endurecimentos, caroços, feridas, inchaços, áreas dormentes, dentes quebrados ou amolecidos e úlcera rasa, indolor e avermelhada.

Elejô

Cepir-PB Empossa novos Conselheiros

Numa cerimônia simples, o Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial da Paraíba (Cepir-PB) deu posse a seus novos membros, na manhã do último dia 23, no auditório da Paraíba Previdência (PBPprev), em João Pessoa. A maioria das falas dos representantes da sociedade civil reivindicou aceleração, por parte do poder público estadual, na implantação de políticas públicas nesta área.

"Nos últimos anos vimos avançar muito na Paraíba as políticas públicas demandadas pelo movimento de mulheres. Mais recentemente temos visto a visibilização e atendimento das demandas do segmento LGBT, mas as demandas da temática racial ficaram para trás", observou o atual presidente do Cepir, Dalmo Oliveira.

Ele destacou que esse ano ocorrerá novamente conferências públicas sobre a promoção da igualdade racial em todo Brasil e também aqui na Paraíba. "Além da etapa estadual, é importante que realizemos as conferências municipais, especialmente nos territórios onde vivem mais concentradas as populações negra, indígena, cigana e quilombola", defendeu o ativista. Para Oliveira, a Paraíba precisa aprofundar a discussão sobre políticas públicas de reparação destinadas aos cidadãos afrodescendentes.

Dalmo disse que, além das políticas de cotas, nas universidades públicas, se faz necessário que o

Estado garanta a permanência desses estudantes, oferecendo ajuda para o transporte, moradia e aquisição de livros e outros materiais demandados durante os cursos de Graduação.

A ialorixá Mãe Renilda reivindicou ações concretas do Estado paraibano de combate à intolerância religiosa contra os adeptos das religiões afro-ameríndias. "O poder público precisa ter um olhar diferenciado para esse segmento", defendeu, acrescentando que há uma demanda reprimida na área da habitação e que os religiosos dessa matriz têm sido vítimas de violências, inclusive assassinatos.

A representante do segmento quilombola, Geilsa Paixão, reivindicou agilidade do Estado na implantação do Programa Brasil Quilombola. Ela também solicitou a construção de casas populares nas comunidades quilombolas da Paraíba.

Convidada especial para a solenidade, a coordenadora de políticas para a cidadania LGBT e de promoção da igualdade racial da Prefeitura de João Pessoa, Maria do Socorro Pimentel, destacou que o governo municipal da capital implantou o Orçamento Participativo Temático, em que pretende receber demandas de diversos segmentos sociais organizados. Pimentel anunciou ainda a realização de evento no mês vindouro para discutir com os movimentos sociais negros e com a população pessoense o pós-abolição.

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

A secretária estadual de políticas para mulheres e diversidade humana, Gilberta Santos Soares, esteve presente durante toda solenidade. Ela disse que considera o Cepir um instrumento da democracia participativa e do exercício do controle social junto ao Estado.

A secretária comentou ainda que vem trabalhando com o conceito de "interseccionalidade", discutindo e negociando as políticas públicas com os mais variados setores do poder público. Ela prometeu a realização de uma grande campanha de comunicação na mídia sobre a temática etnoracial, a exemplo do que foi feito em anos anteriores com os segmentos de mulheres e da população LGBT. Aproveitou para anunciar a criação de um conselho específico para defesa da cidadania das pessoas das diferentes diversidades sexuais.

A composição atual do Cepir-PB ficou assim: Ronaldo Carlos e Cícero Romão Batista (Maninho), respectivamente como titular e suplente do segmento populacional dos ciganos. Isaías Marculino (titular) e Alcides da Silva Alves (suplente), representando a população indígena.

Silvando de Luna Freire e Renilda Albuquerque (titulares) e Maria Goreti da Silva e Carlos Roberto Alves (suplentes) como representantes religiosos. Geilsa Roberto da Paixão e José Maximino da Silva, como titulares, e Elza Ursolino Nascimento e José Jorge, como suplentes para a representação quilombola.

O movimento negro social passou a ser representado por Francimar Fernandes, Fabiana Veloso, Dalmo Oliveira, Clareana Cendy e José Ribeiro da Silva, como titulares. Os suplentes são: Maria Ivanice Gonçalves, Eduardo Wanderlei Marques, Alzumar Nunes, Moisés Alves e Edmilson Lima. A representação dos capoeiristas ficou a

cargo de Glauber Rogério de Lima Bezerra (Mestre Rogério) e de Gutemberg da Silva Ferreira (Mestre Mazinho).

Os 12 representantes governamentais serão reconduzidos ou redefinidos por algumas secretarias e órgãos públicos estaduais. As universidades públicas também têm acento nesse Conselho. O Cepir visa propor e monitorar a execução de políticas públicas, no âmbito do Estado da Paraíba, para reparação e promoção da igualdade racial, seguindo diretrizes da Sepir.

A primeira gestão do Cepir-PB tomou posse no dia 9 de julho de 2010, mas o Conselho ficou inativo até setembro de 2011. O órgão é regulamentado pela Lei Estadual nº 8.981, de 15 de dezembro de 2009.

Falciforme

Depois de João Pessoa, é a vez de Campina Grande criar seu programa municipal de atenção integral à pessoa com doença falciforme. Foi esse o principal resultado do I Simpósio Estadual, realizado na última terça, 30, no Hotel Serrano, na Rainha da Borborema. O fluxo de atendimento deverá ter como referência o Hospital Universitário Alcides Carneiro. Representantes da Prefeitura de Campina e da Secretaria de Saúde do Estado se comprometeram a definir a rede de atendimento na cidade para adultos e crianças nos próximos dias. Campina Grande polariza mais de 100 municípios na região da Borborema. A Associação Paraibana dos Portadores de Anemias Hereditárias (ASPPAH) estima que cerca de 200 pessoas com essa hemoglobinopatia usem a rede pública de Campina para o tratamento dos agravos da doença, que é hereditária e atinge mais fortemente a população negra.

VIAGEM AO EXTERIOR

Antes de fazer a mala é bom checar itens

Visto, hotel, taxa, autorização para criança e bagagem exigem cuidados

Nádyra Araújo
Especial para A União

Conhecer lugares, depa-
rar-se com outras culturas,
histórias e se aventurar. São
estes e outros atrativos que os
brasileiros almejam na hora
de viajar ao exterior. Mas, seja
para desfrutar das mais belas
praias do Caribe ou enveredar
no mundo dos negócios, alguns
cuidados são necessários antes
de fazer as malas.

Lourdes Vasconcelos, di-
retora de uma agência de via-
gens, em João Pessoa, explica
que alguns países da Europa,
por exemplo, não exigem o vis-
to de entrada para turistas que
irão permanecer nestes países
por até 90 dias. Em outros,
como é o caso dos Estados Uni-
dos e Canadá, é preciso procu-
rar a embaixada destes aqui no
Brasil para a retirada do visto
de ingresso, como também se
informar se será necessária a
obtenção de outros documen-
tos. Tudo depende da legisla-
ção regente de cada país.

“Para as crianças que fo-
rem viajar com um dos genito-
res ou sozinhas, devem apre-
sentar a autorização de viagem
que pode ser obtida no site do
Conselho Nacional de Justiça,”
esclarece Lourdes Vasconcelos.

O chef de Cozinha, Walter
Ulysses, que já morou na Euro-
pa e viajou ao exterior com fre-
quência, disse que em uma das
viagens de volta ao Brasil teve
problemas com a imigração:
“Porém, esses problemas que
tive não foram tão difíceis de

resolver. Já minha ida para Es-
panha veio de um término de
um curso de Gastronomia aqui
no Brasil e tinha um sonho de
buscar uma Especialização na
área. E como lá era muito forte a
gastronomia mediterrânea, fui
em busca deste sonho que foi
um pouco frustrante. Mas pos-
so afirmar que quanto a morar
fora, não foi tão simples, tive
momentos muito difíceis como
não ter o que comer, dormir em
aeroporto e chegar ao ponto de
dormir na rua.”, conta. Apesar
da experiência, Walter ainda
tem pretensões de viajar ao
exterior: O passaporte é um do-
cumento necessário em todos
os países, exceto Peru, Bolívia,
Chile, Colômbia e os países que
são membros do Mercosul.
Nestas nações, apenas o docu-
mento de identidade é exigido.

Para retirar o passapo-
rte, o requerente deve acessar
a página do Departamento de
Polícia Federal e preencher
o formulário de solicitação e
agendamento. Feito isso o in-
teressado deve dirigir-se ao
posto de atendimento da PF
no dia e horário programados,
portando os seguintes docu-
mentos: Documento de Identi-
dade, CPF, Título Eleitoral; para
os requerentes do sexo mas-
culino é preciso levar também
o documento que comprove
quitação com o serviço militar
obrigatório. Também é preci-
so o certificado de naturaliza-
ção, no caso de naturalizados.
Além do comprovante bancá-
rio de pagamento da Guia de
Recolhimento da União (GRU),
referente à taxa devida para a
emissão do documento de via-
gem requerido; caso o interes-
sado já possua passaporte de

emergência ou comum, deverá
apresentá-lo, não feito isso, a
taxa será cobrada em dobro. O
processo de requerimento do
passaporte deve ser iniciado
com o mínimo de 6 meses an-
tecedentes da viagem.

É proibido o transporte
de animais silvestres, peles e
couros de anfíbios e répteis em
bruto. Também não é permi-
tido levar objetos destinados
à revenda. A Receita Federal
adverte que, no caso de via-
jantes que portarem mais de
R\$10.000,00 ou o mesmo valor
equivalente em outra moeda,
em espécie, deverá obter pela
internet a Declaração Eletrôni-
ca de Porte de Valores (e-DPV)
disponível no site da Receita.
Como também apresentá-la
obrigatoriamente, para fins de
conferência, à fiscalização adu-
aneira do local de saída do país.
Segundo esclarece o coordena-
dor da Agência Nacional de
Vigilância Sanitária (Anvisa),
Francisco das Chagas, é funda-
mental que o viajante consulte
o médico antes de embarcar,
principalmente se possuir al-
guma doença preexistente.

“Ele deve também veri-
ficar se os medicamentos que
está levando, serão suficientes
para todo o tempo que vai es-
tar fora”, previne Francisco. “A
vacina contra febre amarela
é obrigatória em alguns paí-
ses, e deve ser registrada no
Certificado Internacional de
Vacinação, que é emitido em
qualquer posto da Anvisa in-
stalados em aeroportos, portos
ou fronteiras. A orientação que
nós damos é que quem for via-
jar, acesse nosso site para obter
mais informações”, diz, ainda,
Francisco das Chagas.



Passaporte deve ser requerido com o mínimo de seis meses de antecedência da viagem

Brasileiros têm novos destinos

O cenário de crise na
União Europeia e o au-
mento do turismo bra-
sileiro no exterior estão
fazendo com que novos
destinos busquem atrair
mais viajantes do Brasil,
que têm fama de gastado-
res. Dados da Organização
Mundial do Turismo, da
Organização das Nações
Unidas (ONU), mostram
que os turistas brasileiros
aumentaram em cerca de
30% seus gastos no exte-
rior entre 2010 e 2011, de
US\$ 16,4 bilhões para US\$
21,2 bilhões. Com isso, o
país passou do 18º para o
11º lugar no ranking

dos que mais gastam em
viagens internacionais. A
República Tcheca desco-
briu o valor dos turistas
brasileiros em 2006, quan-
do eles foram à Copa do
Mundo da Alemanha e
passaram por Praga.
No ano seguinte, o
país do Leste Europeu
abriu um escritório turísti-
co latino-americano para
promover campanhas de
marketing que atraíssem
os viajantes da região.
“De lá para cá, os re-
sultados foram crescentes
em todos os anos”, disse
à BBC Brasil Luiz Fernan-
do Destro, representante

em São Paulo do escritó-
rio turístico da República
Tcheca.
“O país recebeu 43
mil turistas brasileiros em
2011, contra 11 mil em
2007.” O mais interes-
sante para os tchecos, porém,
não é o número de turis-
tas, e sim o quanto eles
gastam.
“Os turistas brasilei-
ros representam apenas
0,5% do total que visita a
República Tcheca, mas seu
gasto per capitadiário é o
terceiro maior no país, só
perdendo para o dos turis-
tas da Rússia e do Japão”,
disse Destro.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

Nova economia institucional e desenvolvimento econômico

O economista britânico Geoffrey M. Hodgson em Institutional Economics into the Twenty-First Century (2009) esclarece que através das ciências sociais tem havido um renovado interesse nas instituições e nas variadas abordagens teórica institucionalistas. Os economistas têm estado na vanguarda desta evolução e um dos eventos marcantes foi o surgimento da Nova Economia Institucional, no último quartel do século XX.

A Nova Economia Institucional (NEI) foi um termo cunhado por Oliver Williamson em 1975 e que representa um legado do velho institucionalismo americano, representado por Veblen, Commons e Mitchel. O economista português José Reis, da Universidade de Coimbra, nos faz lembrar que “instituições” são entidades através das quais se definem restrições e possibilidades da ação humana. A partir das instituições é possível a percepção das diferenças entre as economias e a compreensão da enorme diversidade interna do sistema capitalista.

Sendo José Reis também um institucionalista, torna-se pedagógica a sua observação de que é no território da mudança institucional onde a diversidade é encarada como uma marca essencial da organização socioeconômica. Na visão de Douglass, a mudança institucional é um processo de convergência no plano dos mercados políticos. As instituições são o “underlying determinant” dos desempenhos econômicos de longo prazo.

O Institucionalismo em Douglass North é desenvolvido num programa de pesquisa ao longo de suas principais obras: The Rise of the Western World (1973), Structure and Change in Economic History (1981) e Institutions, Institutional Change and Economic Performance (1990). Em seu programa de pesquisa, parte o autor da premissa de que uma evolução institucional pode ser mais importante do que avanços tecnológicos para o desenvolvimento econômico. A partir dos estudos de diversas civilizações ao longo do tempo, chega North, à construção de uma teoria possível para a explicação da evolução das sociedades.

A base da proposta de North pode ser encontrada na leitura que faz do caso de sucesso das economias do Ocidente, notadamente da Europa Ocidental e dos Estados Unidos. Estas, segundo o autor, conseguiram desenvolver instituições capazes de atingir o crescimento econômico de longo prazo. O

processo histórico do surgimento do capitalismo no mundo ocidental seria, portanto, a “matéria-prima” de seu trabalho The Rise of the Western World: A New Economic History, de 1973 (Gala, 2003).

Ao tempo em que sociedades em formação e, no caso a brasileira, sob as luzes do colonialismo ibérico (português) são transformadas em grandes feitorias, distinção visível às colônias inglesas nas Américas, Douglass North ao focar em suas análises a discussão dos séculos XVI e XVII, discute também o surgimento dos Estados modernos demonstrando o que considera como trajetórias institucionais bem sucedidas.

O autor cita os casos alvissareiros de Holanda e Inglaterra, capazes de desenvolver arranjos institucionais para estimular as atividades produtivas. E como caso de insucesso Espanha e, consequentemente Portugal, onde as leis e a organização institucional não teriam contribuído para o florescimento de atividades economicamente produtivas.

No Brasil, ocorreu um caso típico do “sistema plantation”, a empresa portuguesa restringiu-se aos ditames da exploração, por excelência. Os arranjos institucionais da colonização inglesa nos Estados Unidos foram de natureza diferente da exploratória. E é neste ponto que se caracteriza singularidade da evolução das sociedades do novo mundo.

O segredo para atingir o crescimento está na construção de uma matriz que estimule a acumulação de capital físico e humano. A grande distância observada, ainda hoje, entre países pobres e ricos encontra-se muito mais em diferenças entre matrizes institucionais do que em problemas de acesso a tecnologias. Sociedades pobres encontram-se nessa situação justamente por não terem desenvolvido uma base de regras, leis e costumes capazes de estimular atividades economicamente produtivas, especificamente na acumulação de capital e de conhecimento.

Em Institutions, Institutional Change and Economic Performance (1990), North apresenta seu modelo de forma consistente ao deslocar-se dos estudos históricos para uma teoria do desenvolvimento econômico.

A possibilidade de entendimento da evolução e progresso de uma sociedade só se torna possível à luz de uma teoria das instituições (North, 1990). O modelo institucionalista de North para o desenvolvi-

mento econômico de longo prazo, em conformidade com o quadro resumo exposto por (Gala, 2003) parte da premissa de que o ambiente econômico e social dos agentes é permeado por INCERTEZA, a principal consequência dessa incerteza são os CUSTOS DE TRANSAÇÃO. Estes podem ser divididos em problemas de measurement e enforcement. Para reduzirem os custos de transação e coordenar as atividades humanas nas sociedades desenvolvem INSTITUIÇÕES. Estas são um contínuo de regras com dois extremos: formais e informais. O conjunto dessas regras pode ser encontrado na MATRIZ INSTITUCIONAL das sociedades. A dinâmica dessa matriz será sempre PATH DEPENDENT. A partir dessa matriz, definem-se os estímulos para o surgimento das ORGANIZAÇÕES que podem ser econômicas, sociais e políticas. As organizações interagem entre si, com os recursos econômicos - que junto com as tecnologias empregadas definem os “transformation costs” tradicionais da teoria econômica - e com a própria matriz institucional - que define os “transaction costs” - e são responsáveis pela evolução institucional e pelo desempenho econômico das sociedades ao longo do tempo (cf. North, 1990: 118 e North, 1999: 15).

Em seu Programa de Pesquisa, North (1990) inicia-se por examinar a natureza das instituições e as consequências destas para o desempenho econômico (ou social), em seguida apresenta uma teoria da mudança institucional - para, finalmente, na terceira parte chegar a seu objetivo último, que é entender a diferença entre os desempenhos das economias ao longo do tempo.

Em Economic Performance through Time - lecture to the memory of Alfred Nobel (1994) - North explicita, de forma didática, todo o seu esforço intelectual de construção de seu modelo teórico institucionalista. Nos diz que: “economic history is about the performance of economies through time. The objective of research in the field is not only to shed new light on the economic past but also to contribute to economic theory by providing an analytical framework that will enable us to understand economic change”.

Para Douglass North, a teoria neoclássica é simplesmente uma ferramenta inadequada para analisar e prescrever políticas que irão induzir o desenvolvimento. Ela está preocupada com o funcionamento dos mercados, e não com a forma como os mercados se desenvolvem. A precisão matemática e a elegância

de sua forma original modelaram na teoria neoclássica um mundo estático e sem fricções.

Noutras palavras, na análise do desempenho econômico através do tempo, proposto pela ortodoxia neoclássica, contém dois pressupostos equivocados: primeiro que as instituições não importam e segundo que o tempo também não importa. Para o programa de pesquisa de Douglass North interessa as instituições e o tempo.

Neste ensaio, sobre o desempenho econômico ao longo do tempo, North (1994) reitera que “as instituições econômicas, políticas e sociais formam a estrutura de incentivos de uma sociedade. São determinantes subjacentes ao desempenho da economia. O tempo que se refere à mudança econômica e social é a dimensão em que o processo de aprendizagem dos seres humanos modela a forma como as instituições evoluem. As crenças dos indivíduos, grupos e sociedades determinam a realização das escolhas numa consequência da aprendizagem ao longo do tempo”.

No ensaio em epígrafe, North (1994) discorre de forma resumida como ele e outros economistas institucionalistas ou da Nova Economia Institucional (NEI) têm desenvolvido programas de pesquisa sobre a natureza das instituições e a forma como estas afetam o desempenho econômico ao caracterizarem a natureza da mudança institucional. Há portanto, uma descrição de abordagem das ciências cognitivas para a aprendizagem humana, a fornecer uma compreensão institucional-cognitiva para a história econômica, na indicação elucidativa das implicações do presente para melhorar a nossa visão do passado, finalmente, sugerir implicações para as políticas de desenvolvimento em curso.

Serão utilizados os apontamentos de North contidos no ensaio “Economic Performance through Time (1994)” num contraponto às razões explicativas de Raízes do Brasil onde Sérgio Buarque de Holanda se utiliza dos paradoxos como método para entender o Brasil. De tal forma, que o exercício intelectual de compreensão do subdesenvolvimento e da pobreza gerada numa ex-colônia de Portugal desloque-se do quadro comparativo à Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, de Max Weber e, tome um novo viés fora do campo religioso ou o viés da Teoria Institucionalista de Douglass North que liga desenvolvimento econômico às matrizes institucionais das sociedades modernas.

Realizando sonhos

Gerenciamento de dinheiro exige disciplina

Dinheiro é problema ou solução? A resposta é: depende da relação que se tem com ele. Para quem tem disciplina e evita contrair dívidas, dinheiro pode significar a realização de um sonho. Por outro lado, se for mal gerenciado, só traz dor de cabeça. Para ajudá-lo a administrar melhor a renda e garantir que ela seja suficiente para cobrir seus gastos mensais, o Portal Brasil ouviu quatro especialistas em finanças que deram dicas sobre como cuidar melhor de sua renda, evitar contrair longas dívidas e aproveitar melhor os benefícios que uma vida financeira estável pode proporcionar.

“Primeiramente a pessoa tem que definir o objetivo, o sonho que ela quer realizar com seu dinheiro, para não sair gastando em coisas que não agregam valor ou que não sejam importantes. Se ela definir que quer viajar no fim do ano, ela tem de guardar o dinheiro para evitar dívidas e juros”, ensina o educador financeiro Edward Cláudio Júnior.

“É fundamental ter em mente que é preciso gastar menos do que se ganha. Elaborar um orçamento e cumpri-lo. Haverá necessidade de ter disciplina, mas isso pode ser apenas uma questão de tempo. Em muitos casos, uma situação financeira desequilibrada decorre de maus hábitos, que precisam ser combatidos. Mudar a cultura de ‘gastador’ para a cultura de ‘economizador’ nem sempre é fácil. Mas, com educação financeira, essa mudança pode ser feita de forma consciente e menos dolorosa”, aconselha Carlos von Sohsten, educador financeiro e autor do livro “Como cuidar bem do seu dinheiro”.

Para onde vai o dinheiro?

“O princípio do controle financeiro é saber para onde o dinheiro vai. Tudo começa com você guardando notas fiscais e os comprovantes de pagamentos que você faz. Depois você precisa definir um dia da semana qualquer em que vai colocar tudo isso em uma planilha, seja ela eletrônica ou não. Essa é uma parte que não é fácil de fazer, porque ela é um pouco mais trabalhosa, mas o resultado é positivo. Se não fizer isso, não é possível saber para onde o dinheiro vai. Uma pessoa que ganha por volta de R\$ 5 mil e não faz este controle talvez não saiba para onde vai 20% de sua renda”, explica Jurandir Sell Macedo, professor de Finanças Pessoais da Universidade Federal de Santa Catarina.

“Tente conversar com a família sobre os objetivos com relação ao dinheiro e como está o orçamento familiar. Para isso, é necessário um orçamento familiar doméstico, que pode ser numa planilha ou um caderno. Não é preciso muita sofisticação, mas tem de ser qualquer coisa que registre todas as entradas e saídas de dinheiro. Assim, a pessoa consegue enxergar se todo mundo está remando para o mesmo lado. Normalmente, as pessoas acreditam que melhorar um orçamento significa reduzir as despesas. Mas também é possível aumentar a receita. De repente, pode usar as habilidades da família. Por exemplo, um filho é músico e pode dar aulas, outro que cozinhe muito bem e consiga vender comida para outras pessoas”, sugere o consultor financeiro Valter Police Júnior.

“As pessoas querem milagres. É o mesmo que regime. Ninguém consegue emagrecer se não gastar mais calorias do que ingere. A ideia é básica: ou eu gasto mais calorias fazendo exercício ou vou ingerir menos (calorias) comendo menos. O mesmo acontece com a independência financeira. Qual objetivo de você ter con-



Gastos precisam ser feitos com definição e objetivo, tarefas que exigem a elaboração e o cumprimento de um orçamento, conforme orienta educador financeiro

trole financeiro? A maior parte acha que é cortar gastos. Aí o erro é grande, o objetivo é gastar melhor. Para ter as finanças controladas devo cortar o supérfluo? Não obrigatoriamente. O que se deve cortar é o desperdício. Gastar melhor é fazer escolhas, pois cada pessoa tem diferentes gastos, que são melhores ou piores para ela. Olhe para onde você pode gastar melhor, onde isso pode melhorar a sua vida. Todos nós desperdiçamos: água é fundamental para a vida, mas uma torneira pingando é desperdício”, diz o educador financeiro Jurandir Sell Macedo.

Financiamentos e parcelas

“Outra dica importante é tomar cuidado extremo com financiamentos e compras parceladas. Isso não quer dizer de forma alguma para não fazê-los. Mas é preciso avaliar se vale a pena. Carro financiado custa muitas vezes o valor de três carros, da mesma forma que um aparelho de som financiado custa dois. E sobre contas parceladas existe risco grande. Normalmente não entra na nossa cabeça que aquilo comprometeu o salário dos meses seguintes e o cidadão esquece que, por isso, sua disponibilidade financeira será menor até quitar a dívida”, explica Valter Police Júnior.

“As pessoas querem milagres. É o mesmo que regime. Ninguém consegue emagrecer se não gastar mais calorias do que ingere.”

Lista evita supérfluo em supermercado

“Para compra de supermercado, a primeira coisa é providenciar uma lista de tudo aquilo que você precisa para não comprar algo que já tenha em casa. Não faça as compras com fome, porque você pode levar algo de que não precisa e os gastos acabam sendo maiores. Ao levar crianças às compras, procure combinar previamente com elas o que será possível comprar. A comparação de preço é interessante, mas não fique escravo da rotina de visitar quatro estabelecimentos diferentes, talvez o gasto com deslocamento não compense. O que aconselho é quebrar suas compras semanalmente, compras pequenas para ter aquilo que você necessita e que possibilita aproveitar promoções”, afirma o educador financeiro Edward Cláudio Júnior.

“O que a gente busca é gastar naquilo que melhora a nossa vida e não prejudique os outros e o meio ambiente. Consumir é algo muito bom. Se vivêssemos apenas com aquilo que é necessário, estaríamos em uma caverna ainda. Nossa sociedade se constrói em cima daquilo que é supérfluo. O que é errado é gastar para desperdiçar ou se viciar em consumo”, diz Jurandir Sell Macedo.

“Use o cartão de crédito como uma ferramenta de organização. Eu junto tudo para pagar em uma mesma data e tenho registro de tudo que gastei. Mas evite usar o cartão de crédito como fonte de financiamento. Usar o cartão e não pagar a fatura total costuma ser um erro. Se eu não pagar o total, não deveria usar o cartão de crédito, ele não serve para isso. Se você utiliza cheque especial por mais de uma semana por mês, procure o seu banco para tentar um empréstimo e quitar o cheque especial. Sai bem mais barato. Juros do cheque especial giram em torno de 10% por mês, enquanto o empréstimo é de 4 a 5%”, diz Valter Police Júnior.

“O ideal é investir no mínimo 10% do que se ganha para o futuro. Parece impossível? Saiba, entretanto, que não é. Mas, se para você parece impossível hoje, é o sinal mais importante que você precisa mudar e aprender mais sobre como cuidar do seu dinheiro. Recomendo que 100% do que você ganha seja utilizado de forma econômica e inteligente”, diz Carlos von Sohsten. “Para buscar a independência financeira é preciso sa-

ber investir. Qual o melhor investimento? Não há resposta, todos são bons. Tem um para cada perfil. Uma mesma pessoa tem que ter várias opções de investimentos, desde a poupança até mesmo ações”, afirma Jurandir Sell Macedo. O aumento de renda da população brasileira nos últimos anos permitiu que alguns sonhos começassem a ficar possíveis de se realizar. É o caso da compra da casa própria. Antes uma ação muito dispendiosa, hoje, com mais incentivos para acontecer.

Em 2010, só a Caixa Econômica Federal, por exemplo, liberou R\$ 75,92 bilhões para que os brasileiros realizassem a compra de um imóvel. Nos primeiros três meses de 2011, 226.381 contratos já foram assinados, totalizando R\$ 14,7 bilhões, número ligeiramente superior ao registrado no mesmo período do ano anterior (R\$ 14,6 bilhões).

Não existe muito segredo para ter o seu próprio imóvel. Para manter a saúde do seu bolso, a opinião de dez entre dez especialistas em finanças pessoais é que a compra seja à vista, e de preferência com desconto – o que vale também para a compra de automóveis, materiais de construção, eletrodomésticos etc. Quem faz a sua poupança, economiza ou aplica sua renda, e consegue realizar o pagamento no ato, evita, por exemplo, a cobrança de juros.

Mas se você não tem todo o dinheiro em mãos é possível pedir emprestado ao banco o que falta, por meio de financiamento, ou então entrar em um consórcio. No primeiro caso, com a ajuda de uma instituição financeira, o consumidor pega emprestado o valor que falta para complementar a compra do bem e, ao longo dos anos paga, com juros, parcelas para quitar a dívida.

Já na segunda modalidade é feita uma poupança coletiva, em que cada membro contribui com um valor mensalmente com o objetivo de autofinanciar a compra do imóvel. Mas fatores importantes precisam ser considerados antecipadamente para que este sonho não vire um pesadelo. “O interessado deve se perguntar: “Eu tenho todo o dinheiro ou não?”. É preciso fazer diagnóstico financeiro e verificar quanto o valor da prestação comprometerá o orçamento e se é possível pagar por isso”.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

FOTO: Dalva Rocha

Livros

A CAMPANHA de Arrecadação de Livros 2013 do Instituto Grupo Pão de Açúcar arrecadou mais de 545 mil livros entre os meses de janeiro e fevereiro, nas lojas do Pão de Açúcar, Extra e Assai de todo o Brasil.

Os livros novos ou usados em bom estado de conservação serão entregues a mais de 280 instituições presentes em cidades onde o grupo mantém lojas, entre elas a capital paraibana.



Fátima Catão, ela está hoje aniversariando

Oratória

A FUNDAÇÃO Superior do Ministério Público da Paraíba abriu inscrições para o curso "Oratória: aprenda a falar (corretamente) em público", que acontecerá entre os dias 13 e 16 deste mês.

Serão três turmas de 20 alunos cada, nos três turnos, e as inscrições custam R\$ 400,00 para profissionais e R\$ 200,00 para estudantes.

Caravaggio

O CENTRO CULTURAL Dante Alighieri, localizado no bairro do Miramar, vai promover amanhã sua tradicional Serata, a partir das 19h.

Será com a presença do artista plástico Alberto Lacet que fará uma palestra sobre o estilo barroco do pintor italiano Michelangelo Merisi da Caravaggio.

Projetos fotográficos

A CASA DAS ARTES Visuais está promovendo um curso de Elaboração de Projetos Fotográficos, com a professora e fotógrafa Manu Dsouza. O conteúdo inclui modelagem de projeto, contexto, objetivos, cronograma, recursos humanos, editais, entre outros.

FOTO: Goretti Zenaide



Maria Cândida e Eduardo Carlos com a aniversariante de hoje, Eliane Freire

Parabéns

Sangue é vida

Domingo: sras. Eliane Freire, Arlete Gayoso, Fátima Cristina Macedo, Tereza Cristina Vilar Nogueira e Rossana Cantisani Nóbrega, vereador Fernando Milanez, psicóloga Lúcia Calzavara, turismólogo Ferdinando Lucena, empresário Roberto Cavalcanti Ribeiro.

Segunda-feira: maestro José Augusto Maropo, humorista Cristovam Tadeu, sra. Fátima Catão e Rose Lobo Trigueiro, executivo Marcelo Jardelino da Costa, psicóloga Denise Leite Gomes, empresário João Guimarães Pereira Neto, músico Lis Albuquerque.

K Studio's Planos de acordo com a sua necessidade

Vida em Plenitude

- ◆ Avaliação física
- ◆ Ballet infantil
- ◆ Musculação orientada
- ◆ Pilates
- ◆ Ginástica funcional
- ◆ Estética corporal e facial
- ◆ Alongamento
- ◆ Acupuntura
- ◆ Judô infantil
- ◆ Nutricionista
- ◆ Yoga

Rua José de Oliveira Curchatuz, 17 - Bessa
João Pessoa/PB (83) 3021 0072 / 8702 0977 / 9156 2247

Ele disse



"Coração de mulher fútil é igual a cela de cadeia. Tem sempre um vagabundo novo"

RICARDO BARBOSA

Ela disse



"Somos tão fúteis que nos importamos mesmo com a opinião daqueles que não nos importam"

MARIE VON EBNER-ESCHENBACH

CONFIDÊNCIAS

JORNALISTA E DESIGNER

REGINA LÚCIA VON SÖHSTEN DE ALMEIDA

Apelido: Fon, Galega, Loura

Melhor FILME: "Lisbela e o Prisioneiro", de Guel Arraes.

Melhor ATOR: Richard Gere

Melhor ATRIZ: Meryl Streep

Uma MÚSICA: adoro "Luzes da Ribalta", de Charles Chaplin. É uma música que me toca muito.

Fã do CANTOR: Charles Aznavour

Fã da CANTORA: Edith Piaf

Livro de CABECEIRA: não tenho livro de cabeceira, mas já li muitos livros bons. A minha releitura do momento é "Assassinatos na Academia Brasileira de Letras", de Jô Soares e gostei muitíssimo de "História de uma vida", uma tradução de Clóvis Marques sobre a vida da atriz Ingrid Bergman.

Um ESCRITOR: jornalista Carlos Heitor Cony, li todos os seus livros, mas teve uma época que gostei muito de Fernando Gabeira.

Uma MULHER Elegante: a atriz Patrícia Pilar

Um HOMEM Charmoso: George Clooney

PIOR presente: uma má notícia. Vivo rezando a Deus para não ter má notícia.

Uma SAUDADE: ah, meu Deus! Da outrora pacata cidade de João Pessoa, quando eu andava sozinha pelas ruas sem sustos nem medos.

Um LUGAR Inesquecível: a Costa Amalfitana, na Itália. É de uma beleza indescritível, com cenários naturais que você não esquece jamais na sua vida.

VIAGEM dos Sonhos: atualmente o meu desejo é de conhecer Alberobello, uma comuna italiana na região da Puglia, conhecida pelo seu conjunto de "trulli", construções de pedra de telhado cônico.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? o ex-presidente Lula

GULA: não tenho

Um ARREPENDIMENTO: não tenho arrependimentos. Fiz tudo que queria fazer na minha vida.

Foto: Goretti Zenaide



"Uma saudade? Ah, meu Deus! Da outrora pacata cidade de João Pessoa, quando eu andava sozinha pelas ruas sem sustos nem medos"

FOTO: Goretti Zenaide

Zum Zum Zum

●●● O Villa Hípica Resort, localizado na cidade pernambucana de Gravatá, está oferecendo um pacote especial com três dias para comemorar o Dia das Mães, onde além da tarifa diferenciada, duas crianças são grátis, no apartamento com os pais.

●●● Bia Fernandes curtiu seu aniversário, na semana que passou, na bela praia de Baía Formosa, no Rio Grande do Norte. Com ela, a amiga leal Vitória Lima.

●●● O projeto Estacine, da Estação Cabo Branco, faz hoje uma homenagem ao mestre do suspense, Alfred Hitchcock.

●●● A artista plástica Selma Sanches, carioca radicada na Paraíba há mais de dez anos, abriu exposição no hall da empresa Energisa, dentro do Projeto Arte na Empresa. São telas que abordam o universo feminino e a natureza.



Um apaixonado pelo neto João Vitor, o vereador Fernando Milanez é o aniversariante de hoje

Dois Pontos

●● Ao preço de R\$ 100,00 o turista que estiver em New York pode saber informações pelos apartamentos mais caros, passar pelas casas das megacelebridades e pelos lugares que elas foram flagradas em cenas constrangedoras, além de lugares onde ocorreram histórias bizarras de anônimos que viraram manchete.

●● O jornal "The New York Post" transformou em tour suas conhecidas notícias sensacionalistas em um ônibus de dois andares decorado com capas do jornal, que passeia pela cidade toda quinta-feira por 2h30.



Lúcia e Manuel Padilha comemoraram na última quarta-feira 50 anos de casados reunindo a família na Granja, no Bessa

ASSISTÊNCIA AO IDOSO

População envelhece em 220 cidades

Paraíba já tem 451,9 mil pessoas com mais de 60 anos, segundo o IBGE

Felipe Gesteira
Especial para A União

A visão não é a mesma, os ossos começam a doer, as articulações não funcionam como antes e várias outras doenças vão aparecendo. A vida não é fácil para quem passa dos 60 anos, mas esse é também o momento de aproveitar a família e, para os que podem, descansar pelos anos trabalhados. A cada ano cresce a proporção de idosos na sociedade. De acordo com o Censo 2010, na Paraíba já são 451.983, que representam 12% do total da população. São pouco mais de cem mil idosos a mais que no Censo anterior, de 2000. O Estado está envelhecendo e os municípios devem se preparar para receber com qualidade esses "novos" habitantes.

No total do Estado, a variação da população de idosos foi de 1,8 ponto percentual (p.p.), o que quer dizer que, no Censo anterior, 10,2% da população da Paraíba era formada por maiores de 60 anos, enquanto no Censo 2010 a proporção subiu para 12%. Os municípios com maior variação na proporção de idosos foram Santa Helena (4,9 p.p.), Bom Suces-

so (4,7 p.p.), Ibiara (4,7 p.p.), São Domingos de Pombal (4,6 p.p.) e Veirópolis (4,5 p.p.). Na capital João Pessoa, 10,3% dos 723.515 habitantes são idosos, e em Campina Grande são 11,1% dos 385.213 habitantes. A variação na proporção das duas maiores cidades paraibanas foi de 2,2 p.p. para a capital e 1,8 p.p. para a Rainha da Borborema.

No comparativo dos dados populacionais entre os Censos de 2000 e 2010, a proporção de idosos cresceu em quase todos os municípios da Paraíba. Esse "envelhecimento" da população só não aparece em três, dos 223 municípios. Boa Vista e Marcação tiveram variação zero, seguindo com 12,2%, de 6.227, e 8,8%, de 7.609 idosos, respectivamente. São Miguel de Taipu, localizado na Zona da Mata paraibana, a 41 km da capital João Pessoa, foi a única cidade com redução no percentual de idosos, com queda de 0,2 ponto percentual. Hoje, 10,9% de um total de 6.696 moradores são maiores de 60 anos no município.

Mas esse envelhecimento da população não quer dizer necessariamente que a qualidade de vida nos municípios melhorou. Nas cidades onde houve maior variação na proporção de idosos, há também baixos Índices de Desenvolvimento Hu-

mano (IDH), uma medida que avalia renda, educação e saúde, e também considera a expectativa de vida. Entre os 223 municípios paraibanos, Santa Helena, que teve a maior variação na proporção de idosos, ocupa a 47ª posição, com IDH 0,624, na escala de zero a um.

De todos os municípios da Paraíba, o que tem o maior percentual de idosos na população também está entre os dez que tiveram maior variação. A cidade de Frei Martinho, distante 142 km a noroeste de Campina Grande, possui 18,8% de idosos em sua população total, composta por 2.933 habitantes. Na variação da proporção, Frei Martinho ocupa a oitava posição no Estado, com alta de 4 pontos percentuais. Também estão entre os municípios com mais idosos: Santa Cruz (18,6%), Arara (18,4%), Coxixola (18,2%) e São Francisco (17,7%).

O prefeito de Frei Martinho, Aído Dantas, reconhece a grande quantidade de idosos no município e destaca ações voltadas para eles. "Estamos implantando ações voltadas para os idosos, como aulas de educação física, palestras e passeios. Além dos projetos futuros, já está funcionando o atendimento com fisioterapeutas através do Programa Saúde da Família, do Governo Federal. Oferece-

mos o serviço diariamente, sendo duas vezes na semana com uma fisioterapeuta concursada da prefeitura, e nos outros dias com estagiários do fim do curso de Fisioterapia, numa parceria que temos com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)", informou.

Apesar do alto número de idosos em Frei Martinho, o município ocupa apenas a 71ª posição no ranking do IDH entre os municípios paraibanos, com índice de 0,610. Mesmo assim, o prefeito garante que a proporção é válida como um medidor da qualidade de vida na cidade. "O número de idosos que temos aqui é a prova de que quem nasce em Frei Martinho tem a vida prolongada, apesar da seca e das dificuldades", afirmou Aído Dantas.

Dois municípios contabilizaram, em 2010, a mesma população de idosos de 2000, e em apenas um foi registrada redução

Rede de atendimento

Quem precisar de auxílio do Estado pode procurar pelo telefone da Coordenação da Política Estadual do Idoso e da Pessoa com Deficiência (3218-6665), ou nas instituições:

● Centro de Atividades para Aposentados e Pensionistas Padre Juarez Benício, em João Pessoa;

● 16 Centros Sociais Urbanos (CSUs), distribuídos em nove municípios: Areia, Cajazeiras, Campina Grande, Esperança, Guarabira, Itabaiana, João Pessoa, Patos, Santa Rita, Sapé e Sousa;

● 15 Centros de Convivência para Idosos (CCIs) distribuídos nos municípios de Assunção, Bananeiras, Bayeux, Campina Grande, Congo, Curral de Cima, Frei Martinho, Gurjão, João Pessoa, Juarez Távora, Mãe D'água, Patos, Piancó, Picuí, Tenório e Várzea;

● 254 Centros de Referência da Assistência Social (Cras), distribuídos em 22 municípios;

● 34 Instituições de Longa Permanência para Idosos - ILPIs, todas de caráter privado ou filantrópico, distribuídas em 23 municípios (Alagoa Grande, Areia, Bayeux, Belém, Cabedelo, Cajazeiras, Campina Grande, Coremas, Cuité, Guarabira, João Pessoa, Lagoa Seca, Patos, Picuí, Pombal, Remígio, Santa Luzia, Santa Rita, São José de Piranhas, Solânea, Sousa, Sumé, Uiraúna);

Continua na Página 14

Faça uma declaração de amor para sua mãe nas páginas do jornal A UNIÃO

Para participar, é simples.

Basta enviar uma foto de sua mãe com um texto de até 140 caracteres, para o e-mail:

minhamaenauniao@gmail.com, até o dia 6 de maio de 2013.

A sua homenagem será publicada no suplemento especial em comemoração ao Dia das Mães, no domingo, 12 de maio de 2013.



Manter-se ativo ajuda a garantir longevidade

Caminhadas, exercícios, amigos, trabalho e bom humor fazem parte da "receita"

Seja em atividades de lazer ou continuando a trabalhar, o que muitos idosos garantem é que manter uma rotina de atividades é o grande segredo para a longevidade. O aposentado João Bosco Leite, de 72 anos, caminha duas vezes por semana há dois anos e também pratica atividades físicas na piscina. Revela nunca ter sentido dores mesmo antes de começar os exercícios diários, mas sentiu melhoras significativas na respiração e na disposição do dia a dia.

"É muito bom uma praça para o idoso caminhar, e a gente só tem a ganhar em saúde, fisicamente e na cabeça, é o conjunto da obra", revela o idoso, que fala também da pior parte da vida após os 60 anos: o desrespeito por parte dos mais jovens. "Infelizmente ainda existe falta de respeito, principalmente em bancos, loterias. Quando a gente demora um pouco no caixa alguém

pergunta: 'ei, comprou?', essas coisas pequenas", desabafa João Bosco.

Maria Monteiro, 79, aposentada, participa de um grupo religioso na paróquia perto de sua casa, em Jaguaribe, que a ajuda a se manter em um convívio social ativo. "O grupo me faz muito bem. Convivendo no grupo eu me sinto no aconchego familiar. Cada pessoa respeita a outra, nosso vigário também nos incentiva bastante", revela. A aposentada pratica caminhada frequentemente na praça do bairro, mas reclama que faltam equipamentos. "Se tivessem aqui aquela academia na praça seria melhor, né? Porque não tenho como me deslocar", disse.

Enquanto uns descansam, outros procuram trabalhar ainda mais, como é o caso do bancário aposentado Severino Andrade, 62, que hoje é dono de um mercadinho e trabalha 12h por dia sem ajudantes há 12 anos. "Meu pai tem 89 anos e ainda trabalha, porque eu vou parar? Aqui no trabalho eu almoço e me divirto. Sempre tenho três ou

quatro clientes aqui também idosos que param aqui para conversar e também se divertir. Assim mantenho a atividade e não esqueço de nada. Nem tenho agenda no celular, pois tenho a minha memória. Se um cliente novo passa aqui eu posso não saber o nome, mas já decoro a placa do carro. Procuro sempre exercitar a memória", conta Severino, e diz ainda que o segredo de uma vida longa é sorrir bastante.

"Depois que ando seis quilômetros todos os dias para chegar em casa, qualquer estresse passa só com o vento no meu rosto. Não tenho aborrecimento de andar em ônibus superlotado e chego em casa primeiro que o ônibus. O segredo é sorrir toda hora que puder. Sempre invente uma brincadeira e sorria. Todo problema que não tem solução, solucionado já está. Se não pode resolver entregue a Deus que amanhã Ele dá a solução", garante o comerciante.

Ações públicas

O Governo Estadual de-

senolve ações e programas para atender idosos em vários municípios. São os Centros de Convivência para Idosos (CCIs), Centros Sociais Urbanos (CSUs), Centros de Referência da Assistência Social (Cras) e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPis), todos vinculados às políticas de assistência social da por meio da Coordenação da Política Estadual do Idoso e da Pessoa com Deficiência, da Secretaria de Desenvolvimento Humano (SEDH).

Na Prefeitura de João Pessoa, a Secretaria de Desenvolvimento Social atende, através dos Cras, em diversos serviços da gestão municipal, como o encaminhamento ao balcão de direitos e ao Benefício Prestação Continuada (BPC) e assistência ao idoso e à família em situação de vulnerabilidade. Existe também o Programa de Atenção à Pessoa Idosa (Papi), formado por uma equipe multidisciplinar, que tem como objetivo contribuir para a prevenção das situações de risco social.

Demora nos postos de saúde incomoda

George Wagner
Da Sucursal de Sousa

Os idosos na cidade de Sousa enfrentam as dificuldades que se apresentam em todas as cidades do país. Os obstáculos à manutenção de uma boa qualidade de vida vão desde a precariedade do serviço público de saúde até as condições de acessibilidade nos mais diversos locais públicos.

Nas últimas semanas, aumentaram as reclamações no município com relação ao atendimento do Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), principalmente no que se refere ao socorro a idosos. A população reclama da excessiva burocracia.

A gerência do Samu alega que um protocolo tem que ser seguido para que haja uma triagem nas ligações em virtude do grande número de trotes, daí a necessidade de uma verdadeira entrevista para certificar que a chamada realmente tem procedência.

Os idosos também reclamam da falta de médicos nos postos de saúde coordenados pelo município. Nas 26 unidades de saúde da família instaladas na periferia, observa-se constantemente as reclamações por conta da falta de assistência médica.

Nos locais onde existe médico de plantão, o atendimento é feito através de fichas que são distribuídas para quem chegar

primeiro ao posto de saúde. Muitos idosos não conseguem enfrentar as filas desde as primeiras horas do dia e ficam sem o atendimento que geralmente é feito durante pouco mais de três horas na parte da manhã, porque o médico não cumpre a carga horária estabelecida no contrato de trabalho.

Nas agências bancárias, a reclamação é generalizada. Idosos com quase cem anos de idade são submetidos à fila "preferencial" com apenas um caixa de plantão para assistir a dezenas de pessoas que chegam a Sousa das mais diversas cidades da região. A Procuradoria do Consumidor frequentemente é acionada pela comunidade e até multas já foram

aplicadas a alguns bancos, mas o desrespeito permanece.

No aspecto econômico, os idosos da região de Sousa têm uma grande importância para a manutenção das famílias, principalmente na zona rural. Com a ausência de empregos na região, os aposentados são responsáveis pela alimentação e outras despesas essenciais da casa.

Em alguns casos, eles são submetidos aos empréstimos bancários. Muitas vezes o dinheiro proveniente do empréstimo é destinado para a compra de uma moto para o neto, que passar a trabalhar de moto táxi no transporte de pessoas para melhorar também no orçamento familiar.

Em Itaporanga, faltam áreas de lazer

Júnior Viriato
Da Sucursal de Itaporanga

O envelhecimento populacional em Itaporanga tem colocado o desafio de enfrentar essa nova realidade com soluções criativas e viáveis por parte do poder público.

De acordo com a Ação Social do município, o envelhecimento tem exigido respostas no que diz respeito especialmente às políticas de saúde e políticas sociais dirigidas à população idosa, com o intuito de preservar sua saúde e qualidade de vida, bem como de atendê-la em suas doenças.

Proporcionalmente, a faixa etária de 60 anos ou mais é a que mais cresce na cidade. Ainda falta uma estrutura viável para atender as necessidades desses idosos, como por exemplo espaço para o lazer e práticas de exercícios físicos.

Essa constatação acentua o desafio de se propor políticas de saúde que considerem esses fatos na análise da condição atual de saúde dos idosos, bem como da saúde de quem cuida deles, na grande maioria dos casos seus próprios familiares, uma vez que não se dispõe de equipamentos sociais para fazê-lo. Logo

porque boa parte dos idosos de Itaporanga sobrevive apenas da aposentadoria de um salário mínimo, e boa parte gasta metade desse valor com remédios ou faz empréstimos para ajudar alguém da família, ficando muitas vezes sem comprar alimento.

De acordo com a secretaria de ação social da cidade, Naura Ney, a Prefeitura de Itaporanga vem realizando algumas ações para assistir cerca de 80 idosos que se encontram nos quadros do Caps, oferecendo cinco refeições diárias, higienização e acompanhamento permanente dos

que são assistidos pela Secretaria de Ação Social, oferecendo acompanhamento psicológico e social.

Uma das responsabilidades do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas) é atender o idoso que sofre maus-tratos e abandono. Por isso, a instituição decidiu realizar reuniões de orientação para a 3ª idade, informa a orientadora social do Creas, Roberta Pereira. "Nós fizemos essa palestra para orientá-los a respeito dos direitos de cada um, sobre o que é o Creas e como podemos ajudá-los", disse.

Relações de consumo

*Sthefannge Coutinho

Abusividade da restrição interna de crédito

Cada vez mais comum, a Abusividade da Restrição Interna de Créditos realizada pelas instituições financeiras há que preocupar não apenas entidades de proteção e defesa do consumidor como Procons, Ministério Público e organizações da sociedade civil. Mas deve ser também um tema de constante reflexão e preocupação para a classe política, juristas, economistas, psicólogos, sociólogos e, naturalmente, o próprio empresário e o consumidor. E isto diante da simples e óbvia constatação de que todos nós somos, em maior ou menor grau, consumidores de bens e serviços a cada instante de nossas vidas.

Assim como asseverado pelo professor Miguel Reale, "o Estado deve sempre ter em vista o interesse geral dos súditos, deve ser sempre uma síntese dos interesses tanto dos indivíduos como dos grupos particulares", acrescentando ainda que "se considerarmos, por exemplo, vários grupos organizados para a produção e circulação das riquezas, necessário é reconhecer que o Estado não se confunde, nem pode se confundir, com nenhum deles, em particular, porquanto cabe ao governo decidir segundo o bem comum o qual, nessa hipótese, se identifica com o interesse geral dos consumidores". E conclui o referido pensamento, enfatizando que "a autoridade do Estado deve manifestar-se no sentido da generalidade daqueles interesses, representando a totalidade do povo".

O consumidor sempre será a parte mais frágil da relação de consumo, por isso as grandes ilegalidades são praticadas pelas instituições financeiras (bancos) e, estes nem sequer levam esse tema com seriedade. Em relação ao que se diz respeito à fragilidade do consumidor aponta-se o princípio da transparência que está expresso no Caput do artigo 4º do Código de Defesa do Consumidor (CDC), o qual se traduz na obrigação do fornecedor dar ao consumidor a oportunidade de conhecer os produtos e serviços que são oferecidos e, também, gerar no contrato a obrigação de propiciar-lhe o conhecimento prévio de seu conteúdo para que assim o consumidor tenha ciência e segurança do que será feito no momento da relação contratual.

Os problemas ocasionados pela restrição do crédito tornam-se mais graves quando lembramos que tantas vezes, observamos o consumidor ser lesado por uma dívida passada e, que já foi quitada, mas a instituição financeira o enquadra no quesito de "restrição interna de créditos" e o mesmo não poderá mais efetuar nenhuma transação financeira de créditos junto a este banco pelo resto de sua vida.

Preocupa-nos pensar que mesmo depois de não possuir mais nenhum débito, o consumidor é obrigado a pagar por caso passado e já solucionado, que, portanto não deveria mais interferir em sua vida financeira. Isto ocorre mesmo se estiver com seu nome fora do cadastro de proteção ao crédito, o banco que enquadrado o consumidor nesse quesito restringe qualquer operação do consumidor, como por exemplo: cartão de crédito, empréstimo, financiamentos etc.

O consumidor chega a questionar e requerer uma explicação plausível quanto a sua negação naquele banco, mesmo estando com o seu nome limpo. Mas as instituições financeiras não passam explicação coerente na maioria dos casos aos consumidores, apenas negando o seu cadastro.

Portanto, a abusividade dessa restrição interna de créditos se caracteriza pelo atraso de uma dívida do consumidor em relação à instituição financeira (empréstimo, crédito de cartão, financiamento) que ao atrasar estas, e em momento posterior vir a querer quitar, será surpreendido com a alta taxa de juros e é nesse momento que estas instituições oferecem uma forma de quitação com uma "menor taxa de juros", mas incluindo uma restrição interna deste consumidor, onde o mesmo não poderá mais transacionar financeiramente nos parâmetros que abrangem os serviços desta instituição, que na maioria das vezes são os bancos.

Rede de acolhimento precisa ser ampliada

Kaliele Conrado
Da Sucursal de Cajazeiras

Em Cajazeiras, dirigentes de abrigos e pessoas ligadas ao trabalho de assistência ao idoso reclamam de poucos espaços de acolhimento, principalmente para idosos abandonados

e vítimas de maus-tratos. A cidade conta, atualmente, com cerca de 40 idosos internados nas três instituições de acolhimento existentes: Casa Joca Claudino, Abrigo Luca Zorn e Lar Fátima Santos. Outros recebem atendimento externo, por parte da Casa Joca Claudi-

no, e que consiste na realização de cursos, atividades físicas, lazer e orientações sobre saúde.

O presidente do Conselho do Idoso, Sargento Maciel, disse que a luta pela ampliação dos espaços torna-se cada vez mais importante. Há, segundo

ele, um número significativo de pessoas com idade avançada que precisam de acolhimento. "A necessidade de novas internações cresce a cada dia, o que tem motivado a iniciativa e a luta pela ampliação dos espaços da Casa Joca Claudino", completou.

FOTO: Ortilio Antônio

FIAP — Sistema
SESI —
SENAI — **Indústria**
IEL —

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.
<http://www.fiepb.com.br>



Regiões Integradas de Desenvolvimento

O processo de desenvolvimento impõe aos planejadores e aos governantes a renovação de ideias e a busca de novos caminhos para transformar e melhorar os padrões de vida da comunidade. Hoje já não se concebe mais restringir o desenvolvimento a uns poucos em detrimento do conjunto da sociedade.

Assim, é pertinente aprofundar o conceito de Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE), que são conglomerados de municípios de mais de um Estado que guardam proximidade geográfica e afinidades que permitem a complementaridade das atividades econômicas aproveitando os respectivos diferenciais competitivos.

Já estão criadas no Brasil três RIDE's. Agora, por iniciativa dos respectivos governos, começa e se desenhar uma RIDE que compreenderá os municípios de Alhandra, Caaporã, Conde, Pedras de Fogo e Pitimbu, na Paraíba e outros municípios de Pernambuco, aproveitando o potencial turístico e a instalação de importantes conglomerados de indústrias no limite entre os dois estados. Os cinco municípios são, seguramente, laboratório para testar uma nova política que possa ser estendida a outras regiões.

São muitas as questões a serem debatidas e as modificações no arcabouço legal, no sistema de incentivos, no modelo de parceria com as empresas, que venham a prevenir eventual aprofundamento das desigualdades dentro da Paraíba já que a região da Mata, em que se localiza a RIDE, com 37% da população, concentra 53,5% do PIB e recebe 55,4% do ICMS distribuído com as Prefeituras do Estado.

O Sistema FIEP vê com bons olhos a proposta e não se furtará a dar sua colaboração no aprimoramento do novo modelo de abordagem do desenvolvimento regional.

Gira Calçados 2013



No último dia 26, no restaurante panorâmico da FIEP, mais de 50 empresários paraibanos participaram do Lançamento do Gira Calçados 2013. Segundo a JB Consultores, empresa organizadora da Rodada de Negócios do evento, as novas empresas já representam 38%, considerando-se os vendedores cadastrados, do Sul e Sudeste do país. Representações de 21 estados brasileiros já confirmaram presença. Somente no Showroom, serão expostas 16 máquinas para calçados e componentes.

O Gira Calçados é considerado o maior evento do setor no Nordeste e esse ano acontecerá entre os dias 04 e 06 de junho na sede da FIEP, em Campina Grande. Serão 53 tipos de sapatos, sandálias, botas e tênis que irá atrair 250 compradores convidados e visitantes.

Além do SEBRAE, realizam o Gira Calçados 2013, o SINDICALÇADOS-PB, Governo do Estado e o Sistema FIEP/SENAI. O evento conta com apoio da Prefeitura de Campina Grande, Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (ABICALÇADOS) e da Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (ASSINTECAL).

Integra Brasil I

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP receberá, nesta terça-feira, dia 07 de maio, às 9h, uma comitiva do Estado do Ceará, liderada pela presidente do Centro Industrial do Ceará, Nicolle Barbosa. O objetivo da visita é apresentar ao empresário paraibano e às autoridades locais, o Movimento Integra Brasil.

Integra Brasil II

A FIEP é a principal entidade articuladora da visita da comitiva à Paraíba, através da liderança do presidente Francisco Gadelha. Junto com a classe empresarial, o presidente da FIEP tem desdobrado esforços no sentido de contribuir e estimular investimentos que promovam o desenvolvimento do estado e do nordeste.

Movimento Integra Brasil

O movimento surgiu no Estado do Ceará numa iniciativa do setor produtivo e vem mobilizando instituições públicas e privadas para unir forças na construção de estratégias econômicas e de negociações políticas que possam reduzir as desigualdades regionais. Na reunião, será apresentado o objetivo, as fases e a metodologia do movimento que deve construir as estratégias e soluções para diminuir as desigualdades regionais e alcançar o equilíbrio federativo do Brasil.

Parceria I

A Federação das Indústrias de Pernambuco defende a realização de mais ações conjuntas com a Paraíba, visando consolidar pólos produtivos e gerar desenvolvimento econômico sustentável na região que compreende os dois Estados. O presidente da FIEPE, Jorge Córte Real, avaliou que a proposta de criação de um núcleo nos municípios do entorno da fábrica da Fiat é bastante produtiva.

Parceria II

Jorge Córte Real disse ainda que os Estados deveriam estudar melhor a fronteira para identificar novas potencialidades econômicas. Ele acredita que a proposta de criação da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento (Ride) poderá alavancar ainda mais o crescimento na área. Córte Real avaliou que a Paraíba possui produtos que se integram para compor um arranjo produtivo na fronteira, como as fábricas de cimento.

E-mail: unicom@fiepb.org.br - Tel. (83) 2101-5408



Apesar da existência de passarelas em alguns trechos, a maior parte das pessoas não faz a travessia correta e coloca a vida em risco

Imprudência é maior causa de atropelamentos nas BRs

Nos três primeiros meses do ano, 26 pessoas foram atropeladas, com 6 mortes

Lidiane Gonçalves
lidianevg@gmail.com

Nos três primeiros meses deste ano, 26 atropelamentos com seis mortes foram registrados nas rodovias federais, a maior parte deles por imprudência do pedestre. Hoje, são 17 passarelas na BR 101 (divisa com os estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte) e BR-230 (de Cabedelo a Cajá). Até o final do projeto de adequação da BR-230 a ideia é que mais 14 passarelas sejam construídas em um trecho de 28 km, inclusive com escadas para diminuir o trajeto percorrido.

Para o pedestre, é perigoso atravessar uma rodovia

federal em qualquer ponto. No entanto, é em área urbana cortada pelas BRs que acontecem o maior número de acidentes. Passarelas e guardrail's colocados para facilitar a passagem do pedestre ou para impedir que o pedestre atravesse em local perigoso não são suficientes, pois, por vários motivos, esses equipamentos são "burlados" por quem deveria utilizá-los para salvar sua vida.

De acordo com o inspetor da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Anderson Poddís, o fato da velocidade nas rodovias federais ser maior que nas vias urbanas é o fator preponderante para que qualquer travessia nas BRs seja sempre perigosa. "Na via urbana a velocidade média é de 40 KM/H já em uma BR a velocidade média é de 80KM/H, o que requer

mais espaço e tempo para ver o pedestre, frear com segurança e parar o carro para que o pedestre atravesse", disse.

O inspetor explicou ainda que muitas vezes o motorista está acima desta velocidade e que o pedestre está distraído ou não calcula bem a distância e a velocidade do carro. "O pedestre só pode atravessar depois que os carros estejam parados, para que não aconteça o que aconteceu este mês, quando uma motorista parou e o pedestre começou a atravessar, mas o carro que vinha atrás não conseguiu parar e bateu no primeiro carro, que atropelou o pedestre", exemplificou.

Poddís disse ainda que na região da Grande João Pessoa verificou-se que a maior parte dos casos de atropelamento aconteceu nas proximidades do km 25 (nas proximidades

do supermercado Macro) e nos primeiros quilômetros da BR-230, ainda na cidade de Cabedelo, por ter um grande fluxo de pessoas. "Outros locais que verificamos grande fluxo de pessoas foram colocadas barreiras eletrônicas, que reduzem a velocidade para 50 KM/H, justamente para proteger o pedestre", comentou.

Anderson comentou que mesmo com as passarelas (para ajudar na travessia) e os guardrail's (para dificultar/impedir) a travessia, o pedestre sempre da um jeito e justificar não respeitar os equipamentos. "Tem pessoas que atravessam embaixo da passarela, outras poucos metros antes e alegam a distância. Algumas pulam as barreiras ou mesmo as danificam. Mas nada justifica ignorar esses equipamentos de segurança", opinou.

Mais passarelas serão construídas

Dicas para evitar atropelamentos

● Dicas para o pedestre

- O pedestre jamais deverá caminhar sobre a pista de rolamento.
- Atravessar, sempre na faixa de segurança e passarelas;
- Onde não houver faixa ou passarela, procurar sempre ter certeza de que o motorista notou a sua presença e aguarde pelo momento mais seguro para atravessar a pista.
- Atravessar a pista sempre em linha reta, percorrendo a menor distância no menor tempo possível.

● Dica para o motorista

- O motorista tem que estar atento e deve tomar alguns cuidados, principalmente em trechos urbanos, onde a oportunidade real é para o pedestre quanto a utilização das vias, principalmente crianças, idosos e deficientes físicos (cegos, pessoas com dificuldade motoras, etc.).
- Ao notar a aproximação do pedestre, o motorista deve reduzir imediatamente a velocidade e redobrar a atenção, inclusive prever qual será a reação daquela pessoa.

● O que diz o Código de Trânsito Brasileiro

- De acordo com a Lei 9.503/97 (Código de Trânsito Brasileiro), Parágrafo 2º do Artigo 29, diz-se que: "Respeitadas às normas de circulação e conduta estabelecidas neste artigo, em ordem decrescente, os veículos de maior porte serão sempre responsáveis pela segurança dos menores, os motorizados pelos não motorizados e, juntos, pela incolumidade dos pedestres".
- O Código de Trânsito Brasileiro em seu Artigo 69. "Para cruzar a pista de rolamento o pedestre tomará precauções de segurança, levando em conta, principalmente, a visibilidade, a distância e a velocidade dos veículos, utilizando sempre as faixas ou passagens a ele destinadas sempre que estas existirem numa distância de até cinquenta metros dele".

DIREITOS LGBTI

UEPB realizará julgamento simulado

O evento será amanhã, às 10h, no auditório da CCJ, em Bodocongó

Pela primeira vez o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) irá promover um julgamento simulado da Corte Interamericana de Direitos Humanos. O evento será realizado amanhã, a partir das 10h, no auditório do CCJ e será aberto ao público. Este ano, o tema para a 18ª edição da competição será Direitos LGBTI (Lésbicos, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexuais).

O julgamento será aberto ao público, e contará com a presença de professores, juristas e profissionais do Direito. Estudantes da UEPB e de outras universidades que também poderão participar da atividade. Realizado anualmente na cidade de Washington, nos Estados Unidos, a competição também promove julgamentos simulados em diversas cidades pelo mundo, e requer que os estudantes discutam os méritos de um caso hipotético, baseado em um tema atualmente debatido dentro do Sistema Legal Interamericano de Direitos Humanos.

De acordo com o professor e diretor do CCJ, Cláudio Lucena, esta é uma oportunidade extraordinária para



FOTO: Reprodução

que os estudantes da UEPB possam conhecer como é que funciona uma audiência da Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH). "É algo fantástico receber esse julgamento simulado para que nossos estudantes possam trocar experiências com equipes que já participaram da competição", destacou o professor.

Uma equipe da Universidade Federal da Paraíba

(UFPB) irá participar do julgamento, uma vez que a mesma conquistou um resultado expressivo após a participação na 17ª edição da competição, no ano passado, enviando dois graduandos e dois professores. Na ocasião, a UFPB foi designada a defender o Estado no julgamento simulado da ocasião. Por este motivo, a estudante do 11º período de Direito da UEPB e uma das organizadoras do evento, Laryssa Almei-

da, ressaltou a importância da participação de toda a comunidade acadêmica no evento.

"Este não é um evento apenas para os estudantes de Direito. Todos aqueles que estão envolvidos com as discussões acerca dos Direitos Humanos devem participar para que cada vez mais possamos compreender as discussões sobre o tema que é um dos mais atuais", destacou a estudante se referindo ao evento.

Comércio campinense já se prepara para o Dia das Mães

Kalyenne Antero
Especial para A União

As floriculturas e lojas de variedades se preparam para o Dia das Mães, celebrado no dia 12 próximo. E para as pessoas estarem cientes da variação de preços, o Programa Estadual de Orientação e Defesa do Consumidor (Procon) divulgou ontem uma tabela de valores referentes a ramalhetes e cestas de café da manhã.

Em cinco floriculturas pesquisadas foi apontado que a variação de preços para um buquê com seis rosas é de 42%, sendo os valores cobrados entre R\$ 30 na Floricultura Cheiro de Amor, localizada na Praça Clementino Procópio e R\$ 45 na Floricultura Rosaly Flores, na Rua Miguel Couto. Na maioria dos estabelecimentos é cobrada uma taxa de R\$ 5 para a entrega dos ramalhetes.

Já nas cestas de café da manhã, outra opção de presente, foi apontada a existência em grande variedade de ofertas, no entanto, a busca se deteve a coletar apenas os menores preços, que variam entre R\$ 60 e R\$ 85.

O preço é variado tendo em vista que, os produtos contidos na cesta diversificam em quantidade, tipos de produtos, a ornamentação e brindes que acompanham o presente, conforme cada estabelecimento. Neste caso, a maioria das empresas não cobra pela entrega das cestas decoradas.

Pela cidade

Raízes

A banda campinense Cabruêra irá representar o Brasil e o Nordeste em dois grandes eventos neste mês de maio. O grupo, formado em 1998, se apresenta na Semana da Mistura Brasileira em Lisboa (Portugal) na próxima quinta-feira e na Virada Cultural de São Paulo, no dia 18 de maio. A principal característica da banda é misturar influências do cancioneiro popular nordestino com diversas tendências musicais, incluindo o samba e o rock.

Leitura gratuita

Os estudantes que se preparam para o Vestibular 2013, já podem contar com obras literárias em mãos. Acontece que um dos livros solicitados para estudo, 'Ciço de Luzia' encontra-se disponível no site da Comvest para download e de forma gratuita. A história é relatada em 286 páginas sob um olhar no Cariri paraibano.

Feirão da CEF

A Caixa Econômica Federal realiza, de hoje até 16 junho de 2013, o 9º Feirão Caixa da Casa Própria em treze grandes cidades do país. A edição deste ano apresenta novidades para os interessados em comprar um imóvel. Quem adquirir o financiamento imobiliário no período do Feirão, poderá começar a pagar a primeira prestação em janeiro de 2014.

NOVO ESTUDO

O Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Campina Grande (Sitrans) irá realizar uma pesquisa de horários e trajeto das rotas do transporte coletivo. De acordo com o diretor do órgão, Anchieta Bernardino, o último estudo deste tipo foi realizado há 12 anos, e de lá pra cá apenas algumas ruas foram acrescentadas nos trajetos, aumentando o tempo de viagem dos veículos.

ROTAS, HORÁRIOS E CORREDOR

Para o Sitrans é necessário analisar as rotas e horários dos ônibus para atender a demanda da população. Anchieta disse, ainda, que será solicitada uma audiência pública para discutir sobre a possibilidade de construção de um corredor exclusivo para ônibus na Avenida Floriano Peixoto, onde se concentra grandes congestionamentos em horários de pico.

Mais cursos

O site 'Canal de Ensino' está oferecendo 38 cursos on-line para universitários de todo o Brasil. As aulas são transmitidas pela internet e sem custo algum. Será oferecida uma série de cursos nas mais variadas áreas. No site, há detalhes do início e término dos cursos, como obter o certificado, etc. (www.canaldoensino.com.br).

Biometria

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba assina amanhã um termo de cooperação técnica para ampliação do atendimento de coleta de dados com revisão biométrica do eleitorado dos municípios de Campina Grande, Boa Vista e Massaranduba. A solenidade acontece, às 9h, no auditório da Justiça Federal - Subseção Judiciária de Campina Grande, no bairro da Liberdade.

Beneficiados

Ao todo são 280.207 eleitores de Campina Grande que devem se submeter ao cadastramento biométrico, que estará sendo realizado na Paraíba até março de 2014. Em Massaranduba o total é de 10.142 eleitores e em Boa Vista o número de eleitores a serem regularizados é de 5.509 eleitores.

Reconhecimento

Para o presidente do TRE-PB, desembargador Marcos Cavalcanti, o apoio que o projeto de cadastramento biométrico da Justiça Eleitoral na Paraíba tem recebido dos órgãos públicos tem sido fundamental para garantir a conclusão do cadastramento dos eleitores.

Proibido fumar

Repórteres de portais flagraram o vereador Ivan Batista (PMDB) fumando em uma área externa do Plenário durante uma sessão da Câmara Municipal. O detalhe é que, em volta do parlamentar e seu cigarro, há inúmeras placas de "Proibido fumar", plenamente ignoradas.

10 ANOS
Duraplast
INJETADOS

Transformando ideias em inovação

A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande - Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170

NA POLÍTICA

A força das mídias sociais

ILUSTRAÇÃO: Domingos Sávio

Falta de regulamentação, em alguns casos, preocupa a Justiça Eleitoral

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com.br

Uma ferramenta mais barata e com um grande poder de alcance, bem maior que a televisão e o rádio. Assim pode ser definido o fenômeno da propaganda política nas mídias sociais no Brasil, nos últimos anos. Na Paraíba, a ferramenta ganhou força nas eleições de 2010, e desde então gestores e parlamentares passaram a informar as ações e trabalhos desenvolvidos durante o exercício político. A expectativa para as eleições do próximo ano é a ampliação das mídias sociais em todo o Estado, mas a falta de regulamentação, em alguns casos, preocupa a Justiça Eleitoral.

O juiz da propaganda de mídia em João Pessoa, Inácio Jairo, explica que a divulgação de proposta e ações durante o período eleitoral ajuda o eleitor a decidir em quem pretende votar, além de tornar o processo mais democrático. "A mídia social é um canal de comunicação com uma participação muito grande nas últimas eleições. A classe política aproveitou o espaço para divulgação de projetos sociais, mas também gerou muitos problemas de fiscalização para a Justiça".

Nas eleições de 2012, durante o período eleitoral o juiz da propaganda recebeu quase 400 representações, destas 40% foram de abusos cometidos nas mídias sociais por candidatos que disputavam uma vaga na Câmara de Vereadores de João Pessoa ou para prefeito. Por isso, Jairo diz ser necessário criar mecanismos mais eficientes para melhorar e agilizar a fiscalização da Justiça Eleitoral, além de evitar que qualquer abuso escape às penalidades legais.

"A legislação deve mudar e a própria estrutura deve ser adaptada à realidade que vivemos. Temos dificuldade para fiscalizar porque o ambiente de internet é muito rápido. É preciso também que a Justiça, através do Setor Técnico, tenha a possibilidade de bloquear essas mensagens", comentou Jairo.



Legislações que punem abusos na internet

O juiz explicou que existem algumas resoluções recentes que tratam da legislação da propaganda eleitoral pela internet, mas ainda não tem nada específico que trate das mídias sociais e o combate aos abusos. "Temos resoluções que disciplinam a utilização da internet com a aplicação de multas que vão de cinco mil até R\$ 30 mil, a variação depende da infração cometida".

De acordo com o texto da resolução N° 23.370/11, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sobre propaganda eleitoral na internet, só é permitida após o dia 5 de julho do ano da eleição. Algumas normas foram estabelecidas entre elas: o endereço eletrônico do candidato, do partido ou da coligação deve ser comunicado à Justiça Eleitoral e hospedado em provedor de serviço de internet estabelecido dentro do país; não é permitida nenhuma propaganda paga; e, é proibida a venda de cadastro de endereços eletrônicos.

A legislação não pune apenas o candidato, partido ou coligação, também são punidos, com multa de cinco mil a R\$ 30

mil, quem realizar propaganda eleitoral na internet, atribuindo indevidamente sua autoria a terceiros, ou a candidatos, partido ou coligação. Jairo disse que o maior denunciante desses abusos é o próprio candidato que ao ser alertado de um texto injurioso avisa imediatamente à Justiça.

Para o professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Cláudio Paiva, como é muito recente o uso das mídias na política é prematuro criar uma legislação definitiva. "No mundo dos mercados as práticas informacionais funcionam mais rapidamente, assim como no uso das máquinas inteligentes ligadas ao campo dos desejos, do consumo e da sexualidade. No que concerne às normas, ao Direito e à Legislação, são processos que caminham mais lentamente e é importante que seja assim para não se cometer abusos pelos poderes dominantes. É preciso prudência no tratamento da equação que equilibra a liberdade dos integrantes, eleitores, cidadãos-consumidores e os direitos dos

autores, e produtores da informação".

2014

Cláudio Paiva acha que nas próximas eleições o uso das mídias sociais será ainda maior. "Tomará proporções mais amplas para o melhor e para o pior. Para o melhor porque tende a ampliar um estilo de informação interativa, mais democrática, em que se terá maior poder de escolha na hora do voto. Para o pior na medida em que vão se criar mecanismos de refinamento dos modos de persuasão da parte dos marqueteiros políticos conectados sobre os eleitores sem interesse (ou competência) no uso da comunicação interativa".

Mesmo pensamento tem Jairo, que a ferramenta será muito usada porque é um veículo econômico e tem um alcance bem maior que os outros meios de propaganda, como televisão, rádio, outdoor. "São dois efeitos: um porque é mais barato e outro é mais rápido para alcançar o eleitor, tendo uma amplitude maior através de mensagens curtas".

Cláudio lembra que a internet e as hiper mídias exigem um mínimo de conhecimento das técnicas e da linguagem e há ainda um vasto percentual de analfabetos funcionais (também no campo da linguagem informática). De acordo com o Censo Demográfico 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o número de computadores nos domicílios paraibanos aumentou 17,2 pontos percentuais em relação ao índice registrado no ano de 2000. As maiores concentrações de computadores estão nas cidades de João Pessoa (44,8%), Campina Grande (38,6%) e Cabedelo (35,5%). O Censo também constatou que 80% desses computadores estão conectados à internet.

Estudo

Cláudio Paiva diz que apesar de se ter conhecimento do uso massificado da ferramenta, ainda não existe pesquisa que avalie os efeitos dessa nova tendência. "Os políticos têm utilizado os serviços especializados em mídias digitais para otimizar o desempenho em suas campanhas.

Em todo caso, podemos apostar num uso quantitativamente e qualitativamente mais arrojado das mídias e redes sociais, principalmente com o desenvolvimento da geração 4G (e o uso dos novos celulares e da banda larga no Brasil, mais acessível a uma maior parcela dos eleitores).

Cláudio ressalta ainda que a maior parte da população não tem noção da força da mídia social aliada a política, apenas usa para o lazer, a diversão e entretenimento. "Note-se que há um desinteresse mundial pela atividade política tradicional. Entretanto, cada vez mais novas estratégias de ação política têm sido colocadas, principalmente pelas novas gerações. Isso deverá se mostrar de maneira mais nítida à medida que novos meios de controle sobre a informação vão gerar novas inteligências coletivas conectadas, encorajando o que se tem chamado de biolutas e biopolítica; biodiversidade de exercício político no Brasil e no mundo que se encontra em marcha. (Por exemplo: Anonymos; Wikileaks; Occupy; etc)".

Cadastramento biométrico em JP e CG ainda não chega a 3%

Eleitores têm até março de 2014 para procurar a Justiça Eleitoral

Luiz Carlos Lima
luiz_rlima@hotmail.com

Nas eleições gerais de 2014, os eleitores de João Pessoa, Campina Grande e Mamanguape já serão identificados por meio da impressão digital, pelo sistema biométrico da Justiça Eleitoral. Assim, todos os eleitores dessas cidades deverão fazer o cadastramento biométrico até março de 2014. Em João Pessoa já são realizadas uma média de 200 atendimentos por dia, enquanto em Campina Grande, mais de 100 eleitores são atendidos, o que não chega a 3% do total de eleitores nas duas cidades.

O atendimento deve ser ampliado apenas no segundo semestre. Atualmente, o tempo médio de atendimento é de até 12 minutos. Quatro cidades paraibanas já possuem todos os eleitores cadastrados no método biométrico. A expectativa é de que mais 19 cidades passem pelo processo neste ano. O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) é responsável pelo cadastramento e tem firmado parcerias, dentre elas com o Governo da Paraíba, para agilizar o cadastramento e evitar atrasos e filas no processo.

Até o final do processo serão mais de 790 mil eleitores cadastrados nas duas cidades. O serviço está em funcionamento de segunda a quinta-feira de 12h às 18h, e na sexta-feira das 7h às 13h, em Campina Grande e João Pessoa. As fichas para atendimento são distribuídas no início do horário de funcionamento. O trabalho de cadastramento será iniciado com 12 kits de atendimento em João Pessoa e 6 em Campina Grande, sendo que a expectativa é de progredir com o tempo até atingir a capacidade máxima. Cada kit é composto por um leitor biométrico, um leitor de assinatura e uma máquina fotográfica.

De acordo com Patrícia Lemos, coordenadora de eleições do TRE-PB, é importante que o eleitor esteja atento ao prazo final que será apenas em 2014. "Começamos com uma quantidade limitada de atendimento, mas a ideia é aumentarmos a quantidade de pessoas atendidas progressivamente. No segundo semestre deste ano estaremos operando com nossa capacidade máxima para atendermos a todos", destacou.

O projeto do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) é de que até 2018, todos os eleitores brasileiros tenham seus dados biométricos cadastrados. Na Paraíba, as cidades de Cabedelo, Pedras de Fogo, Piancó e

Santana dos Garrotes já contam com o sistema biométrico. Em 2013, mais 19 municípios paraibanos têm previsão de alistamento biométrico: Aguiar, Caiçara, Boa Vista, Campina Grande, Capim, Catingueira, Cuité de Mamanguape, Emas, Igaracy, Itapororoca, João Pessoa, Lagoa Seca, Logradouro, Mamanguape, Massaranduba, Mataraca, Nova Olinda, Olho D'água, e Serra da Raiz.

Internet

O TRE-PB disponibiliza para os eleitores de João Pessoa agendamento pela internet para o cadastramento biométrico. Com mais este serviço, o TRE-PB visa agilizar o atendimento aos 479.329 (quatrocentos e setenta e nove mil, trezentos e vinte nove) eleitores da capital, evitando sua permanência em filas, proporcionado assim, mais comodidade a todos.

Para agendar o atendimento, o eleitor só precisa acessar o site www.tre-pb.jus.br, clicar no link "Agendamento Biometria" e preencher os campos com as informações solicitadas. Ao concluir o agendamento o sistema emitirá um e-mail confirmando a data, hora e local do atendimento.

O eleitor deve comparecer no local escolhido com a cópia e original de documento de identidade e de comprovante

de residência (conta de água, luz, telefone, correspondência oficial). Os homens nascidos até 31.12.1995 - que irão tirar título pela 1ª vez, são obrigados a apresentar também cópia e original do comprovante de quitação militar.

O serviço tem agradado as pessoas que procuram o local e tem cumprido a expectativa de atender dentro do prazo estabelecido. A comerciante Rita Feitosa utilizou do serviço de agendamento e disse que foi atendida rapidamente. "Prefiro fazer logo antes que se formem filas. Fiz o agendamento pela internet e vim sem precisar esperar muito", revelou. O professor André Fonseca também agendou pela internet e elogiou a celeridade. "É mais prático esse agendamento, porque evitamos de chegar cedo e correr o risco de não conseguir pegar ficha", disse.

O não comparecimento no dia e horário marcado acarretará no cancelamento do agendamento, o que implica em marcação de um novo. Quem não atender ao chamado da Justiça Eleitoral terá seu título cancelado, o que impede a emissão de passaporte ou cartão do CPF, bem como inscrever-se em concurso público, renovar a matrícula em estabelecimentos oficiais de ensino e obter empréstimos em caixas econômicas federais e estaduais.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

A emoção de conhecer a torneira

Para os que nascem em vilas, sítios, arruados, cidades pequenas, ou coisa que o valha, tudo na cidade grande parece novidade, coisa moderna, às vezes fenômenos e objetos estranhos. Por isso mesmo minha chegada a João Pessoa foi um rosário de pequenos e valiosos acontecimentos, todos guardados na memória até hoje.

Fui de tudo um pouco na vila de Sant'Ana, inclusive vendedor de água para os ricos da cidade. Meu Tio Nino me deu um jumento pequeno, gordo, arisco e corredor como poucos jumentos do Sertão. Tratei do animal como quem cuida de uma joia e até nome lhe dei: chamava-se Castelo Branco em homenagem ao presidente da República.

Castelo Branco era pequeno, baixo, gordo e tinha a cabeça grande e chata igual aos traços do presidente. Por isso prestei minha homenagem ao presidente botando seu nome em meu jumento.

A vila de Sant'Ana não tinha água encanada. As casas eram abastecidas a partir de cacimbas, açudes e olhos d'água. Eu só vendia água do açude de seu Zé Gervásio, que ficava distante da cidade e por isso mesmo a carga de água era mais cara do que a de cacimbas do riacho.

Quando cheguei em João Pessoa fui morar na Casa do Estudante da Paraíba, na Rua da Areia, como já foi dito. A partir daí descobri coisas e objetos que jamais imaginei na vida. Uma delas foi a torneira.

A torneira, esse recurso magnífico da civilização, essa grande invenção da humanidade, eu só conheci já adolescente, na Casa do Estudante. Abrir uma torneira pela primeira vez foi uma emoção inesquecível.

Um jorro de água, ali, imediato-farto-ininterrupto, uma fonte trazida para dentro de casa e, torcendo duas vezes para a direita, pronto: a fonte voltava para o nascedouro, no pé de alguma montanha distante. A casa, normal, como se nada tivesse acontecido.

Olha, a gente podia ser ridículo aos 13 anos, mas era levado a pensar profundamente nas coisas que a modernidade engendra para nossas vidas. Você pode até achar isso assim meio idiota, mas o que é para um pode não ser para o outro. E, assim, esse é o caso.

Abrir a torneira me fez pensar: de onde virá esse jato de água tão forte? Em que pé de montanha ou aba de serra estará ligada essa magnífica invenção que economiza jumento, tempo e trabalho.

Um dia Rafael Belarmino, um conterrâneo meu que morava em João Pessoa, viajou e me pediu para ficar em sua casa. Na hora do banho fiquei surpreso porque o chuveiro não tinha água normal, quer dizer, água fria, água fresca.

Descobri isso e disse baixinho para mim mesmo: "Rapaz, eu não estou doente pra tomar banho quente". Sim, porque no lugar de onde venho quando se adoce, o banho tem que ser com água morna.

Sou encantado, até hoje, com essas coisas modernas da cidade, essas invenções que sem elas a humanidade penaria muito.

Entre os confortos fantásticos da vida moderna há coisas soberbas como a luz elétrica, o carro com ar refrigerado, o sorvete. Já pensaram nisso? Me causa profunda admiração o pão quente encontrado na padaria de manhã cedo, todos os dias da semana, chova ou faça sol.

Se o grande Nabucodonosor comesse um pão tão bom como o que se come hoje nas cidades, se ele tivesse um luxo desses lá na Babilônia daqueles tempos, talvez não fosse tão fissurado em conquistas e guerras como foi. Água potável também a gente encontra hoje em todo lugar. Passar sede é quase uma expressão esquecida, mas antigamente muito levada em conta, pois uma pessoa poderia fazer uma viagem de mês e meio pelas brenhas do Sertão imenso, passando simplesmente à água, queijo, rapadura e farinha.

Atualmente, a vida comum mais proverbial é cheia de prazeres e confortos. Quanto a mim, já uso água quente até pra lavar as mãos, a qualquer momento, em hotéis, na casa alheia, na minha casa. Desfrutamos essa fartura com total indiferença.

Ocorreu-me fazer um cálculo e concluir que, com os dois banhos diários - sem desligar o chuveiro pra passar sabão, mais as descargas do vaso sanitário, mais a lavagem da roupa, mais o cozimento de três refeições, mais saciar a sede, assim pelo alto e esquecendo vários itens, eu consumia cerca de seis latas de água por dia.

Parceria para agilizar o atendimento

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque, e a presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), desembargadora Fátima Bezerra Cavalcanti, oficializaram parceria para a ampliação do atendimento do cadastramento biométrico em João Pessoa e Cam-

pina Grande, os dois maiores colégios eleitorais da Paraíba (480.237 e 280.207, respectivamente). O Termo de Cooperação Técnica foi assinado em solenidade no Salão Nobre do Tribunal, que contou com a presença de diversas autoridades. No local foram instalados kits biométricos para demonstrar a agilidade do processo.

O processo de cadastramento já funciona no local e atende aos demais desembargadores, juízes, defensores públicos, promotores, jurisdicionados e serventuários do Poder Judiciário estadual, que poderão utilizar o posto de cadastramento biométrico instalado no Tribunal, no Auditório Alcides Carneiro.

Também estão previstos

postos para serem instalados que atenderá à população nos Fóruns Cível de Mangabeira, no Fórum Criminal, localizado na Avenida João Machado, ambos na capital, e no Fórum Afonso Campos, em Campina Grande. Ao todo serão cedidos onze servidores públicos do Tribunal para auxiliar os técnicos da Justiça Eleitoral com a biometria.

Percentual de leitores já cadastrados

- Caiçara: 6,41 %
- Mamanguape: 5,52 %
- Campina Grande: 2,61%
- João Pessoa: 2,42%

Documentos necessários

- Título de eleitor, se houver.
- Documento de identificação oficial: certidão de nascimento ou casamento; carteira de identidade, carteira emitida pelos órgãos criados por lei federal, ou controladores do exercício profissional e carteira de trabalho e previdência social.
- Comprovante de domicílio (original).
- Os homens maiores de 18 anos que forem tirar o título pela primeira vez devem apresentar, também, o certificado de quitação do serviço militar.

Locais em que podem ser feito o cadastramento

- **I. CAGEPA**
- Endereço: AGÊNCIA DE ATENDIMENTO NA RUA DIOGO VELHO
- Horário: 8h às 18h - Contato: Carlos Pinto (3218-1281)
- **2. CASA DA CIDADANIA DE MANAIRÁ " PEDRO LINS DE OLIVEIRA "**
- Endereço: AV FLÁVIO RIBEIRO COUTINHO, 805. (2º PISO), SHOPPING MANAIRÁ, MANAIRÁ
- Horário: 10h às 19h - Contato: Kaithia Portela (8600-2979)
- **3. CASA DA CIDADANIA DE MANGABEIRA "SEVERINO GUIMARÃES PEREIRA"**
- Endereço: RUA ELIAS PEREIRA DE ARAÚJO, S/N (AO LADO DO MERCADO PÚBLICO) DE MANGABEIRA.
- Horário: 8h às 17h - Contato: Kaithia Portela (8600-2979)
- **4. PROGRAMA CIDADÃO**
- Endereço: RUA GAMA E MELO, 126, VARADOURO
- Horário: 8h às 14h - Contato: Kaithia Portela (8600-2979)
- **5. CASA DA CIDADANIA JAGUARIBE - "JUIZ DR. HITLER CANTALICE"**
- Endereço: AV. 1º DE MAIO, 146, ESQUINA C/VASCO DA GAMA, JAGUARIBE.
- Horário: 08h às 17h - Contato: Kaithia Portela (8600-2979)
- **6. CENTRO ADMINISTRATIVO - SEAD**
- Endereço: AV. JOÃO DA MATA, S/N - BLOCO III - TÉRREO, JAGUARIBE.
- Horário: 8h às 18h
- Contato: MAURICIO MELO COSTA (9332-5572)
- **7. DETRAN**
- Endereço: RUA EMILIA BATISTA CELANE, S/N - MANGABEIRA VII
- Horário: 8h às 18h - Contato: JOAO EDUARDO (9604-2112)
- **8. PROCURADORIA DO ESTADO**
- Endereço: AV. PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA, 1457, BAIRRO DOS ESTADOS.
- Contato: Ricardo Moreira (8805-1706)
- **9. PB PREV**
- Endereço: AV RIO GRANDE DO SUL - BAIRRO DOS ESTADOS
- Horário: 8h às 18h - Contato: Matheus Zenaide (2107-1118 / 8885-2022)
- **10. Central de Atendimento ao eleitor de João Pessoa.**
- Endereço: Rua Odon Bezerra, 309 - Tambiá
- Horário: segunda a quinta das 12h às 18h e as sextas das 7h às 13h
- Contato: Alice (3512-1031 / 3512-1080 / 9314-7054)
- **11. Central de Atendimento ao eleitor de Campina Grande.**
- Endereço: Rua Rio Grande do Sul, S/N - Liberdade
- Horário: segunda a quinta das 12h às 18h e as sextas das 7h às 13h
- Contato: Sandra (2102-3504 / 9113-4655)
- **12. Cartório Eleitoral da 7ª zona - Mamanguape.**
- Endereço: Rua Presidente Kennedy, SN - BR-101
- Horário: 7h às 14h - Contato: Alcyrá (3292-3601 / 3292-3002 / 8846-7218)
- **13. Cartório Eleitoral da 15ª zona - Mamanguape.**
- Endereço: Rua Antenor Navarro, s/n - Centro
- Horário: 7h às 14h - Contato: Alessandra (3370-1061 / 8721-4454)
- **14. Fórum Des. João Antônio de Moura - Piancó**
- Endereço: Rua Virgílio Silva, SN - Bairro Jardim Ouro Branco
- Horário: 7h às 14h - Contato: Ítalo (32ª ZE - 9171-7191) ou Gleudson (66ª ZE - 9124-0015) (3452-2323 / 3452-2027)
- **15. Fórum Cível**
- Endereço: Avenida João Machado, S/N - jaguaribe
- Horário: segunda a quinta das 13h às 18h e as sextas das 8h às 13h
- Contato: Juiz Onaldo Queiroga (9956-6421 / 8821-2626)
- **16. Fórum Criminal**
- Endereço: Avenida João Machado, S/N - jaguaribe
- Horário: segunda a quinta das 13h às 18h e as sextas das 8h às 13h
- Contato: Juiz Onaldo Queiroga (9956-6421 / 8821-2626)
- **17. Tribunal de Justiça**
- Endereço: Praça João Pessoa, S/N - Auditório Alcides Carneiro
- Horário: segunda a quinta das 13h às 18h e as sextas das 8h às 13h
- Contato: Juiz Onaldo Queiroga (9956-6421 / 8821-2626)

EUA aumentam vigilância sobre alunos estrangeiros após ataque

Departamento de Segurança está tendo maior rigor sobre entrada de estudantes no país

O Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos ordenou que os agentes de fronteira se certifiquem que todos os estudantes internacionais que entrarem no país tenham o visto validado. O memorando interno com a medida de "efeito imediato" foi obtido pela agência de notícias "Associated Press".

Esta é a primeira alteração de segurança do governo diretamente relacionada com os atentados de Boston, que matou três pessoas e deixou mais de 260 feridos no último dia 15 de abril.

O aumento da vigilância foi determinado por um oficial sênior da Alfândega dos EUA, David J. Murphy, na última quinta-feira, um dia após da notícia de que um estudante do Cazaquistão - acusado de ocultar provas de um dos suspeitos do atentado - foi autorizado a regressar para os EUA em janeiro sem um visto de estudante válido.

O visto de Azamat Tazhayakov, 19, tinha terminado quando chegou em Nova York, em 20 de janeiro. Mas, o agente de fronteira do aeroporto, que não tinha acesso à informação, acabou liberando a entrada do estudante.

Tazhayakov e um segundo estudante cazaque foram presos esta semana por acusações federais de obstrução da Justiça. Eles foram acusados de jogar fora uma mochila e um laptop de Dzhokhar Tsarnaev - suposto coautor do atentado. Um terceiro estudante americano, Robel Phillipos, 19, também foi preso e acusado de mentir para as autoridades.

Segundo a promotoria, Tazhayakov e Kadyrbayev podem pegar penas máximas de cinco anos de prisão e pagamento de multa de US\$ 250 mil. Phillipos pode ser sentenciado a oito anos de prisão e a pagamento de multa no mesmo valor dos outros dois estudantes.

Atentados

No dia 15 de abril, duas bombas foram detonadas perto da linha de chega-



O atentado terrorista que aconteceu na Maratona de Boston, no dia 15 de abril, deixou um saldo de três mortos e mais de 260 feridos

da da Maratona de Boston. Três dias depois, os irmãos Tamerlan Tsarnaev, 26, e Dzhokhar Tsarnaev, 19, de origem tchetchena, foram identificados como suspei-

tos a partir de imagens gravadas por câmeras de segurança. No dia 18, o mais velho foi morto pela polícia e, no dia seguinte, o mais novo foi preso.

Dzhokhar está detido e se recupera em um hospital penitenciário federal. Ele foi acusado formalmente de crimes que poderão ser punidos com pena de morte. O corpo

de Tamerlan ainda não foi reivindicado. "Ainda não fomos procurados pela família", disse Terrel Harris, porta-voz do examinador médico chefe do Estado.

CONDIÇÕES DESUMANAS

Superpopulação carcerária envergonha a Europa

Quase a metade dos países europeus enfrenta uma situação de superpopulação carcerária, e alguns deles ultrapassam os 150 prisioneiros para cada 100 vagas, de acordo com um relatório publicado na última sexta-feira pelo Conselho da Europa. Dos 47 países-membros da organização, vinte têm mais prisioneiros do que vagas disponíveis. A Sérvia lidera a lista com 157,6 detidos para cada 100 vagas, e é seguida por Grécia (151,7) e Itália (147), segundo o relatório que reúne dados do fim de 2011. Outros países que enfrentam claramente uma situação de superpopulação carcerária são Hungria (138,2), Bélgica (127,2) e França (113,4).

A Espanha aparece entre os países que possuem menos prisioneiros que o número de vagas disponíveis, com um índice de 91,8, já que no fim de 2011 tinha 66.760 vagas em seu sistema penitenciário e contava com 61.279 prisioneiros. O estudo, no entanto, afirmou que a região da Catalunha enfrenta uma situação de

superpopulação carcerária, com um índice de 120,6 (10.716 prisioneiros em 8.887 vagas).

Os autores do relatório, no entanto, recomendaram prudência ao estabelecer comparações, já que cada país estabelece a sua maneira a capacidade penitenciária.

"Quase metade das administrações penitenciárias enfrentam uma superpopulação", destacou o relatório redigido sob a direção de Marcelo Aebi e Natalia Delgrande, pesquisadores da Universidade de Lausanne, na Suíça.

No total, os países-membros do Conselho da Europa contavam com 1,86 milhão de detidos em 2011, para uma média de 154 presos por cada 100 mil habitantes. Neste sentido, a Islândia se destaca com apenas 50 detidos para cada 100 mil habitantes, enquanto em vários países da Europa Oriental este nível supera os 200 presos.

Rússia (546,1 presos por 100 mil habitantes), Georgia (541,2), Azer-



Um estudo revela que em alguns países ultrapassam os 150 prisioneiros para cada 100 vagas

baijão (417) e Ucrânia (347,7) aparecem com os índices mais elevados, contra 69,5 na Holanda, 86,8 na Alemanha e 111,3 na França.

O estudo também permitiu traçar um perfil dos detidos: em 95% dos casos, são homens com idade média de 33 anos.

ALERTA AO GOVERNO

Violência no México é alarmante, diz ONU

O relator de questões arbitrárias ou sumárias da ONU (Organização das Nações Unidas), Christof Heyns, afirmou que os níveis de violência no México são "alarmantes".

Após dez dias de viagem pelo país, foi desenvolvido um relatório prévio que demarca recomendações para o governo de Enrique Peña Nieto. Heyns enfatizou que uma das principais causas da violência é a "guerra contra o narcotráfico", articulada pelo ex-presidente Felipe Calderón (2006-2012), em parceria com os EUA.

"Alguns estados do México vivem uma violência sem precedentes nos últimos seis anos. É preciso que a segurança pública seja garantida por autoridades civis e não pelas forças armadas, como é atualmente", afirmou, em referência a uma das ações introduzidas pelo ex-presidente.

Em uma coletiva de imprensa, o relator da ONU apontou 31 medidas necessárias para que haja uma "efetiva implementação de reformas constitucionais re-

lacionadas aos direitos humanos". Dentre elas, a ONU deseja que os mexicanos apresentem melhorias significativas nos próximos dois anos e que sejam erradicados os crimes de tortura e genocídio. Além disso, a ONU pede ao governo mexicano mais proteção aos grupos vulneráveis da população, como mulheres, crianças e imigrantes.

O relatório final será apresentado este mês em Genebra. Dali em diante o governo mexicano terá dois anos para atender às deman-

das ou continuar, como ressaltou o relator, neste "ciclo de violência".

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, que está no México para encontros comerciais, admitiu nesta sexta que parte da violência registrada no México é gerada pela demanda de substâncias ilícitas nos EUA. Ele afirmou que seu país "tem responsabilidades" no problema da violência, mas que não acredita que "legalizar a droga seja o caminho certo".

PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRO GRAU
SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAIBA - 3ª VARA
Rua João Teixeira de Carvalho, 480 - Pedro Gondim
João Pessoa - PB - CEP: 58.031-220 - Fone: 2108-4099

EDT. 003.000015-7/2012
EDITAL DE INTIMAÇÃO PARA PAGAMENTO
PRAZO DE 20 (VINTE) DIAS

AÇÃO MONITÓRIA Nº. 0003865-15.2008.4.05.8200 - CLASSE 229

EXEQUENTE: CAIXA ECONOMICA FEDERAL
EXECUTADO: COMERCIAL DE COSMÉTICOS EXPRESS LTDA, CPF Nº. 05.595.023/0001-00 e ANDREA GEORDANA DA COSTA, CPF 000.898.274-06.

FINALIDADE: INTIMAÇÃO DO EXECUTADO acima nominados para pagarem, da obrigação por quantia certa, no prazo de 15 dias, contados do escoamento do prazo de 20 (vinte) dias constante do presente edital, a quantia de R\$ 18.761,99 (dezoito mil setecentos e sessenta e um reais e noventa e nove centavos), atualizada até 18.02.2013, relativa ao julgado e em conformidade, também, com a petição e planilha de cálculos apresentados pela exequente às fls. 165/168 e com suporte no art. 475-J do CPC.

ADVERTENCIA: Caso o pagamento não seja realizado no prazo supra delineado, sobre o montante da condenação, será acrescido de multa de 10% do valor total. Se o pagamento for parcial, a multa incidirá sobre o restante (art. 475-J, caput e § 5º, do CPC).

FACULDADE: O devedor poderá oferecer bens à penhora, cujos valores devem ser suficientes para garantir o pagamento do débito, caso pretenda oferecer a impugnação mencionada no art. 475 - J, § 1º, do CPC.

PUBLICIDADE: E como não foi possível ser(em) citado(s) pessoalmente o(s) devedor(es), por se encontrar(em) residindo em lugar incerto e não sabido, conforme consta dos autos, é expedido o presente, sendo o mesmo afixado na sede deste Juízo, publicado uma vez no Diário da Justiça e duas vezes em jornal de grande circulação, mediante o qual fica(m) citado(s).

Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, Capital do Estado da Paraíba, aos 26 de março de 2013. Eu, _____, PAULA REGINA G. SANTOS, Técnico Judiciário, o digitei e imprimi. E eu, _____, Rita de Cássia Monteiro Ferreira, Diretora da Secretaria da 3ª Vara, o conferi e subscrevi.

CRISTIANE MENDONÇA LAGE
Juiz Federal Substituta da 3ª Vara

MAIS OPÇÕES DE HORÁRIO,
PREÇOS PROMOCIONAIS,
CONFORTO E SEGURANÇA.
ISSO É VIAJAR DE GUANABARA.

até **50%** de desconto*
nos principais trechos

Conceição – Bonito de Santa Fé – Monte Horebe
São José de Piranhas – Cajazeiras – Sousa
Pombal – Patos – Campina Grande – João Pessoa



NOVOS HORÁRIOS:

Saída de João Pessoa: 5h30

Saída de Conceição: 9h15



SAC 0800.728.1992

www.viajeganabara.com.br

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

*Promoção válida por tempo limitado e sujeita a disponibilidade de assentos. Vagas limitadas.

ATACANTE BETO

De olho nos investimentos

Ex-jogador do Galo e da Raposa mira os negócios prevendo o fim de carreira

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Após passar o primeiro semestre deste ano fora do futebol o atacante paraibano, Cícero Herbert de Oliveira Melo, 32 anos, mais conhecido como Beto, pretende retornar aos gramados a partir de julho. A folga do itaporanguense foi para focar as atenções nos investimentos que estão sendo colocados em prática, visando atuar quando abandonar o esporte, coisa que não passa por enquanto nos planos do jogador, que deseja jogar até quando

aguentar. Clubes não faltam para o jogador, que estuda várias propostas de equipes que disputarão os Campeonatos Brasileiros das Séries A, B e C. "Estamos avaliando os convites para voltar com força total no segundo semestre da temporada. Prefiro não antecipar os possíveis clubes para não atrapalhar as negociações, mas estou com saudades dos gramados, torcedores e balançar as redes adversárias", disse.

Uma trajetória vitoriosa que começou no Auto Esporte, aos 20 anos de idade, levado pelas mãos do treinador Lauro Carvalho, que observou o atleta atuando no Campeonato dos Funcionários II e convidou para fazer um teste no Clube

do Povo. Aprovado no Alvirrubro, Beto assinou o primeiro contrato oficial, em 2002, passando um ano defendendo o time da capital. A partir daí as coisas foram acontecendo naturalmente na vida do atacante, que foi para o Campinense, quando conquistou o Estadual (2004) e disputou a Série C do Brasileiro/2004. Após a passagem na Serra da Borborema o paraibano foi defender o Bahia, retornando novamente para o futebol paraibano, desta vez, para o Treze, obtendo o Paraibano de 2005. "Tive a sorte de levantar a taça pelos dois clubes tradicionais de Campina Grande, quando existe uma rivalidade que mexe com os torcedores das equipes", comentou.

O Fluminense-RJ foi o grande desafio para Beto, que realizou um sonho do pai, que é tricolor carioca, que ficou emocionado com o filho vestindo a camisa do time do pó de arroz por dois anos. "Quando ele soube que jogaria no Fluminense ficou contente e emocionado, ao ver o filho atuar pelo time do coração. Foi uma passagem inesquecível no clube de ponta do futebol brasileiro", observou. Da Cidade Maravilhosa Beto retornou ao futebol paraibano para atuar novamente com a camisa do Treze, conseguindo o Estadual de 2006. Do Galo da Borborema o paraibano passou pelo Náutico-PE, São Caetano-SP, Criciúma-SC - quando

foi escolhido o melhor atacante do Campeonato Catarinense, com 15 gols - Atlético-MG, Bahia, Treze, Brasiense-DF, Ipatinga-MG, Salgueiro-PE e Central de Caruaru-PE, último clube do jogador.

De acordo com o itaporanguense uma "parada forçada" para ficar com mais tempo nos negócios que o atleta está colocando em prática. Segundo ele, investimentos para um futuro quando abandonar o futebol, já que é uma carreira que passa rapidamente. "Tenho que deixar pronto o que vou fazer quando pendurar as chuteiras, afinal, futebol é passageiro. Não estou rico, mas dá para viver bem com o dinheiro que ganho no esporte", avaliou.

Atacante acredita no hexacampeonato

Beto acredita que o treinador Felipão pode levar a Seleção Brasileira a conquistar o Mundial do próximo ano, principalmente por jogar em casa e ter o apoio da torcida. Ele ressaltou que outras seleções de ponta, como Espanha, Alemanha e Itália, correm por fora e podem atrapalhar o sonho dos brasileiros. "O Brasil sempre esteve entre os primeiros do mundo, sendo a seleção que tem mais títulos, considerada uma das grandes favoritas a obter o Mundial. Não podemos é imaginar que já ganhamos, mas ter confiança, determinação e vontade de conseguir a taça", frisou. Com relação aos convocados, Beto sabe que Felipão levará o que tem de melhor, mesmo sabendo que não vai agradar a todo mundo. "Nem Deus agradou a todos, quanto mais técnico de futebol, que é sempre criticado quando os resultados não aparecem. Temos é que torcer pelo Felipão e fazer a corrente pra frente para que o título fique no Brasil", comentou.

Sobre o futebol paraibano o atacante afirmou que o Campinense levantou a moral ao conquistar a Copa do Nordeste/2013, contra clubes considerados favoritos, como Sport do Recife/PE, Santa Cruz/PE, Ceará e Fortaleza/CE, Vitória e Bahia. De acordo com o paraibano a boa campanha da Raposa na Copa do Brasil será outro destaque para o esporte ser mais respeitado e divulgado lá fora. "Quanto mais um clube se destacar melhor para todos os times que fazem parte do futebol da terra. O Campinense está no bom momento e temos que torcer pelo sucesso da equipe na Copa do Brasil", observou. De acordo com Beto o Estadual está bastante acirrado e disputado, com Botafogo, Treze e Campinense, candidatos fortes para obter o título. "Pelo que estou observando o Estadual deve ficar entre os três. Estão com equipes fortes e prometem uma boa disputa", disse.

Para Beto voltar a jogar no futebol paraibano é outro desejo, com preferência pelo Botafogo, única equipe de ponta que ainda não defendeu. Segundo ele, jogar na terrinha e ficar perto dos familiares e dos negócios são planos que podem acontecer em breve. "Tenho amigos botafoguenses que torcem para que defenda o Belo, afinal, é um clube de massa que ainda não atuei. Seria uma satisfação e uma forma de ficar próximo dos familiares, amigos e os negócios", avaliou.

Beto afirmou que o Campinense levantou a moral do futebol paraibano



FOTO: DIVULGAÇÃO

Clubes que já atuou

2012 Central	2007 Náutico
2011 Salgueiro	2006 Fluminense
2011 Central	2006 Treze
2010 Ipatinga FC	2005 Fluminense
2010 Brasiense	2005 Treze
2010 Treze	2004 Campinense Clube
2009 Bahia	2004 Vitória-ES
2008 Atlético Mineiro	2003 Campinense Clube
2008 Criciúma	2002 Auto Esporte
2007 São Caetano	

Castro Neves sonha com uma vitória em São Paulo na Indy

Piloto brasileiro está muito otimista para a corrida deste domingo

O domingo é de muita velocidade no Anhembi, com a Itaipava São Paulo Indy 300 Nestlé. A programação começou na sexta-feira, dia 3, com treinos do Brasileiro de GT e da Mercedes-Benz Grand Challenge. Ontem, a Indy realizou os treinos livres e tudo só termina com o pódio na tarde de hoje. O brasileiro Helio Castro Neves vai usar uma estratégia bastante conhecida no futebol, em que a melhor defesa é o ataque, para a disputa da Itaipava São Paulo Indy 300 Nestlé, que acontece hoje, no Circuito do Anhembi, a partir das 12h30. Ele vai apro-

veitar o grande momento na temporada, uma vez que é o atual líder do campeonato, com 99 pontos.

“Estamos em um momento muito bom psicologicamente. De repente, isso pode ser uma maneira de criar força para ser ofensivo ao invés de ficar na defensiva, porque ainda tem muitas provas pela frente”, disse.

O piloto brasileiro garante que vai acelerar em busca do sonho de cruzar a bandeirada de chegada em primeiro lugar em sua terra natal. “Vencer em São Paulo é o sonho de todos os brasileiros. Vou fazer de tudo para conseguir isso”, destacou.

“Se não der para ganhar, espero manter a liderança e aumentar minha vanta-

gem”, falou Castro Neves, que aponta seu companheiro de Penske como principal favorito da prova brasileira. “Como sempre venceu, provavelmente o Power é o favorito”. Vale lembrar que o piloto australiano venceu em todos os anos da corrida no Brasil desde 2010.

O outro brasileiro na corrida, Tony Kanaan, vai usar um molde de borracha para tentar proteger a mão direita para disputar a Itaipava São Paulo Indy 300 Nestlé.

“O Dario Franchitti, que é meu amigo, usa uma borracha especial que fica molhada no banco para o piloto. Depois da coletiva eu vou sentar no carro, com os médicos, para conseguir imobilizar o dedo, pois na outra

parte da mão eu tenho força”.

O piloto da KV Racing se machucou no último Grande Prêmio de Long Beach, etapa anterior à prova em São Paulo. Para evitar agravamento da lesão, o experiente piloto preferiu evitar fazer qualquer teste antes da corrida. “Não tive tempo de andar no simulador. Mas estou fazendo o maior esforço possível para me movimentar menos. Por autodefesa não quero me preocupar, porque senão não aguentaria e ia ser pior. Vou fazer o que foi pedido”.

Kanaan revelou que a contusão foi bastante séria. “Tive três lesões em três lugares diferentes. O médico pediu repouso absoluto e que a recuperação seria de oito meses. Impossível”, disse.

FOTOS: Divulgação



Hélio Castro Neves e Tony Kanaan estão confiantes numa boa prova hoje no Brasil válida pelo Mundial da Indy nas ruas de São Paulo

FÓRMULA 1

Pilotos não veem vantagem em ser pole

Pilotos e equipes da Fórmula 1 estão seguros de que os treinos de classificação da categoria estejam desvalorizados atualmente – pelo fato das ultrapassagens serem mais fáceis, sobretudo por conta das novas configurações de pneus e dispositivos como a asa traseira móvel [DRS] e o KERS [Sistema de Recuperação de Energia].

Neste ano foi possível notar que os treinos da sexta-feira, durante os GPs, e mesmo o trabalho prático do sábado é mais voltado ao ritmo de corrida do que a tomada de tempos. Ou seja, as equipes buscam a consistência e velocidade juntamente com a estratégia ao invés do melhor rendimento em uma volta lançada.

“É sempre melhor estar na frente”, comentou o brasileiro Felipe Massa – da escuderia Ferrari. “Mas sabemos que a coisa mais importante é a corrida. Porém se você começar uma corrida (largando) em 10º, então com certeza será muito difícil lutar pela vitória”, falou.

“Se você começar a corrida entre os cinco primeiros – ou no Top 3 – tudo ainda poderá ser possível”, afirmou o brasileiro.

Mark Webber, da Red Bull, tem uma opinião dife-



Largar na frente não é tão vantajoso devido aos dispositivos de ultrapassagem durante a corrida

rente. Ele diz que a qualificação mais a frente no grid já não é tão vital como era antes. “Tornou-se menos e menos importante ao longo dos anos”, disse. “Mas ainda é importante em termos de tráfego”, explicou.

O finlandês Kimi Räikkönen, da Lotus, acrescentou: “ajuda se você pode estar na frente para poupar os pneus, e você tem também menos chance de ter problemas (acidentes) no início.”

De uma forma geral, as vantagens de largar mais adiante, mas não necessariamente na pole position, estão relacionadas com a

administração dos compostos de borracha. Ou seja, os pneus nos últimos anos, de forma artificial, vem determinando o comportamento dos carros, equipes e pilotos nas corridas.

Nelson Piquet

A BMW pretende ter o tricampeão mundial Nelson Piquet pilotando o modelo Brabham BT52/BMW com o qual o brasileiro conquistou o seu segundo título mundial da Fórmula 1, em 1983, no famoso Festival de Goodwood – que neste ano acontecerá entre os dias 11 e 14 de junho.

O argumento para con-

vencer o ‘quase recluso’ Piquet, hoje com 60 anos de idade, são as comemorações dos 30 anos desse bicampeão. A BMW restaurou o lendário modelo Brabham BT52, projetado pelo não menos legendário engenheiro Gordon Murray.

Nelson Piquet ainda não confirmou se aceita o convite. O tricampeão voltou a um cockpit de F1, em Interlagos, em 2011, durante o GP Brasil. Nelson foi homenageado pela organização da prova e teve a chance de pilotar o modelo BT49 – também da Brabham – com o qual conquistou seu primeiro título em 1981.

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

A torre e o apagão

Na coluna da semana passada tratei aqui da relação do futebol com a literatura para explicar a importância do pênalti no futebol e como os escritores utilizam esse momento-limite (a cobrança da penalidade máxima no jogo) como uma metáfora poderosa para debaterem as situações também limites da condição humana nas suas manifestações literárias. Volto ao tema desta relação hoje para apresentar outro tópico literário muito usado nas narrativas de ficção que tomam o futebol como matéria de fatura: a criação de personagens fictícios como estratégia para se abordar o lado intangível do futebol, a sua face imponderável; o universo dos sortilégios e do inexplicável deste jogo magnífico.

Faço isso, com efeito, impulsionado pelas próprias percepções dos torcedores que flagram essa dimensão do futebol nada racionalizável. É que vi um texto curioso de um torcedor postado num desses blogs da internet em que ele tentava explicar a esquisita derrota do Botafogo da Paraíba para o Campinense pelo placar de 4 a 1, ocorrida na décima rodada do Campeonato Paraibano. A goleada se deu em circunstâncias também esquisitas em que uma das torres de iluminação do Estádio Almeidão deu defeito e não pôde ser acesa, o que demandou a anuência dos presidentes dos dois clubes para que a partida fosse realizada, assim mesmo, na escuridão parcial do gramado.

Ademais, no jogo em si, outra circunstância esquisita foi o Botafogo levar quatro gols por falhas consecutivas da sua defesa embora tenha dominado a partida em quase sua totalidade. Daí, ficou a questão para o torcedor: como explicar tal derrota? A solução encontrada, penso eu, foi a mesma de que os escritores de ficção lançam mão quando se deparam com problemas assim, no futebol.

O dramaturgo e cronista de futebol, Nelson Rodrigues, foi o primeiro escritor a dar estatuto literário definitivo a esse estratégia. Ele criou, entre outros, a figura (ou o personagem) que chamou de O Sobrenatural de Almeida, e sempre o utilizava nesses casos.

Mas, vamos às explicações do torcedor, referida acima. Diz ele, a certa altura, no seu blog: “Ôh raiva da gola!! Devo ter envelhecido no mínimo cinco anos de ontem pra hoje!!!! Caberia fácil uma ação de dano moral. Mas, já encontrei um responsável. Nada de colocar a culpa na zaga. Seria muito exigir um zagueiro estilo “Palhaço Ninja”, que ao mesmo tempo faça a torcida feliz e proteja a defesa. Nada de pedir a cabeça de Genivaldo, único “ídolo” sem títulos do futebol mundial. Nada de reclamar de Warley, que parecia, ontem, ter sido feito de laranja, pois tava só o bagaço. A culpa foi da Torre!!!!”.

Pois bem. A figura do Sobrenatural de Almeida foi criada por Nelson Rodrigues precisamente para personificar e simbolizar o imponderável, as forças do acaso, ou para justificar a imprevisibilidade e a imprecisão que reinam no universo do jogo de futebol. Justamente por isso, tal figura recebe do escritor uma caracterização especialíssima. É, a princípio, uma figura “abominável”, “tenebrosa”, “cínica”, e “manca”. Sim, ela tem uma perna mais curta do que a outra. Contudo, mesmo assim, é capaz de interferir diretamente no resultado de um jogo de futebol.

Veja-se, a propósito, descrita por Nelson Rodrigues, a sua interferência num Fla-Flu, ocorrido outrora, no Rio de Janeiro. A conversa entre o personagem e o cronista se dá numa redação de jornal carioca, onde Nelson trabalhava. Depois dos cumprimentos de praxe, dá-se o seguinte diálogo:

“Tens visto a minha atuação?” Ao mesmo tempo que fala, abana-se com a Revista do Rádio. Sinto que ele está vaidoso de não sei de que ignóbeis feitos. Tive a vontade quase irresistível de perguntar: ‘Assaltaste algum chauffeur?’ Por delicadeza, esperei que o miserável fizesse a sua autopromoção. E, então, depois de limpar um pigarro, de estufar o peito magro, diz ele patético: ‘Eu venci o Fla-Flu! Eu!’ (...) ‘Ou não percebeste a minha influência no placar?’ Juntou gente em torno da minha mesa. Ao mesmo tempo, chegava o contínuo com dois cafezinhos na bandeja. E, então, mexendo o açúcar, o cidadão contou, para nosso espanto, a sua ação contra o Fluminense”.

Penso eu, cá com os meus botões, eu mesmo que sou torcedor do Botafogo da Paraíba, que foi o Sobrenatural de Almeida que naquele jogo vestiu-se de torre de iluminação e causou aquele estrago na defesa do Belo. Não tem ninguém no mundo que me faça abandonar esta convicção.

CAMPINENSE X SOUSA

Clubes buscam a reabilitação

FOTOS: Divulgação

Para o time sertanejo só a vitória o mantém com chances de classificação

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Campinense e Sousa, que perderam no meio da semana na Copa do Brasil, se enfrentam hoje, às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande, pela 13ª rodada e penúltima da segunda fase do Estadual. A Raposa foi derrotada pelo Flamengo/RJ (2 a 1), na Serra da Borborema, mas fará o jogo de volta no Rio de Janeiro, no dia 15 deste mês (falta marcar o local), enquanto o Dinossauro foi eliminado pelo Coritiba (3 a 0), no Marizão. O Rubro-Negro é líder isolado, com 22 pontos ganhos, contra 13 do Alvirverde Sertanejo, que vem na sétima colocação. Além de enfrentar o time sertanejo o atual campeão estadual receberá em seus domínios o Atlético de Cajazeiras e Treze, e encara o Centro Sportivo Paraibano (CSP), no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, a Graça, em Cruz das Armas, na última rodada da fase classificatória.

Após enfrentar a Raposa o Sousa vai a Patos e Cajazeiras pegar o Nacional e Atlético, respectivamente, recebendo o Auto Esporte, no Marizão. Serão 12 pontos a serem disputados pelas duas equipes, que estão em situações opostas, com chances de conquistarem as duas vagas nas semifinais. Ainda sonhando com uma possível classificação na próxima fase da Copa do Brasil o Campinense dá uma pausa na disputa nacional e foca as atenções para o Estadual. Há seis partidas sem perder - a última derrota foi para o Auto Esporte (1 a 0), no dia 31 de março, pela quinta rodada - a Raposa é favorita a obter mais três pontos e conseguir uma das vagas com antecedência. O

treinador raposeiro, Oliveira Canindé, deve colocar um time misto, como vem ocorrendo nos últimos jogos, devido a participação do time na Copa do Brasil.

A novidade é o retorno do lateral-esquerdo Panda, que cumpriu suspensão automática. Segundo ele, o objetivo é equilibrar o condicionamento físico do elenco que vem se desgastando com duas disputas ao mesmo tempo. "Temos que evitar o desgaste colocando todos os jogadores em ação. O grupo que vem atuando tem correspondido a expectativa e deve ser mantido para encarar o desafio", frisou. O Sousa busca forças para derrotar o campeão da Copa do Nordeste/2013 e se manter "vivo" para conseguir a tão sonhada vaga nas semifinais. A inesperada eliminação do time na Copa do Brasil não estava nos planos do Alvirverde que vai com tudo para obter os 12 pontos que tem para disputar.

De acordo com o treinador Neto Maradona a ordem é esquecer a derrota para o Coritiba e voltar as atenções para o Campinense, adversário qualificado e difícil quando joga em casa, que vem fazendo uma campanha positiva no retorno. "Futebol tem altos e baixos, onde se perde em casa, mas se vence fora, surpreendendo a todos. Iremos encarar um concorrente de peso que jogará em casa, mas que do outro lado, terá um grupo aguerrido e valente", disse. Na opinião de Neto, mesmo nas últimas colocações o Sousa tem totais condições de ficar com uma das vagas nas semifinais. "Temos jogos atrasados e vamos correr atrás dos pontos necessários para a classificação. Iremos fazer a nossa parte e torcer por resultados para nos favorecer", comentou. Eder Caxias apita o jogo no Amigão, com bandeirinhas de Alain Delon e Felipe Messias.

EM PATOS

Auto Esporte ainda crê na vaga para semifinais

Marcos Lima
marcosuniaio@gmail.com

Um jogo dos desesperados e de derrotados. Assim será Nacional de Patos x Auto Esporte, no José Cavalcante, em Patos, hoje, às 17h, pela 13ª Rodada do Campeonato Paraibano de Profissionais da Primeira Divisão, com arbitragem central de Eunere Inácio. Para os donos da casa, simplesmente cumprimento de tabela. Para os visitantes, uma esperança: Se vencer vai para o jogo contra o Sousa pensando também na vitória, ficando no aguardo dos tropeços de CSP e Atlético, na reta final do certame, para ver se consegue vaga entre os dois melhores da competição.

As duas equipes vêm de derrotas na rodada anterior. Os donos da casa (Nacional de Patos) foi goleado por 3 a 0, em seu estádio, pelo CSP, partida esta que ocorreu na última quinta-feira. O Auto Esporte, que liderou por várias rodadas a segunda fase do Campeonato, conheceu na última quarta-feira sua quinta derrota consecutiva. O algoz foi o Botafogo que ganhou de 2 a 0. Nacional é o

lanterna com 7 pontos em 11 jogos e o Auto Esporte é o quinto colocado, com 16 pontos.

É provável que as duas equipes entrem em campo hoje totalmente modificadas. No Auto Esporte Clube, o técnico Jairo Santos, que apesar do fraco desempenho nas últimas cinco partidas, continua prestigiado, promete mudanças na equipe.

Ele esteve reunido com o presidente Manoel Demócrito e já demonstrou modificações no time para a partida diante do Nacional. Vencer o jogo é a meta do comandante alvirrubro, até mesmo porque a equipe estará enfrentando o lanterna do Campeonato. Mesmo assim, o recado passado para os jogadores é o de não menosprezar o adversário, até mesmo porque, jogando no José Cavalcante, o Nacional sempre surpreendeu.

Já o técnico Marcos Nascimento, do Nacional de Patos, continua cobrando uma boa exibição do seu grupo. Ele cita como exemplo a partida contra o Botafogo, no Almeidão, em João Pessoa, quando houve a superação do elenco.



O Campinense perdeu para o Fla pela Copa do Brasil, mas hoje garantir por antecipação a sua classificação para as semifinais do Paraibano

CSP X TREZE

Tigre motivado para garantir a classificação

O Centro Sportivo Paraibano - CSP pode selar hoje, dependendo de uma combinação de resultados, sua classificação para as semifinais do Campeonato Paraibano de Futebol Profissional da Primeira Divisão. O "Tigre" precisa apenas vencer o Treze que garante sua vaga. Com 20 pontos, chegaria aos 23 e ainda teria a chance de fechar a segunda fase com 26 pontos, caso vença também o Campinense, na capital, na última rodada.

Com uma possível vitória do CSP, o Auto Esporte estaria fora da briga, já que, com 16 pontos e restando apenas duas partidas, não mais o ultrapassaria. A disputa pela segunda e última vaga para as semifinais do Campeonato ficaria entre o Sousa, que ainda faltam quatro jogos e Atlético de Cajazeiras, que vai jogar ainda quatro partidas. CSP x Treze terá arbitragem central de José Renato.

"O objetivo é vencer os jogos que nos restam. Vamos para as partidas pensando nos três pontos. Não podemos hesitar e perder a chance de classificação. Agora é manter o foco e não escolher adversário. O objetivo do CSP é sair com



Soares vai comandar o ataque do CSP

nove pontos das últimas três partidas", disse o técnico do CSP, Ramiro Sousa.

Segundo colocado na tabela de classificação e na briga direta por uma vaga na fase final, o CSP deve entrar em campo com a base do time que na última quinta-feira venceu o Nacional de Patos por 3 a 0. A única alteração no time deverá ser a entrada do lateral direito Rhair, que não jogou contra o time patoense devido ser vetado pelo departamento médico por contusão. Assim, a tendência é que Ramiro mande a campo o seguinte time: Ferreira, Rhair, Moisés, Suéliton e Anderson Paraíba; Peu, Jônatas, Pelado e Robertinho; Soares e Júnior Coxinha.

Do lado trezeano, o técnico Vica promete força máxima contra a equipe pessoense. Vindo de um empate sem gols contra o Sousa, o Treze se concentrou para o jogo desde a última sexta-feira. Com 16 pontos e ocupando a terceira posição no Estadual 2013, o Galo da Borborema já está com vaga assegurada nas semifinais do Campeonato, haja vista ter sido vice-campeão da primeira fase. Ele faz mistério na escalação, no entanto, garante surpresas antes, durante e depois do jogo contra o Centro Sportivo Paraibano. (ML)

BOTAFOGO X ATLÉTICO

Confronto acontece amanhã no Almeidão

Um ponto separa Botafogo e Atlético de Cajazeiras, que jogam amanhã, às 20h30, no Estádio Almeidão, no Cristo Redentor, no encerramento da 13ª e penúltima rodada do retorno do Estadual. O Trovão Azul tem 16 pontos ganhos, na quarta posição, contra 15 do Belo, que está na sexta. De um lado o clube sertanejo briga para obter uma das vagas nas semifinais da competição. Do outro, o Alvinegro da capital, campeão da primeira fase, corre em busca de encerrar na frente do Treze na classificação geral, com o Botafogo somando 49, contra 48 do rival.

A vitória diante do Auto Esporte (2 a 0), na última quarta-feira, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, na Graça, em Cruz das Armas, motivou o grupo para conquistar os seis pontos que restam - diante do Trovão Azul e Treze, no dia 12 deste mês, no Amigão - para encerrar na frente do Galo da Borborema. Para este compromisso o Alvinegro Pessoense não terá o goleiro Genivaldo e



Depois de vencer o Auto Esporte e fazer as pazes com a torcida, o Botafogo busca outra vitória

o meia Doda, que cumprirão suspensões automáticas.

Em compensação, terá os retornos do meia Júlio César Zabotto e o atacante Wanderley, que cumpriram suspensões automáticas. Quem pode aparecer é o lateral-direito Ferreira, vetado pelo departamento médico, com dores na coxa esquerda. Caso não seja relacionado, Toninho, que atuou na posição, será mantido pela comissão técnica. Satisfeito com a boa atuação do time contra o Auto o treinador Marcelo Vilar deve manter a

base, já que deverá fazer algumas mexidas, como no gol, com a entrada de Remerson, no lugar de Genivaldo. Na vaga de Doda, ele terá à disposição, Zaboto e Gil Bala, com Edgar correndo por fora. Opções é que não faltam para Vilar colocar um time forte para buscar mais três pontos contra o Trovão Azul.

"As mudanças que estamos fazendo são viáveis para quem pretende deixar o time pronto para o início das semifinais. Iremos fazer novas mudanças que são essenciais

para o elenco", avaliou.

Conquistar pontos fora de casa para continuar com chances de obter uma das vagas nas semifinais é a meta do Atlético de Cajazeiras, que vem disposto a surpreender o time pessoense. Além de encarar o Belo o time sertanejo receberá o Sousa e Nacional de Patos (jogos que foram adiados para outras datas) e vai a Campina Grande, encarar o Campinense, no Estádio Amigão. Motivados não faltam para o treinador Stéffer-son Bruno passar motivação, otimismo e confiança ao grupo.

FINAL DA TAÇA RIO

Flu e Botafogo decidem título

FOTO:Photocâmera

Alvinegro joga pela vantagem e tricolor que forçar segundo jogo

Botafogo e Fluminense entrarão em campo às 16h de hoje para decidir a Taça Rio, no Raulino de Oliveira, em Volta Redonda. Por ter melhor campanha, o alvinegro tem a vantagem do empate para conquistar antecipadamente o título estadual. O Tricolor precisa de vitória para forçar uma final, que seria decidida em mais dois jogos, um em cada final de semana.

No Glorioso, o principal objetivo é conquistar logo a taça e não deixar que o Fluminense cresça para uma eventual final. Enquanto o Tricolor espera vencer, seja com um time misto ou não, para forçar mais duas partidas. O problema é que nesse meio as equipes têm Copa do Brasil e Libertadores para jogar no meio da semana.

Não existe outro objetivo para o Botafogo senão ganhar a Taça Rio e terminar com o Campeonato Carioca de maneira antecipada. O Glorioso sabe que está em um momento decisivo e não pode se dar ao luxo de deixar o adversário crescer na competição.

Um dos líderes da equipe, Fellype Gabriel reitera a necessidade de acabar rapidamente com o campeonato. "Temos de estar focados e nem tenho pensado nos dois jogos. Só olhamos para a Taça Rio, é ela que queremos vencer. Se ganharmos, con-

seguimos matar logo, mas se perder vamos ter dois jogos complicados", disse o meia.

Na final, Oswaldo de Oliveira terá todos os jogadores à disposição, já que os poupou no jogo da última quinta-feira, contra o CRB (AL), pela Copa do Brasil. A dúvida fica pelo banco de reservas que pode contar com Andrezinho e Renato, nomes experientes.

Fluminense

Poupar ou não poupar? O Fluminense ainda não decidiu o que vai fazer na final da Taça Rio. Com o elenco desgastado depois de uma viagem longa até Guayaquil, no Equador, o técnico Abel Braga ainda não definiu quem será escalado e vai aguardar para saber quem está se sentindo bem para o jogo. "Temos que pensar muito em relação ao domingo. Domingo é importante? Claro que é. Mas na quarta-feira jogaremos pelo nosso objetivo principal. Temos que analisar muito bem", explicou o treinador.

Durante o desembarque, a maioria dos titulares que falou com a imprensa se colocou à disposição do treinador Abel Braga. O preparador físico do clube, Cristiano Nunes, disse que vai analisar o desgaste dos jogadores e revelou preocupação especial com Rafael Sobis. "O grupo de uma forma geral me preocupa, mas acredito que a maior parte dos jogadores estará em campo. Sobis, por exemplo, me preocupa, pois vem se desgastando bastante.



Jogadores do Fluminense sabem que somente a vitória impede o título de forma antecipada do Botafogo, por isso treinaram duramente

ARGENTINA

Boca Juniors e River fazem jogo distinto

Boca Juniors e River Plate se encontram pelo Campeonato Argentino hoje, e as equipes não podiam viver momentos mais distintos. Enquanto os Xeneizes vêm de uma sequência de dez partidas sem vencer no nacional, os Millionarios ocupam a terceira posição da tabela, invictos há cinco partidas do Torneo Final.

Apesar de ter apenas uma vitória nesta etapa do campeonato, o Boca vem de vitória na Libertadores sobre o atual campeão Corinthians, o que deve dar motivação extra aos comandados de Carlos Bianchi. A equipe precisa vencer pois, caso perca e Argentinos Juniors e Etudiantes vençam na ro-

data, a lanterna pode ficar nas mãos boquenses.

Além da possibilidade de deixar o rival na última posição, o River Plate não quer deixar o líder Newell's Old Boys escapar. Os ponteiros estão quatro pontos à frente dos Millionarios, e visitam o Arsenal de Sarandí na segunda-feira.

Esta será o 190º clássico da era profissional do Campeonato Argentino entre as duas equipes. E quem leva a vantagem no histórico é o Boca, com 69 vitórias. O River venceu outras 62 vezes, enquanto 58 duelos terminaram empatados.

O Boca Juniors recebe o River Plate hoje, às 16h30 (de Brasília), no estádio La Bombonera.

FOTO: Divulgação



A equipe do Boca vai motivada para o duelo com o River

FINAL DO GAUCHÃO

Dunga pode ser campeão com o Inter

Internacional e Juventude fazem hoje, no estádio centenário, em Caxias do Sul, a final da Taça Farroupilha. As duas equipes garantiram presença após vencerem seus jogos nas semifinais. Após empatar em 1 x 1 no tempo normal, o Juventude garantiu vaga após vencer o Grêmio por 5 x 4 nos pênaltis no Estádio Alfredo Jaconi.

O goleiro Fernando - do Juventude - defendeu a cobrança de André Santos e garantiu a equipe da serra na final da Taça Farroupilha. O Internacional garantiu a vaga após vencer o Veranópolis por 1 x 0 no Estádio Centenário em Caxias. Campeão da Taça Piratini, o Internacional pode ficar com o título de Campeão do Gauchão 2013 se vencer a partida hoje.

O público deverá comparecer em grande número. todos os ingressos para o jogo, quase 20 mil, foram vendidos. O palco do jogo, o estádio centenário já é como a casa do internacional. os jogadores já estão habituados com o estádio ao ponto de ter sido colocado a grande final a pedido da diretoria do clube.

Dunga

Para dunga, treinador do Inter, a vitória pode dar ao clube o título do Gauchão de forma antecipada. A equipe pode repetir o feito de



O Estádio Centenário, em Caxias do Sul, será pequeno para a tocida do Juventude e Internacional

2009. O técnico porém, evita falar na situação e quer o time focado apenas na final. Os comentários de que o Inter tem o título encaminhado servem de alerta dentro do vestiário.

"Primeira frase para motivar é que estão falando que somos campeões. E não jogamos. Temos que jogar. Temos que saber que são 90 minutos e não conquistamos

nada. Você vem com resultados positivos até agora, mas o que conta é a final", disse o comandante colorado.

A chegada do Juventude na decisão da Taça Farroupilha, em detrimento do Grêmio, também é um ponto ressaltado pelo comandante. Nos últimos anos, os times do interior tem chegado em finais. No primeiro turno, o Colorado ganhou do São

Luiz. No último ano, o Caxias venceu o primeiro turno contra o Novo Hamburgo e fez a final do Gauchão com o Inter.

"Não tem nada ganho, temos que manter nosso nível. Por mais que se fale, futebol do interior mais uma vez comprova que tem a sua força. Se analisar os últimos anos, eles tiveram participação determinante nas finais", avaliou.

Curiosidades

O Ponto de Cem Réis de ontem e as mudanças de hoje

PÁGINA 26



Gastronomia

Confira uma receita francesa para agradar o paladar brasileiro

PÁGINA 28



Bandeiras de CG

A história da Praça da Bandeira já serviu de palco para festas e tumultos

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O nome mais antigo conhecido da atual Praça da Bandeira, de Campina Grande é Largo do Rosário. Isto por ela situar-se diante da Igreja de Nossa Senhora do Rosário da Irmandade dos Pretos, concluída em 1847, no pique da primeira expansão urbana da cidade. Depois passou a Largo da Matriz (atualmente o trecho central da Avenida Floriano Peixoto), na direção do extinto cemitério das Boninas.

Nesta praça, que sofreu uma das reformas na administração do prefeito Vergniaud Wanderley, surgiram as primeiras manifestações culturais dos negros escravos e mestiços pobres de Campina Grande, quando o local ainda se chamava Largo do Rosário. Um código de postura urbana posterior à sua fundação proibia “vozerios, batuques e descantes” (poesia, canto, cantiga) em horas “próprias de silêncio”, no período das nove horas da noite às cinco da manhã.

Tempos depois o local passou a se chamar Praça da Bandeira, talvez oriundo da famosa praça homônima do Rio de Janeiro, já que não há conhecimento de pavilhão de bandeira lá instalado. Mas há quem acredite que o atual nome da praça seria uma homenagem ao maior símbolo nacional.

A Praça da Bandeira é, hoje, verdadeiro monumento histórico-cultural e sentimental do campinense. Aqui, aconteceram fatos do cotidiano de uma praça, envolvendo tópicos curiosos e trágicos, que marcaram a história de Campina Grande, no século XX.

Entre o tempo que se chamava Lago do Rosário e, depois, Praça da Bandeira, este point tradicional dos campinenses sofreu várias reformas feitas por vários prefeitos - a derradeira na administração de Ronaldo Cunha Lima na década de 80. Assim, ela sempre acolheu bem os namorados em seus encontros, proporcionou lazer e boa conversa, embora tenha sido, momentaneamente, cenário de acontecimentos de natureza diversa, alguns simpáticos, outros típicos e até violentos.



Um código de postura urbana posterior à fundação da Praça da Bandeira proibia “vozerios, batuques e descantes” (poesia, canto, cantiga) em horas “próprias de silêncio”

Local de informação, paquera e política

Antes do advento do rádio e da televisão quem informava e divertia o campinense era o serviço de alto-falante instalado no bairro da Liberdade. Pertencia a Gaúcho, pioneiro da comunicação na Liberdade e no centro campinense.

A Voz de Campina, fundado pelos radialistas Hilton Motta - um dos pioneiros da radiofonia campinense - e o cearense José Jataí - compositor parceiro de Luiz Gonzaga em dois xotes, Eu Vou Pro Crato e Desse Jeito Sim -, instalado no recém-inaugurado Edifício Esial (hoje Shopping e Restaurante Popular) na Praça da Bandeira, era a maior atração pública local em meados do século XX.

Os jovens do centro ou da periferia acorriam aos bandos à Praça da Bandeira, principalmente à noite e nos fins de semana, atraídos pelo movimento nas sorveterias e bares. Eles passeavam em volta da praça, flertavam e namoravam, mandavam e ouviam notícias, mensagens de felicitações e pedidos musicais, e participavam de programas de calouros através do serviço de alto-falante A Voz de Campina.

As campanhas políticas eleitorais de Campina Grande também se manifestaram na Praça da Bandeira, sendo a mais famosa a de 1950, na disputa para governador entre José Américo de Almeida e Argemiro de Figueiredo. Os palanques rivais da União Democrática Nacional (UDN) e Partido Social Democrático (PSD) foram montados na Praça da Bandeira, um ao lado do outro.

O astro da época, Luiz Gonzaga, cantou o baião Paraíba pela primeira vez em público, nesta praça, no dia 9 de julho de 1950, quando foi inaugurado

o prédio dos Correios. Paralelamente, a UDN realizaria grande comício, com apresentações dos artistas da Rádio Nacional (RJ).

O adversário de Argemiro de Figueiredo, José Américo de Almeida, trouxe a Campina Grande nomes famosos da literatura e do jornalismo brasileiro: o romancista José Lins do Rêgo, os jornalistas, Rafael Correia, Mário Correia, Mário Pedrosa e Joel Silveira, para prestigiar o seu palanque de candidato a governador, pelo PSD.

A coligação da UDN, dos candidatos Argemiro e Pereira Lira procura superar essas atrações da literatura e do jornalismo nacional do adversário. Pereira Lira, chefe licenciado do gabinete civil do presidente Dutra, simplesmente intermediou a vinda a Campina Grande de uma caravana de artistas da Rádio Nacional, pertencente ao Governo Federal.

Nesse tempo a Rádio Nacional tinha poder de comunicação comparável ao da Rede Globo, hoje. E a sua caravana de artistas na Paraíba era liderada pelo maior astro de então da MPB, Luiz Gonzaga, recém-consagrado Rei do Baião.

A vinda de Luiz Gonzaga, Emilinha Borba e Blackout a cidade tinha a ver também com a inauguração do prédio dos Correios, diante da Praça da Bandeira.

Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira tinham feito o jingle da campanha política do candidato a senador Pereira Lira, depois gravado por Luiz Gonzaga com o título Paraíba, que se destacaria como uma das obras mais célebres do Rei do Baião. Em miúdos: toda esta pompa acabou em troca de tiros entre os simpatizantes das siglas rivais.

Reformas na praça retiram o busto de Zé Américo

O governador José Américo de Almeida, eleito governador da Paraíba em 1950, inaugurou obras importantes em Campina Grande, a exemplo do Colégio Estadual da Prata, o Gigantão, e foi homenageado com um busto na Praça da Bandeira, numa reforma desse período em que eliminou a continuidade da Rua Getúlio Vargas que dividia a praça na direção do abrigo Maringá.

Curiosamente o tal busto sumiu em reforma posterior feita na Praça da Bandeira, assim como a escultura A Samaritana, de Abelardo da Hora, um célebre escultor pernambucano. O presidente Juscelino Kubitschek teve mais sorte. Depois de inaugurar, no ano de 1958, em Campina Grande, a adutora de Boqueirão, JK acabou homenageado com uma estátua, na Praça da Bandeira. Esta não sumiu. Newton Rique e Alvíno Pimentel, empresários de peso, fizeram discursos elogiando o presidente, que ouvia tudo ao pé de sua estátua, junto com a mulher Sara e as duas filhas.

Hoje, a Praça da Bandeira, também conhecida como a Praça dos Pombos, tem uma atração especial: é a banca do Orlando, lugar preferencial de artistas, poetas e intelectuais, que lá se dirigem para a compra de livros e jornais e um bate-papo sadio. Se for a Campina, não se espante se alguém marcar encontro com você e disser: “a gente se vê lá em Orlando”.



Há quem acredite que o nome seria uma homenagem ao símbolo nacional

Bonde passou, mas deixou o nome

Ponto de Cem Réis abrigou a Igreja Nossa Senhora do Rosário

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Na década de 60 a cidade de João Pessoa vivia a idade dos sonhos. Enquanto a juventude católica formava enorme fila para assistir o filme Os Dez Mandamentos, o maior sucesso de Cecil B. Mille, no Cine Rex, outros preferiam ver Dio Come Ti Amo, com Gigliolla Cinquetti no papel de mocinha sonhadora, em exibição no Plaza. As colegiais, com fardas cortadas abaixo dos joelhos, arrancavam suspiros dos playboys postados diante do Paraíba Palace Hotel, que, de quebra, apreciavam a transparência dos vestidos de seda ou organdi, exibidos por corpos femininos de variadas idades. Os bondes elétricos, em plena ebulição, apanhavam passageiros no Ponto de Cem Réis e os levavam para bairros diversos.

Esta era a época dos califons, anáguas e saias de armação. Simbolizava uma mistura das modas das décadas de 50 e 60, quando Brigitte Bardot, Sophia Loren e Grace Kelly ditavam a moda para o mundo feminino inteiro. Os apaixonados davam uma passadinha no Rei dos Discos e compravam os últimos sucessos de Orlando Dias, Elvis Presley, Cauby Peixoto, Sandra Dee, Edith Piaf, Maiza Matarazzo e Dalva de Oliveira. Quem optasse por um sorvete, a Sorveteria Canadá estava às ordens, bem no meio da Praça Vidal de Negreiros. E um lanchinho mais demorado só era feito no Ponto Chic, que possuía máquinas automáticas para vender balas e refrigerantes.

Mas, o Ponto de Cem Réis sempre foi assim? Não. O historiador Edval Toscano Varandas diz que “este ponto estratégico da capital paraibana é quase contemporâneo da fundação da cidade”. Aberto dentro do perímetro urbano, inicialmente foi chamado Rua Direita, antigo nome da atual Duque de Caxias, que corta o Ponto de Cem Réis ao meio. Depois, foi chamada Rua da Baixa, por causa de um acidente erosivo provocado por um pequeno riacho, que corria em demanda do mangue, na cidade baixa.

Neste local, já existiu a Igreja do Rosário dos homens de cor. Era ali que os bondes faziam destino para os bairros e o Varadouro, isto com os cobradores batendo alto a campainha e gritando: “Ponto de cem Réis, ponto de cem Réis”. Assim, anunciavam o preço da passagem, para os rapazes vestidos com linho Irlandês e portando chapéuzinhos de palha chilena na cabeça. o preço da passagem. Afinal, o nome mesmo desta área, a partir dos tempos modernos foi, é agora, e será sempre Praça Vidal de Negreiros.

O prefeito Walfredo Guedes Pereira resolveu o problema dos estacionamentos no início da década de 20. O logradouro foi transformado numa área de 7.380m², com alamedas verdes, bancos de cimento e abrigo para a espera de bondes, além de ganhar uma bomboniere e um relógio de quatro mostradores no alto de uma coluna. A execução deste projeto exigiu a demolição de 12 casas e da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens de Cor, substituída por uma mais ampla, no bairro de Jaguaribe.

Com a presença de Solon de Lucena, então presidente da Província de Parahyba do Norte e outras autoridades, o prefeito Walfredo Guedes Pereira inaugura o novo Ponto de Cem Réis em 12 de outubro de 1924, com o nome de Praça Vidal de Negreiros, em homenagem ao herói das guerrilhas contra o domínio holandês. O povo se acostu-



FOTOS: Arquivo A União



Na praça de onde partiam os bondes com destino aos bairros da capital, os cobradores gritavam para anunciar o valor da passagem: “Ponto de cem réis, ponto de cem réis”. E foi assim que o local ganhou o nome pelo qual é conhecido até hoje

rou? Não. Até hoje é Ponto de Cem Réis. A presença do relógio de quatro faces, situado entre as Praças 1817 e Vidal de Negreiros, também trouxe outra denominação popular para o Ponto de Cem Réis, que, eventualmente, era chamada Praça do Relógio. Subamos um pouquinho mais no tempo. Vamos focar as décadas de 50 e 60.

Numa tarde nublada de 1958, grande concentração humana está diante do Paraíba Palace Hotel. Sabem por que? Com exceção de Pelé e Di Sordi, os jogadores campeões da primeira Copa do Mundo conquistada pelo Brasil estão ali, pertinho da banca de jornal de Seu Noronha. Belini, o grande beque central, respondia ao povo com um leve sorriso. Garrincha, com as pernas tortas, encantava a mulherada que, de bloco nas mãos, solicitava autógrafos.

Os jogadores andavam livremente. Uns pegaram o bonde, com destino a Tambaú. Outros desceram a pé, para a Maciel Pinheiro e a Rua da Areia, onde se situavam os bordéis Nighth And Day e a Casa de Hosana. João Pessoa era uma tranquilidade.

Voltemos, agora, para outras eras. E o Ponto de Cem Réis con-

tinua como assunto principal. Em 1935, Argemiro de Figueiredo mandou revestir a Praça Vidal de Negreiros com paralelepípedos e novas instalações elétricas. Os bondes, agora, trafegam por um desvio circular de linhas, para facilitar suas manobras, em demanda da cidade baixa e dos bairros.

E o Ponto de Cem Réis assim permaneceu até 1951, quando o prefeito Oswaldo Pessoa mandou demolir os pavilhões que existia e construiu, no lugar deles, um par, sendo um voltado para a Rua Direita e o outro para a Visconde de Pelotas. A coluna central que sustentava o relógio foi retirada e substituída pelo busto de Vidal de Negreiros.

Em 17 de julho de 1970 o prefeito Damásio Franca entrega ao público uma Praça Vidal de Negreiros total renovada, com nova arborização e iluminação e também dotada de um viaduto moderno, que levou seu nome. Mário Glauco Di Lácio, o arquiteto responsável pela obra, imortalizou, com seu belo traço arquitetônico, o nome de Damásio.

Com o passar dos tempos, outras denominações foram esquecidas e o Ponto de Cem Réis, mesmo sem reconhecimento oficial, continua na boca do povo. Em 1968 foi

o local escolhido pelos estudantes, para travar batalha com a polícia, que combatia uma greve justa, em protesto contra a suspensão dos 50% de abatimento para o estudante.

Nos becos laterais se escondiam os perseguidos pela polícia da ditadura militar e eram amontoadas as pedras que serviam de projéteis contra os carros da polícia e ônibus coletivos. As Nações Unidas e a Padaria Colombo, dois estabelecimentos comerciais da década de 60, foram apedrejados pelos estudantes, porque um desavisado chamou de “vagabunda” a hoste estudantil postada na rua.

Na administração municipal de Ricardo Coutinho, o Ponto de Cem Réis sofreu melhorias estruturais elogiáveis. O antigo viaduto foi coberto, e hoje pode ser considerado um túnel, ligando a Praça Pedro Américo ao Parque Solon de Lucena. Em cima surgiu uma praça de shows, cujo charme é ostentar uma estátua do cantor-compositor Livrado Alves, sentado num banco, a observar a paisagem. A época dos califons deu lugar a da informática. A espeluncagem praticada no local, pelos playboys de priscas eras, não existe mais.

O Ponto de Cem Réis de hoje é um local onde se concentram bancos, joalherias, sapatarias e algumas lanchonetes, que resistem às mudanças. Também tornou-se palco oficial de shows públicos, por causa de sua formidável acústica. O esplendor do Paraíba Palace Hotel está restrito ao de um pequeno Shopping central, com diversas salas comerciais. Um pouquinho mais abaixo, o edifício onde funcionou o ex - Ipase, jaz abandonado. E os notívagos que teimam em frequentar o local não arredam o pé da banca de jornais de Reginaldo, o “Régi”, que há 50 anos contempla o horizonte da Praça Vidal de Negreiros.

Na administração municipal de Ricardo Coutinho, o Ponto de Cem Réis sofreu várias melhorias estruturais

Sabor da França

FOTOS: Bruno Póvoa

Bouef Bourguignon mistura carne, vinho, conhaque e legumes no mesmo prato

A gastronomia francesa é, sem dúvida, uma das mais sofisticadas de todo o mundo. Aromas, cores, texturas e sabores dos mais variados encantam não só os franceses, mas também os turistas de todo o mundo. Em viagem recente à Paris, a chef de cozinha paulistana Paula Labaki – proprietária do Lena Labaki Catering – percorreu as ruas da cidade luz em busca de novas experiências culinárias.

Segundo a chef, as vitrines de comida são tão lindas como as de joalherias. “Os alimentos são sempre muito frescos e de produtores locais, valorizando a mão de obra e incentivando essa cultura. Logicamente que quando cheguei ao Brasil tinha que reproduzir o que vivi por lá e, para começar, fiz um dos pratos franceses mais tradicionais, o Bouef Bourguignon.

Para a sobremesa, um prato inusitado mozzarella com chocolate.



Confira

Receita 1

Boeuf Bourguignon

Ingredientes

800 gramas de carne de peito ou músculo cortado em cubos grandes
1 litro de vinho tinto encorpado
2 ramos de tomilho
4 dentes de alho com casca amassados com a mão
3 colheres de sopa de conhaque
100ml óleo de girassol
2 colheres de sopa de farinha de trigo
600ml de caldo de vitela (ou de galinha)
1 buque garni
2 cenouras sem casca cortadas ao meio no sentido do comprimento
20 cebolas tipo echalot
100 gramas de champignon paris fresco cortado em 4
100 gramas de panceta (bacon)
Sal e pimenta do reino

Modo de preparo: Misture a carne, o vinho, o tomilho, o alho e o conhaque numa travessa funda da Ceraflame. Cubra com filme de PVC e deixe marinar por uma noite. Escorra a carne numa tigela usando uma peneira e reserve a marinada. Aqueça 4 colheres de sopa de óleo numa

caçarola em fogo médio. Adicione a carne e refogue por 20 minutos até dourar. Coloque sal e pimenta, a farinha e refogue por mais uns 3 minutos. Junte o caldo e a marinada e deixe ferver. Retire a espuma da superfície e acrescente o buque garni. Reduza o fogo e cozinhe parcialmente tampado por 1h45, até a carne ficar bem macia. Nesta altura o molho deve estar espesso e uniforme. No meio do tempo de cozimento da carne, aqueça outra panela com 1 colher de óleo em fogo médio. Adicione a cenoura e a cebola e cozinhe por 10 minutos, até dourar ligeiramente. Junte a carne. No final, junte a panceta refogada, acrescente os cogumelos até dar uma dourada. Junte a carne e bom apetite.

Receita 2

Manta de mozzarella di bufala com chocolate crocante

Parece um rocambole, mas não é - este doce surpreende ao unir a flexibilidade e a maciez do corte da mozzarella di bufala, fabricada em formato de manta, ao recheio crocante de chocolate e castanhas de caju. A sugestão é do selo de certificação 100% Búfalo, criado há dose anos para atestar a pureza deste tipo de queijo fabricado pelos melhores laticínios brasileiros. A



criação é assinada pelo chef Domingos Costa para o laticínio Tapuio (certificado pelo selo), situado na zona rural da cidade de Taipu-RN e é muito fácil de fazer em casa, confira e aproveite a dica, servindo-a com sorvete de creme.

Ingredientes:

1 manta de mozzarella feita com 100% de leite de búfala
400g chocolate em barra meio amargo
400g chocolate em barra ao Leite
300g castanha de caju
1 colher de sopa de manteiga
100g chocolate em pó
100g açúcar de confeiteiro

sorvete de creme
folhas de hortelã

Modo de Fazer: Abrir a manta, pincelar com manteiga peneirar o açúcar sobre a manteiga e o chocolate em pó sobre o açúcar. Picar as barras de chocolate e as castanhas e cobrir toda a manta. Enrolar como um rocambole pincelar a parte externa da manta com manteiga e cobrir com chocolate em pó. Levar ao forno médio para derreter o chocolate. Servir com sorvete de creme. Decorar com folhas de hortelã. É importante escolher mantas que sejam feitas com 100% leite de bufalas, pois não quebram com facilidade durante o preparo da receita.

Coluna do Vinho

O que é climat?

A resposta certa a essa pergunta-título, obriga aos que sabem a compreender a divisão dos vinhedos Premier Crus de Chablis e a entender o próprio terroir local, que de tão complexo e específico, distingue parcelas de terra precisamente delimitadas, que gozam de particulares condições geológicas e climáticas, que diferem dos terroirs que são definidos como o conjunto de tipo do solo, de clima característicos da região e, também da interferência do homem; enquanto o Climat seria o aprofundamento desse conceito específico em cada parcela do vinhedo, acabando por determinar toda a diferença na uva colhida e conseqüentemente do vinho delas resultante.

Numa definição mais pormenorizada, o climat é a conjunção de diversos fatores, tais como os tipos das camadas

do solo, sua espessura e a maneira como estão sobrepostas; a influência da inclinação do terreno, a variação da altitude local (entre 100 e 250 metros), o posicionamento de cada área em relação ao sol, incluindo o horário em que as plantas recebem a insolação, bem como o perfil do terreno em relação aos ventos; além do estilo como cada produtor maneja todos esses fatores. Em suma, embora o uso exclusivo da uva Chardonnay seja a principal característica de Chablis, na verdade, a riqueza dos seus vinhos resulta da combinação de clima e solo, essencialmente semi-continental, mas, sem influência marítima, de forma que os invernos são longos e rigorosos e os verões razoavelmente quentes.

Mesmo com influência do clima, a principal particularidade da região está

em sua geologia e em seu solo argilo-cálcario; sabendo-se que a área está sobre uma grande bacia submersa de calcário, que proporciona o sabor singular dos seus vinhos brancos. Em seu solo se encontram fósseis de enormes caramujos de até 30 centímetros. As variações de composição desse solo demarcam as áreas produtoras que acabam por determinar quatro classificações da Appellation du Origine. Voltando à história mais antiga, sabe-se que foram os romanos que introduziram a videira na região. Entretanto, foram os monges cistercienses que realmente estabeleceram a viticultura como atividade essencial para a economia, começando a produção de vinho na região, que sobreviveu à devastação pela Filoxera, bem como a duas guerras mundiais e o êxodo rural.

Não fosse o amor pelo vinho e a persistência dos produtores e enólogos; possivelmente os novos apreciadores,

hoje estariam privados de conhecer o Chablis, renomado branco mundialmente reconhecido pela pureza do seu aroma e sabor. Não somente esses profissionais se mantiveram fiéis à uva Chardonnay e a sua terra, como também esmiuçaram, estudaram e exploraram profundamente a região ao longo dos anos; possibilitando desenvolver um conceito de terroir tão detalhado e específico que os levou a adotar a nomenclatura distinta de Climat, somente utilizada na Borgonha.

Durante a Revolução Francesa, a maioria dos vinhedos pertencia à Igreja. Foram confiscados pelo governo e vendidos a inúmeros novos proprietários, membros da burguesia, já ligados de alguma forma ao negócio do vinho. Poeta daquela época, Eustache Deschamps escreveu: “Daria riqueza e títulos para me embriagar deste vinho branco acompanhado de ostras” e, Paris já se destacava como seu grande mercado.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br



O AMOR É A TRAGÉDIA

A morte de Sadyr Castor na “faixa da moralidade” e o suicídio de Ágaba

PÁGINA 2

GÊNIOS PARAIBANOS

Como pode nascer dois gênios numa mesma casa”, indaga o Jornal de Hontem

PÁGINA 3

CONFETE E LANÇA PERFUME

A União registra os carnavais, “com jovens caprichosamente fantasiados”

PÁGINA 4

O Artista da capa



FLÁVIO TAVARES

Pintor e desenhista. Nasceu em João Pessoa, Flávio Tavares, neto e filho de artistas – seu avô paterno Pedro Damião era um notável fotógrafo e seu pai Arnaldo, além de renomado médico, dedicava-se, nas horas vagas, ao desenho – a bico de pena –, tendo ilustrado diversos livros e, ao longo de décadas, produzido centenas de vinhetas para jornais do nosso Estado. Cursos livres no Setor de Artes da UFPB (João Pessoa, 1963-66). Ministrou cursos e palestras na Guiana Francesa, Estados Unidos, Alemanha e Israel. Exposições em Brasília, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, João Pessoa, Porto Alegre, Salvador, Olinda; e, no exterior, em Lyon, Grenoble e Paris (França), Berlim e Hamburgo (Alemanha), Novo México e Washington (EUA), Quito (Equador), Jerusalém (Israel), Nova Delhi (Índia), Porto (Portugal) e Buenos Aires (Argentina). Obras em acervos do Brasil e exterior. Em 2005 foi lançado o livro Flávio Tavares – Obras escolhidas (FIC Augusto dos Anjos/Governo da Paraíba), com texto de Elvira Vernaschi (ABCA/AICA).



FOTO: Reprodução e arquivo A União

Amor em tempo de tragédia

A morte dos namorados Sadyr e Ágaba e o fim trágico de Anayde Beiriz

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

A história da Paraíba tem um capítulo de acontecimentos sinistros – por que não dizer também trágicos e românticos? – que envolvem episódios de amor mais fortes do que os vividos por Romeu e Julieta, Tristão e Isolda, Otelo e Desdêmona e outros protagonistas de romances famosos. A **União** documentou algumas dessas histórias, ora de modo simultâneo, ora pesquisando escritas centenárias. Assim, na reportagem que segue, temos exemplos de amores que originaram tragédias, entre elas as mortes dos namorados Sadyr e Ágaba e o suposto suicídio da poeta Anayde Beiriz.

Na tarde de 22 de setembro de 1923 – um sábado –, o estudante Sadyr Castor Correia de Araújo, conversava com sua namorada, Ágaba Gonçalves de Medeiros, 16 anos, na Praça Comendador Felizardo Leite, a atual Praça João Pessoa. O guarda civil Antônio Carlos de Menezes, popularmente conhecido por “Guarda 33”, repreende seriamente o casal, pois, segundo ele, ali era o limite da “faixa da moralidade”, onde as moças da Escola Normal e os rapazes do Lyceu Parahybano não poderiam mais conversar, por recomendação especial do monsenhor João Batista Milanez, diretor do educandário feminino.

Sadyr respondeu às grosserias do policial e foi atingido com um tiro no peito. Socorrido por amigos e levado, inicialmente, para a casa de Francisco Gouveia da Nóbrega, o rapaz foi retirado para o Hospital de



Anayde teria se suicidado após a morte de João Dantas. Ao lado, poema “Meu Sangue”, encontrado no escritório dele. No alto, Praça João Pessoa, onde havia a “faixa da moralidade”

Pronto Socorro, onde acabou atendido pelos médicos Adhemar Londres e Newton Lacerda. Esforço vão: Sadyr morreu 90 minutos depois do tiro – aproximadamente às 17h. Na capital, o clima era de comoção. A **União** reportou-se ao fato também na edição especial de 118 anos.

O corpo do estudante foi velado a noite inteira no Lyceu Parahybano (atual antiga Faculdade de Direito, na Praça João Pessoa) A ênfase do momento deu motivos para inflamados discursos de estudantes e professores. Um dos mestres de Sadyr, Miguel Santa Cruz, discursou no velório de modo a deixar a plateia mais comovida. Tal movimento, seguido de grande repúdio da opinião pública, provocou a demissão do

monsieur Milanez e ainda abalou o mandato do então governador Solón de Lucena, que havia endossado a permissão para que o “Guarda 33” policiasse, com estupidez, um “point” tradicional de simples namorados.

Preso em flagrante, o “Guarda 33” recebeu sentença e tirou cadeia. Ninguém mais soube de seu paradeiro. Quinze dias após a morte de Sadyr, as coisas começavam a serenar, quando outro incidente motivou protestos mais pesados da população: consternada com a morte do amado, Ágaba suicidou-se (*veja carta deixada por ela, ao lado*). A repercussão foi o bastante para banir a “faixa da moralidade” da Praça Comendador Felizardo Leite.

Parahyba, 6 de outubro de 1923.

Minha mãezinha,

“Peço-vos desculpas de assim vos tratar, mas os laços que me prendiam ao vosso filhinho, permitem que assim vos trate. É lamentável dizer-vos o estado em que me acho desde o desaparecimento de meu inesquecido mui amado Sady. Peço-vos perdão de minha ousadia, mas, venho, por meio desta, dizer-vos que comungo convosco da mesma dor.

Ah! se não fosse ferir o vosso e o meu coração relataria o modo, os sentimentos daquele que tão cedo foi arrebatado do meio honrado em que vivia. Não sei por onde se acha a mala daquele que espero que Deus tenha em sua companhia; queria que vos interessásseis em mandar buscar. Resta-nos confiar na justiça da terra? Não, confiarei na Divina, pois que aquela falha e esta não falhará jamais.

Confiando no vosso coração, espero não se zangará quando esta receber. Peço-vos que abençoeis aquela que amanhã irá fazer companhia àquele que soube honrar e fazer-se honrar.

Abraçai as maninhas pela desventurada”

Ágaba Medeiros

Poeta teria se suicidado após morte de Dantas

Bonita e dotada de ideias avançadas para a sua época, Anayde Beiriz era poeta e professora. Participava de saraus e reuniões culturais, às vezes sendo ela a única mulher; ao lado dos poetas Peryllo D’oliveira, Raul Goes, Eudes Barros e Silvino Olavo. Conheceu João Dantas, advogado e jornalista num desses encontros. Seus poemas, de temas eróticos, escandalizavam a população conservadora da então cidade de Parahyba, a João Pessoa atual.

Muito destacada em seus estudos, formou-se na Escola Normal, em maio de 1922, aos dezessete anos de idade. Passou a lecionar, alfabetizando pescadores da então vila de Cabedelo. Jovem e bonita, Anayde venceu um concurso de beleza promovido pelo Correio da Manhã, em 1925. Chamavam a atenção os seus olhos de cor negra, que lhe valeram o apelido, em seu círculo de amizades, de “a pantera dos olhos dormentes”, conforme atesta o livro de Marcus Ara-

nhã, de título homônimo.

Para a mentalidade conservadora da sociedade brasileira à época, particularmente na Paraíba, Anaide não era uma mulher bem vista por causa das ideias progressistas que alimentava: como poeta, participava ativamente do movimento intelectual, envolvida em acontecimentos artísticos e frequentando saraus literários. Como cidadã, defendia a participação das mulheres na política, em uma época em elas que sequer podiam votar; e ousava em sua aparência, usava batom e cabelos curtíssimos, o que era incomum para as moças da época. Além disso, não se prendia a convenções no que dizia respeito a relacionamentos amorosos.

Em 1928, Anaide iniciou um relacionamento amoroso com João Dantas, político local ligado ao Partido Republicano paulista, que fazia oposição ao então presidente do Estado (governador) da Paraíba, João Pessoa. Depois do vi-

lento confronto político que deu origem ao Território de Princesa, João Dantas acabou se refugiando no Recife, mantendo o relacionamento com Anaide a distância, através de cartas.

João Pessoa reagiu, mandando a polícia revistar as casas dos revoltosos e suspeitos, em busca de armas que pudessem ser utilizadas em uma revolta armada. Um desses locais foi o escritório de João Dantas, na capital, invadido em 10 de julho de 1930.

Embora não tenham sido encontradas armas, os policiais depredaram as instalações e arrombaram o cofre encontrando a correspondência de Dantas, inclusive cartas e poemas de amor recebidos de Anayde.

Nos dias seguintes, a Chefatura de Polícia deu publicidade ao conteúdo da cartas do casal, visando atingir a honra de Dantas. Quinze dias depois, João Dantas, acompanhado do cunhado Augusto Caldas, entrou na Confeitaria Glória, no

Recife, e disparou contra o peito de João Pessoa, matando-o.

Criticada publicamente por razões morais e políticas, Anaide sentiu-se acuada após o assassinato de João Pessoa, que causou comoção popular. Desse modo, abandonou a sua residência na Paraíba e foi morar em um abrigo no Recife, onde passou a visitar João Dantas, recolhido à Casa de Detenção local.

Dantas foi encontrado morto em sua cela, em 3 de outubro do mesmo ano, início da Revolução de 1930. Ele e o cunhado estavam com as glotes cortadas. Embora tenha sido declarada suicídio como causa mortis, as circunstâncias reais desta morte dupla ainda permanecem obscuras.

Anaide morreu dias depois, aos 25 anos, supostamente por autoenvenenamento. Foi sepultada como indigente no Cemitério de Santo Amaro, em Recife. O pai dela, José da Costa Beiriz, foi tipógrafo de **A União**.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albigeo Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS
Ricco Farias

EDITORAÇÃO: Maurício Barros

FOTOGRAFIA: Arquivo

EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso

A terra em que brotam gênios


O último dia 29 de abril marcou a passagem dos 170 anos do pintor Pedro Américo. Um número especial do 'Correio das Artes' (lançado em colóquio, no Sebo Cultural, com palestra eloquente do professor Hildeberto Barbosa Filho), e a reedição de biografia escrita em 1943 por Horácio de Almeida, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado, trazem outras luzes e interpretações sobre o artista areense. O próprio 'JH', em edições anteriores, pincelou algumas informações, extraídas d'A União, por ocasião do centenário do autor da "Batalha do Avaí". Por enquanto, são os links possíveis para uma releitura desse patrimônio universal, originário da Paraíba.

No entanto, sem maiores preâmbulos, hoje transcrevemos extenso artigo - citado na edição anterior - sobre o irmão de Pedro, Aurélio de Figueiredo, da lavra de Carlos Dias Fernandes ("Um grande espólio artístico", publicado em 12 de setembro de 1925. Depois de lê-lo, é possível indagar aos ventos: "Como pode nascer dois gênios em uma mesma casa, sobre o mesmo chão?". Também chama atenção a preocupação com a preservação de nossa memória cultural. Degustem e comprovem, na linguagem original da época:

"Devo a d. Sylvia de Figueirêdo Mafra e à sua gentil irmã, senhorita Suzana de Figueirêdo, uma hora inesquecível de evocação e prazer intelectual. Foi à rua Julio do Carmo, que se abre ao flanco direito da igreja de Sant'Anna, com a sua torre desnuda e o seu adro vagamente ensombrado de poentes, rachticos oitis da praia. Ali, no numero 13, que deita para o largo do templo, viveu, sonhou e trabalhou como um Briaréo o insigne pintor parahybano, Aurelio de Figueirêdo, irmão e discípulo de Pedro Americo. A ampla vivenda do artista encimada pelo seu atelier, com entrada independente, pela ala esquerda do edificio, é hoje uma casa de commodos, e, cuja platibanda relembra o gosto e a profissão do proprietario, O sonho dos anjos, pintura mural allegorica, que tem a assignatura de Aurelio de Figueirêdo.

"Morto o artista, em 1916, foram suas filhas, todas musicistas de reputação, residir na casa contigua, numero 15, onde dispuzeram, como lhes era possível, o vasto espolio do pae aman-tíssimo, sempre carpido e lembrado das suas dignas, inconsoláveis meninas. Embora bastantemente commoda para quatro pessoas, senhoritas Helena, Suzana e Heloisa de Figueirêdo e Henriqueta de Capanema, tia materna das três, a casa n. 15 é estreita para conter as telas, os moveis, as louças, os objectos de arte, as preciosas memórias do famoso mestre da palêta. Logo na sala de visitas, com um piano de cauda, povoado por uma multidão de photographias de maestro e executores celebres, agglomeram-se duas cadeiras de jacarandá, que pertenceram a Pedro II, um candelabro de bronze, outros moveis custosos, emquanto sobem pelas paredes quadros de varias dimensões, entre os quaes se destacam pela originalidade do colorido e belleza dos aspectos, que lembram e fixam, 'Crepusculo amozonico' e 'Praia de Botafôgo' (antes da Avenida Beira Mar) ambos inestimaveis como documentos flagrantes de um trecho do nosso littoral, de uma paisagem fluvial do extremo norte. Nesta mesma sala, ha uma tocante lembrança da madasatra Parahyba, 'Porteira', um quintalejo rustico, todo vèrde-esmeralda, com o cercado de caibros, onde se destaca a porteira de varaes transversos. É um perfeito mimo essa miniatura de paisagem, em que se resumem magistralmente os processos artisticos de Aurelio de Figueirêdo, que é, sem favor, e no consenso dos nossos críticos, o

VOCÊ PODE TER UM TESOURO GUARDADO EM SUA CASA



A União vai completar 100 anos em fevereiro. Para comemorar o evento, estamos preparando uma edição histórica de cem páginas, onde será contada a história deste século.

Se você tem uma foto, um documento, um original, um exemplar raro do jornal de real interesse histórico, entre em contato com a gente.

Nós queremos esse tesouro para a nossa edição.

Contatos pelo fone (083) 233-1220, com o Sr. Marcos Dantas

Os documentos, fotos ou materiais aproveitados darão direito a uma assinatura semestral de A União.

A UNIÃO
100 ANOS A SEU SERVIÇO

maior paizagista brasileiro.

"A alcova continua encerra o piano dourado de Pedro II, já com o seu teclado perro e suas velhas cordas desafiadas. A escultura em madeira com as armas imperiaes em relevo e incrustadas em bronze, na tampa, o que lhe imprime autenticidade, está perfeita e desafiaria certamente a concorrência de colleccionadores antiquários, se não fosse ainda tão superficial a nossa snobica cultura esthetica. Nesse mesmo aposento encontram-se os retratos de Suzana e Helena; a primeira com os louros cabellos arrepanhados no ápice craneano, aspira uma rosa La France, que tem na mão; a segunda, vestida de branco e de três quartos empunha um bouquet de rosas e dá-nos a impressão de uma estatua, pela precisão do desenho. Ambos esses retratos são dos primeiros tentados pelo pintor, que era, como já dissemos, especialista em paisagem e marcam, por isso mesmo, uma transição do seu estro. Essa dualidade de engenho, cada uma caracterizada por methodos diferentes, desde a disposição dos pianos as linhas do desenho e as tintas do colorido, recomenda sobremodo os talentos de Aurelio de Figueiredo, certamente mais apreciável pelo genero figura, de execução difficilima, que pelo genero paisagem, mais commum e accessível ao exito. Isso não diminue, todavia, a estimabilidade das suas paisagens que seqüestram ao vivo trechos selectos de natureza do sul e norte brasileiros, da França, da Suissa, da Alemanha, onde costumava retemperar-se o sófrego, estudioso, sincero, artista.


"As suas tela da ilha do Governador, de Therezopolis, da Gáva das serras cariocas, como as suas águas vivas e mortas, assignalam inconfundivelmente a inspiração, a subtileza, a maestria do seu pincel. Ninguém no Brasil consegue pintar como Aurelio de Figueirêdo a nevoa transparente, roseo-violacea que envolve e entremostra o perfil das nossas montanhas. São mesmo esses detalhes que tornam a sua paisagem magnífica e deslumbrante, como resumos, que são, da retratada ambiência cósmica, mais apreciadas e próprios

dos climas frios, onde é preciso adornar e embelecer o refugio domestico, lembrando as galas da primavera, os fogachos do verão, as melancolias do outomno.

"Aurelio fez-se retratista sem prejuízo da arte, do seu renome. Os seus primeiros ensaios, são quadros de família, sem o designio psychologico de retratar. Os modelos escolhidos são a sua mulher, a sua cunhada, as suas filhas. Surprehendido o segredo do melier, enfrenta elle os retratos interpretativos dos gramdes, personagens, Vidal de Negreiros, Pedro Américo, Rio Branco, Aristides Lôbo, exornam o palácio do govêrno da Parahyba, já são conquistas do seu arrojado empreendimento. Ninguém diria que o seu olhar educado na superficie dos campos, no desalinho das florestas, dos mattagas; na sinuosidade das praias, na inconstancia das celagens, na transparência das aguas, requisitasse de observação e delicacadeza no apanhamento da enigmatica e mutável mascara humana, que às vezes disfarça num rictus a santidade e a resignação ou descobre num gesto a fereza e a felonía. Mas contenhemos este surto pretencioso e passemos à sala de jantar das senhoritas Figueirêdo em cujo guarda-louças encontraremos, entre falanças e porcelanas de Sévres, cristaes e chcaras, marcadas com as armas imperiaes, que pertenceram a Pedro II. Nas paredes continua a infinidad de quadros, lembrando a oporosidade o fervor artistico do grande Aurelio. De onde em onde, um esboço, uma tela inacabada, uma aquarela desmerecida pelo tempo. Aqui e alhures taperecarias dobradas, que serviam para os seus caprichos panejamentos.

"Chegamos ao fim da casa, nesse grato, pungente inquerido de recordações, de saudades. Ainda não era tudo. Sahimos para o estreito quintal, ensombrado de trepadeiras. A senhorita Suzana abriu uma cancela e conduziu-nos à abegoaria da antiga chacara senhorial, hoje ocupada pelos dois prédios. Um cheiro de pinacotheca assaltou-nos a pituitaria. Seria impressão olphativa ou tangível realidade? ... Entrámos no curto recinto, onde logo se nos depa-

SE VOCÊ TEM MENOS DE 100 ANOS ESTE ANÚNCIO LHE INTERESSA



A União vai completar 100 anos de história. Se você gostaria de ter o exemplar do dia do seu nascimento, do seu casamento, da fundação de sua empresa, enfim de uma data que seja importante, nós temos esse exemplar em nosso arquivo e podemos lhe fornecer uma fotocópia tamanho original.

É um presente inesquecível, a lembrança de um passado que ficará para todo o futuro.

Entre em contato com a gente. Nós temos sua história guardada.

Contatos pelo fone (083) 233-1220, com o Sr. Marcos Dantas

A UNIÃO
100 ANOS A SEU SERVIÇO

rou, com toda a frescura da sua cavaleirosa maturidade, Pinheiro Machado, de fraque preto e lapela enflorada de vermelho. A sua tez morena parecia porejar vida e a bella expressão da face máscula era um como índice da sua heróica biographia. Ao seu lado, o cardeal Arcoverde, em tamanho natural, com a sua palidez monástica parecia espalhar suavidade e ternura. Mais adiante, Florian, abotoado na sua farda de general, empertigava-se, recolhido e indecifrável, como nos dias afanosos do Itamaraty, quando planejava a extinção de revolta. Por traz de certo armário um perfil anonymo, melancólico espiava fixamente o desalinho das coisas. Por terra, damnificada pelos xilophagos, jazia de encontro à parede a Avis rara, que, voeja, solta, por sobre um grupo de alarmadas donzelas, cujos pés ebores se afundam na gramma rorida. Esse painel era meu conhecido, da primeira exposição que fez, no Pará, o meu findo amigo.

"Numa pequena estante fronteira estavam os livros predilectos do caro morto: Veron, Huysmans, Musset, Huxley, Vibert e tantos outros. Entre poetas, sábios, esthetas e moralistas escondia-se o seu romance, O Missionario, tão desprezencioso e significativo pela corentezza de estylo, pela suavidade de episodio. Ali se me deparava, pois, toda a vida mental e psychica desse pensador artista, que foi um modelar cidadão, um pae de família archétypo. Fechou-se de novo a atulhada pinacotheca, que se me afiguorou, então, um solitário hypogeu. Volvemos todos consternados daquelle breve contacto com a morte, tão mesclada naquellas palpitantes memórias, que a arte com o seu mago prestigio tornou para sempre indeléveis.

"Em uma das alcovas, que atravessamos, de novo se nos mostrou Aurelio, de pé com a sua blusa de artista e o seu profundo olhar scismativo, carinhosamente retratado pelo pincel de Amoedo. Da franqueza, de lhaneza, de toda a communicativa expressão do seu rosto caboclo vieram-nos os estímulos para o tosco amanho desta noticia. Um esboço de seu irmão Pedro Americo, o único interprete de nossa epopeia, esboço que representa o casamento do conde d'Eu, ainda mais me afervorou no designio de tracejar estas linhas de ardoroso appello aos poderes públicos do meu paiz, no sentido de salvarem do olvido e da ruína. Não bastam, para isso o amor; o devotamento das heróicas filhas do eminente pintor, tão soliticas e vigilantes em torno ao legado enorme. Um pequeno lar de família não pode conter uma cincoentena de quadros, alguns maiores de um metro e 80 e todos imprescindendo de envernizamentos

periódicos e acreação continua. Além disso taes obras d'arte possuídas em caráter particular, ficam naturalmente subtraídas à administração dos jovens pintores e do povo, a cuja educação esthetica se destinam.

"Se não fosse o empenho das Municipalidades de Genova e Milão, que seria das obras de Wandick e de outros pintores do seu tempo, que hoje preenchem, para gloria da Italia, o Pallazzo Bianco, o Pallazzo Rosso, o Pallazzo Brea, a Villa Palavicini, transformados em fontes de renda para as respectivas communas?

"Se os governos têm o dever de patrocinar os engenhos desabrochantes, que se revelam promissores e aproveitáveis, com dobrada razão lhes cumpre o encargo de zelar pela integridade do patrimônio artistico da nação, que constitue com as letras e com a sciencia, a mais alta expressão da sua mentalidade.

"Se há na França, o Museu Moreau; se há na Italia o Museu da Vinci, onde se guardam os desenhos, os estudos, os esboços, as obras desses grandes mestres da pintura; por que não haveremos nós o Museu Pedro Americo, o Museu Victor Meirelles, o Museu Aurelio de Figueiredo?

"Sem um pouco de respeito e acatamento por essas frágeis coisas do espirito, que consubstancia a fortaleza, a notoriedade dos grandes povos não é possível a instituição nem a continuidade da cultura, única aureola e embaçamento da civilização e do progresso.

"Aqui ficam estas desautorizadas palavras como um brado de alerta aos prestigiosos e atarefados republicos, que têm a responsabilidade da nossa reputação e do rumo dos nossos destinos".

As imagens que ilustram a página de hoje são de 1993, durante as comemorações do centenário da "Velhinha", então sob o comando de Itamar Cândido (superintendente) e Jacinto Barbosa (editor). Além do material impresso, nessa passagem dos 120 anos, o jornal conseguiu recuperar dois vídeos de 1 minuto cada, produzido pela Mix Publicidade, mostrando um pouco os principais acontecimentos ocorridos na trajetória do periódico, até os 100 anos. Máquinas de datilografia, de fotografia, equipamentos gráficos, fotos, livros, impressos, publicações e outros documentos estão sendo coletados para a instalação de um futuro memorial. Doações continuam sendo bem vindas. Desde 1993.

Para Madalena Zaccara e Miguel dos Santos.

FOTOS: Arquivo A União

Em 1981, um jovem Wellington Farias entrevista o então superintendente do Inamps da Paraíba, o médico Marcus Aranha, na redação de **A União**. Marcus Aranha, anos depois, escreveu o livro que se tornou referência sobre a poeta paraibana Anayde Beiriz: "A Pantera de Olhos Dormentes". O detalhe do cigarro na mão do repórter seria um inconveniente nos dias atuais.



FOTO: Arquivo A União

4 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 5 de maio de 2013

Antigos carnavais

A União diz que "as ruas amanheceram cheias de mascarados", em 1899

Hilton Gouvêa
hilton@hotmail.com

Estamos num período entre 1899 e 1921, quando o Carnaval de João Pessoa vivia períodos de glória e decadência. As Ruas Duque de Caxias e da Areia, procuravam centralizar a folia da capital, muitas vezes pagando para que os blocos e troças passassem por elas. Décadas depois, os bairros de Jaguaribe, Torre e Cruz das Armas criaram suas agremiações e também passaram a exigir a mesma coisa. Os bailes em clubes deram um toque sofisticado ao reinado de Momo mas, hoje, não possuem mais a exuberância de antes, porque esse tipo de entretenimento deixou de existir. A adoção do tango argentino como ritmo carnavalesco recebeu protestos de alguns vigários da Igreja. Mas o povo, como sempre, nem ligou para isso.

Em 13 de fevereiro de 1899, **A União**, com seis anos de existência, já noticiava que "as ruas da cidade amanheceram cheias de mascarados e muitos jovens estiveram caprichosamente fantasiados". O jornalista Willis Leal, autor do livro "No Tempo do Lança-Perfume", que trata sobre os carnavais antigos da capital, lembra que além do aguardado bloco Philo Pança, também se exibiam Os Guaribas, Garrafas e Chaleiras.

Em 1901, **A União** publica que "o bloco Philo Pança alugou um bonde puxado a cavalos, para se destacar mais nos desfiles de ruas". Leal diz que, entre os foliões do bonde estava o futuro governador da Paraíba, João Pessoa de Albuquerque,

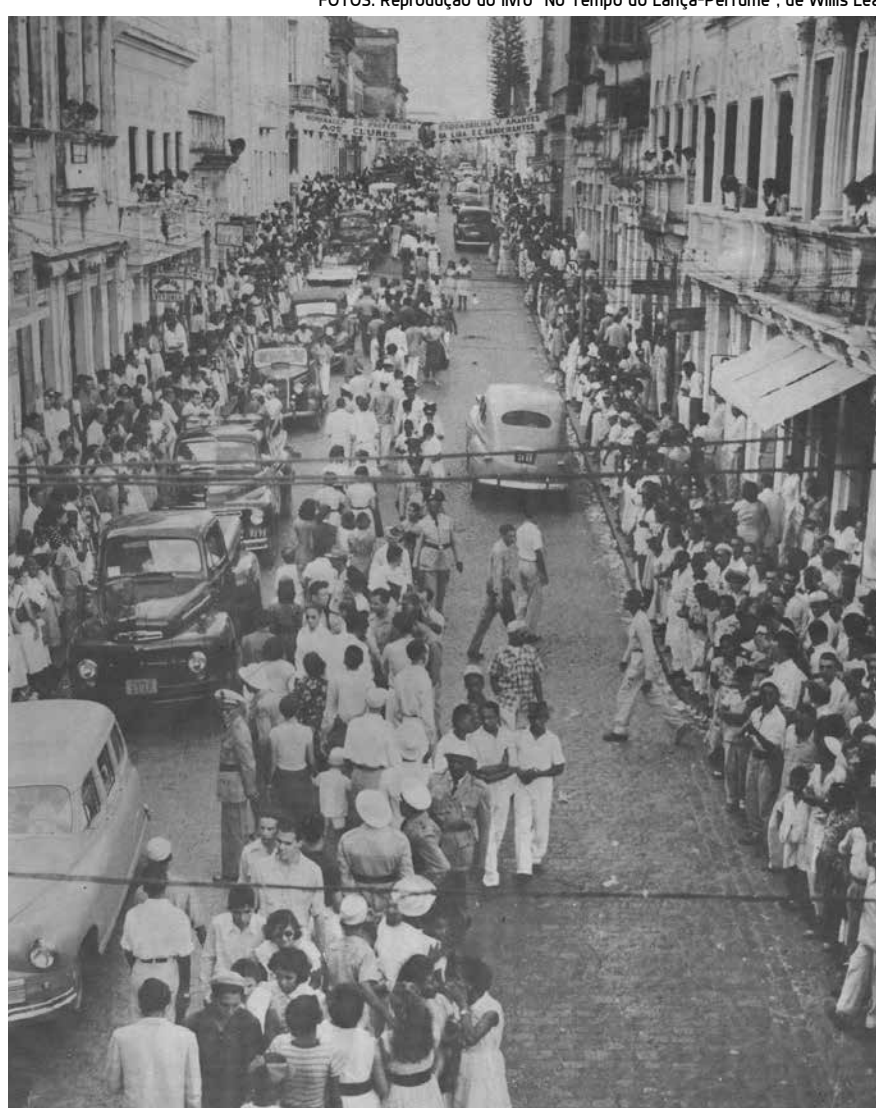
Fernando Navarro, Américo Falcão e João Raposo. Em 1902 a Rua Duque de Caxias conseguiu mais movimento, porque os foliões inovaram com o uso de bisnagas e confetes.

Com os sucessos subsequentes dos carnavais futuros, a Rua Duque de Caxias se consagra, em 1905, como endereço certo da folia, inclusive ditando a moda francesa. Os charutos Dannemann e os sapatos Clark eram usados por rapazes elegantes, que liam a revista Fon-Fon e mandavam costurar suas roupas nas alfaiatarias Torre Eiffel ou Conte.

A França, na época, significava o centro da moda Para o Brasil. E a as fantasias ou roupas carnavalescas eram copiadas segundo os melhores modelos de Paris. Até os bailes eram denominados em Francês: matineé, soirée (tarde e noite). Nos ambientes públicos, os nomes comerciais imitavam o estrangeirismo: bombonière, toilette, restaurant e outros. Enfim: o Carnaval de Nice era o espelho de tudo.

Na versão do Carnaval paraibano, os carros alegóricos surgiam improvisados em bondes e carroças porque na época, os automóveis ainda eram raros e contavam-se nos dedos os homens ou mulheres que tinham cartas de Chauffeur (motorista), que o populacho transformou em chofér. Os carnavais da Duque de Caxias, sempre iluminados com lâmpadas de carboreto, também gozavam do privilégio de serem animados das 17h às 21h, pelas bandas de música da Escola de Aprendizes Marinheiros e da Força Pública Estadual.

Em 1º de março de 1908, **A União** publica o deslumbramento público provocado nos salões do As-



Carnaval de 1953, Duque de Caxias, principal rua da festa de momo na capital

trea: o motivo especial era o lança-perfume, que chegou aos carnavais paraibanos através de foliões de poses. O cheiro agradável do lança-perfume facilitava alguns namoros ou pelo menos a aproximação de moças e rapazes.

Na edição de 30 de janeiro de 1913, **A União** publica: "Há dias que esta capital experimenta as pri-

meiras sensações com as pioneiras notas de Carnaval deste ano. Diariamente grupos fantasiados e ruidosos passam pelas ruas prefaciando a época em que o povo esquece as ocupações dos longos dias de luta parece e entregar-se à alegria comunicativa e espoucante das homenagens ao Deus Momo".

No Carnaval de 1914 alguns pa-

dres das igrejas locais protestaram contra o tango, a dança mais adotada nos bailes do Astréa e dos Diários, os dois clubes mais destacados da capital. **A União** lembra que as diretorias e associados dessas agremiações não ligaram muito para o caso e o ritmo argentino correu frouxo nos salões.

O jornalista Plácido Barbosa escreve uma crônica em **A União**, no dia 15 de fevereiro de 1920, criticando os novos ritmos adotados nos carnavais paraibanos: tango, maxixe, Fox-trot e ne-step. Segundo ele, "estas danças se tornaram um prazer frenético, paradoxal, violento, inconveniente e atentatório aos bons costumes".

De acordo com Willys Leal, três anos após o término do conflito mundial em 1917, os anos 20 ficaram gravados no Carnaval da então cidade de Parahyba, como destaca **A União**, na edição de 15 de fevereiro de 1920: "O Clube Astréa realizou ontem um sarau de máscaras, brilhantíssimo, havendo música, luz, flores, tudo em profusão. Há muito tempo que a nossa sociedade não tinha tido o grato prazer de experimentar os influxos de uma reunião encantadora e cordialmente divertida, como foi a de ontem à noite".

O livro de Leal faz constar que "o bal masqué ostentava lindas fantasias, porém se distinguia um grupo de trêfegos pierrots, que fazia a graça e o encantamento da festa". Em 1921, o Cabo Branco, então instalado na Rua General Osório, emprestou animação aos festejos de Momo e abriu elegantes reuniões, pois sua boa orquestra contribuiu para esta festa de beleza", escreve a revista Era Nova.

Jornal formou bloco carnavalesco

Tudo indica que o bloco carnavalesco Rei da Folia foi criado em 1935 e que permaneceu ativo até os meados dos anos 40. Criado por Henrique de Figueiredo, acabou juntando-se a outros blocos, formados, principalmente, por trabalhadores de **A União**. Tinha sede na Amaro Coutinho. Acredita-se, por outro lado, que o mais antigo de todos é o Clube dos Toureiros, fundado nos anos 20, também com sede na Amaro Coutinho, depois em Cruz das Armas. Suas "prévias ficaram conhecidas e as vestimentas, imitando os toureiros Del Plaza de España, realmente abafavam.

Outro bloco remanescente da Rua Amaro Coutinho foi o Trêz Aliados. Era do tipo Zepereira.

Com associados que tinham a fama de abastados, o Bloco das Baianas ia às ruas somente de automóvel e com muito luxo. O seu curso iniciava no centro e terminava no Engenho Santo Amaro, pertinho de Marés.

João Minervino, dono do Paraíba Palace Hotel, Dudu Peixoto, tenente Torres e outros conhecidos foliões faziam parte de As Baianas. Criado por Figueiredo Júnior, em 1933, lançaram seu próprio hino, composto por José de Castro: "Da terra do vatapá, Vimos pro frevo de cá/ E na folia/ Com alegria? Gozemos do carnava".

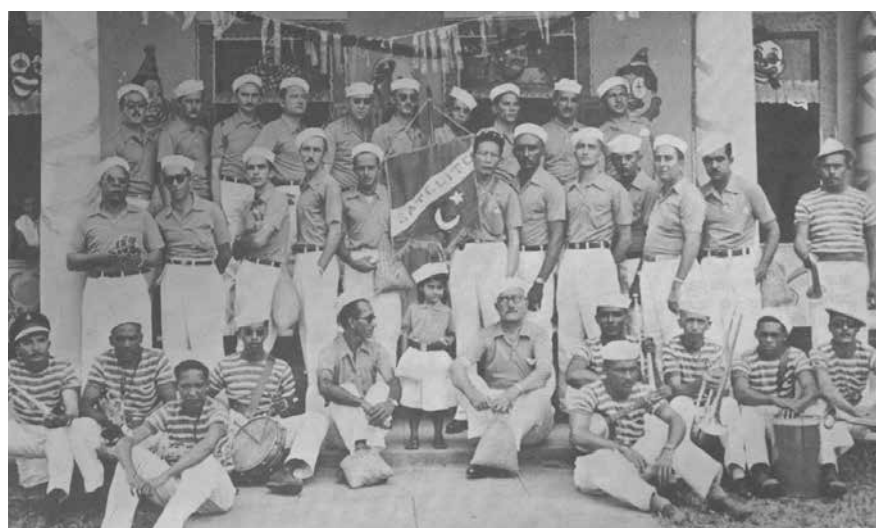
Domingos Mororó, Silvino Torres, Jaime Barbosa e Godofredo Henrique fundaram Os Perdulários,

formado, em sua maioria, por pessoas destacadas da sociedade.

O Salva-Vidas era um clube antialcoólico. João Regis Amorim, um abastado industrial, foi seu criador e comandante. Regis recebia cinco blocos por dia em sua mansão, oferecendo mesa farta e muita bebida. Em 1922 ele adquiriu um automóvel do ano e desfilou pela cidade com um grupo de amigos. A mansão de João Regis ocupava o lugar onde hoje existe o BomPreço, na Praça Castro Pinto, em Jaguaribe. Uma visita do Salva-Vidas ao Paraíba Palace Hotel, em 1933, teve objetivo especial: devorar um sanduíche gigante.

Os ciclistas divertiam a assistência com suas incríveis acrobacias. Mas, em 1935, quem causou sensação na assistência foi o bloco Não me Inomode, que reunia integrantes do Clube da Juventude. Carlos Neves era o líder folião.

A melhor apresentação de Os Bohêmios foi em 1933. Com seus carros "blindados" invadiram a Duque de Caxias e arrancaram aplausos espontâneos. Ao longo do tempo funcionou em diversos endereços, promovendo os seus bailes de final de tarde. Em 1931, os foliões de Os Bohêmios foram recebidos em Palácio, pelo governador Antenor Navarro, um grande folião. João Cândia, um dos dirigentes, tentou superar as crises enfrentadas pelo clube. Em Vão. No final da década de 1950 Os Bohêmios mudaram o nome para Clube Elite.



O Bloco Satélite, que reunia bancários, era um dos tradicionais no Carnaval de João Pessoa. Casais se fantasiavam

Não se sabe, ao certo, quando foi fundado o Bloco Dona Emília. Uma nota de **A União**, em 20 de fevereiro de 1933, anunciava que a agremiação estava se preparando para a próxima temporada da folia. Clube de gente predominantemente negra e de pobres, o bloco era motivo de galhofas. Reorganizado em 1957, o Dona Emília é produto, também, de uma dissidência do tradicional União em Folia.

Os Batutas de Jaguaribe, criado em 1931, pelo folião Oliver Von Shosten, era a maior sensação das ruas. Depois, em 5 de fevereiro de 1930, surge Os Piratas de Jaguaribe, hoje ainda sobrevivendo na categoria de Bloco de Frevos, juntamente com o Dona Emília. Os piratas têm o símbolo tradicional

da caveira apoiada em duas tíbias. Já chegou a ter 500 componentes e continua no bairro onde nasceu, hoje numa pequena sede da Avenida Floriano Peixoto.

Grandes Maestros passaram pelos Piratas de Jaguaribe: Severino Gomes, Joaquim Claudino, Camilo Ribeiro, Francisco Sales, João Alves de Melo, e outros. O hino atual tem música do maestro Oswaldo Costa e letra de Américo Falcão:

"Somos os piratas de Jaguaribe (bis) Gente invencível, bloco invencível/ Felizes cantamos/De noite e de dia//Porque só roubamos/Gostosos Manjares/Licores e Vinhos/Saboreamos o doce Pamo/Que nos dá a vida// Que não mal (bis) Das Lindas Quintyas/ Do Velho Mundo/ Rei Delirante do Carnaval...



Desfiles foram transferidos

O Carnaval de Rua de João Pessoa sofreu modificação total em 1973, no mandato do prefeito Dorgival Terceiro Neto. Inicialmente, os desfiles mudaram para o Parque Solon de Lucena. O então Secretário Municipal de Turismo, Ramalho Leite, ex-superintendente de **A União**, criou o sistema de arquibancadas de ruas, uma novidade por aqui - até 1972 o público assistia os desfiles em pé. No ano de inauguração das arquibancadas, um jeep improvisado como carro alegórico, teve seu acelerador travado e investiu contra as arquibancadas. "Acabei o dia no Pronto Socorro, que funcionava na Visconde de Pelotas, oferecendo socorro aos feridos", lembra Ramalho.